



DIÁLOGO

Volume 21 No. 2

Soldados DA PAZ

ENTREVISTA:
General-de-Divisão
Joaquín Pérez Feliz,
República Dominicana

**Tecnologia para a
segurança do cidadão**

**O ERRO dos
NARCOTRAFICANTES**

Índice



32

CONTENTS



Reportagens

FEATURES

- 12** Domínio de idiomas é vital para o sucesso militar
Language Skills Vital to Military Success
- 18** Enfrentando os novos piratas do Caribe
Battling the New Pirates of the Caribbean
- 22** Um dever perante a comunidade
A Duty to the Community
- 28** Extremistas mundo afora
Extremists Around the Globe
- 32** Armas em mãos erradas
Weapons in the Wrong Hands
- 38** Conexão com o eTrace
Connecting with eTrace
- 40** O passo em falso dos narcotraficantes
The Drug Traffickers' Misstep
- 46** Uma ameaça universal
A Common Threat
- 50** Juventude da América Central em Perigo
Central American Youth in Danger
- 54** Desenvolvimento da segurança pública na América Central
Building Citizen Security in Central America
- 60** Os exércitos infantis da guerrilha
The Guerrillas' Child Armies
- 72** Soldados da paz em treinamento
Training Soldiers of Peace



54



22

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 Panorama Regional

Regional Panorama

8 Ponto de Vista

Entrevista com General-de-Divisão Joaquín Pérez Feliz, ministro da defesa dominicana

Viewpoint

Interview with the Dominican Minister of Defense Lt. Gen. Joaquín Pérez Feliz

64 Saber é Poder

Knowledge is Power

68 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

76 Ajuda Humanitária

Humanitarian Aid

80 Panorama Global

Global Panorama

83 Lembremos

Remembering



DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos

Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street

Doral, FL 33172

USA

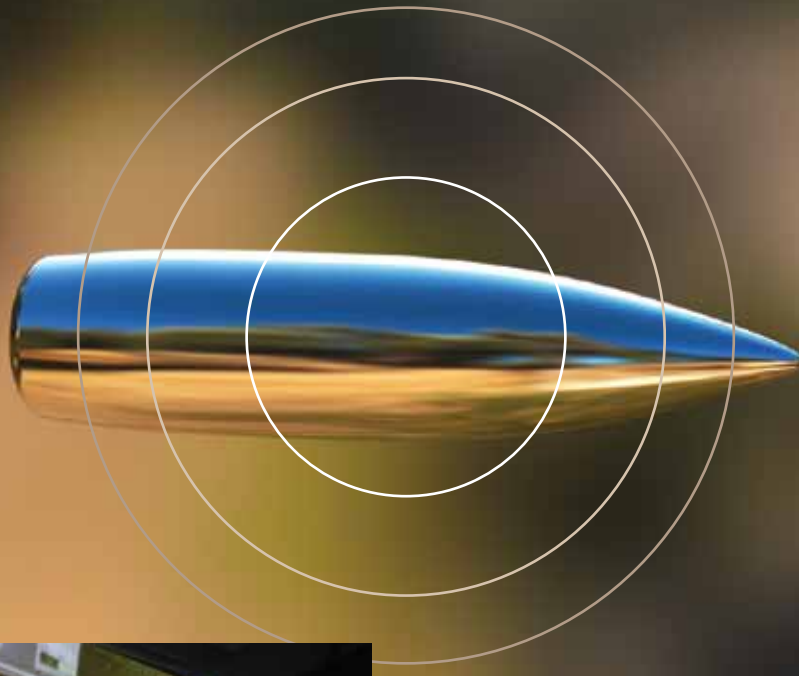
www.dialogo-americas.com



CAPA: Soldados colombianos chegam à selva de Tumaco, próximo da margem do rio Nulpe na fronteira com o Equador, para destruir um laboratório de cocaína pertencente às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Segundo as autoridades, o laboratório produzia mais de seis toneladas de cocaína por mês.

ON THE COVER: Colombian soldiers land in the Tumaco jungle, near the Nulpe riverbank at the Ecuador border, to destroy a cocaine laboratory belonging to the Revolutionary Armed Forces of Colombia. The lab produced more than 6 tons of cocaine per month, according to authorities.

REUTERS



THINKSTOCK



THE ASSOCIATED PRESS

SENSORES E TECNOLOGIA CONTRA O CRIME

A polícia brasileira está usando uma nova ferramenta para lidar com tiros em áreas urbanas: o Shotspotter, um sistema de detecção de disparos de armas de

fogo. O Shotspotter usa uma rede de sensores em telhados e postes telefônicos. Estes receptores enviam o sinal do local para um computador central, que mapeia a localização exata do disparo. O sistema também grava o som de tiros dentro de um raio de 3,2 quilômetros quadrados. As informações, fornecidas em tempo real pelo sistema, permitem às forças policiais localizar e reagir rapidamente a incidentes, enquanto o monitoramento de dados históricos acompanha as tendências da criminalidade.

O sistema está instalado em Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, e no Rio de Janeiro. É provável que seja instalado em outros lugares como medida de segurança para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Em outros países da América Latina, como o México e o Panamá, o sistema já está em vigor, com o governo do Panamá tendo investido US\$ 4 milhões em tecnologia de detecção da criminalidade. Em breve, a Colômbia também irá instalar o sistema em áreas chave.

Fontes: Shotspotter, Southern Pulse

SOUNDS, TECHNOLOGY AGAINST CRIME

Brazilian police forces are using a new tool to respond to gunshots in urban areas — Shotspotter. The Shotspotter system uses a network of sensors on rooftops and telephone poles. These receptors send the location signal to a central computer that maps the exact location. The system also records the sound of the gunshot within a 3.2 square kilometer area. Real-time information provided by the system allows police forces to locate and respond quickly to incidents, while the collection of historical data tracks crime trends.

The system is installed in Canoas, in the state of Rio Grande do Sul, and Rio de Janeiro. More are likely to be installed as security measures for the 2014 World Cup and 2016 Olympics. Other nations in Latin America such as Mexico and Panama have the system in place, with the government of Panama investing \$4 million in the crime-detering technology. Soon, Colombia will also install the system in key areas.

Sources: Shotspotter, Southern Pulse

BRASIL

Jamaica

DESAFIA A CORRUPÇÃO

Autoridades da Jamaica participaram em Kingston, no final de março de 2011, de uma conferência de dois dias centrada na erradicação da corrupção. O Primeiro-Ministro Bruce Golding relacionou a elevada taxa de criminalidade na Jamaica ao alto nível de corrupção no país. “Aquele elemento corrosivo chamado corrupção invadiu tantas instituições do poder, incluindo a polícia, que o papel da [procuradoria especial proposta] é fundamental nesta luta”, declarou Golding.

Os agentes da lei estão analisando o problema da corrupção para identificar os diversos tipos, níveis e iniciativas anticorrupção na região. O grupo de trabalho procurou identificar as melhores práticas anticorrupção, planejar uma estratégia regional e estabelecer uma estrutura para uma rede regional de aplicação da lei para acabar com a corrupção.

O Primeiro-Ministro Golding também convocou os cidadãos para combater a corrupção em todos os níveis. “É preciso uma coligação de forças e uma coligação de esforços. Envolve o governo, envolve a imprensa e exige, sobretudo, recuperação e reconstrução dos valores e normas que irão virar a face da nossa sociedade contra a corrupção”, acrescentou Golding.

Fonte: <http://jamaica-gleaner.com>

JAMAICA TAKES ON CORRUPTION

Jamaican authorities convened in Kingston at the end of March 2011 for a two-day conference focused on rooting out corruption. Prime Minister Bruce Golding related the high crime rate in Jamaica to the high level of corruption in the country. “That corrosive element called corruption has invaded so many institutions of authority, including the police force, that the role of the [proposed special prosecutor] is critical in this fight,” Golding said.

Law enforcement officials are looking at the problem of corruption to identify the various types, levels and anti-corruption initiatives in the region. The working group sought to identify anti-corruption best practices, draft a regional strategy, and set up a framework for a regional law-enforcement network to end corruption.

Prime Minister Golding also called on citizens to fight corruption at all levels. “It requires a coalition of forces and a coalition of efforts. It involves the government, it involves the media and it requires, importantly, a recovery and a rebuilding of the values and standards that will turn the face of our society against corruption,” Golding added.

Source: <http://jamaica-gleaner.com>



AGENCE FRANCE-PRESSE

“É preciso uma coligação de forças e uma coligação de esforços. Envolve o governo, envolve a imprensa e exige, sobretudo, recuperação e reconstrução dos valores e normas que irão virar a face da nossa sociedade contra a corrupção.”

- Primeiro-Ministro Bruce Golding

DIMINUEM ASSASSINATOS DE MULHERES NA GUATEMALA

De acordo com Claudia Paz y Paz, procuradora geral da Guatemala, houve uma queda no índice de mortes de mulheres no país, que passou de 1.079 casos relatados em 2009 para 934 em 2010, segundo dados coletados pela Polícia Civil Nacional. Embora a violência doméstica seja responsável por um grande percentual de violência contra as mulheres, na área de Alta Verapaz, onde a violência sexual tem sido predominante, há ligações diretas com narcotraficantes.

Menos de quatro por cento dos casos de homicídio na Guatemala resulta em condenações, de acordo com a organização de direitos humanos Anistia Internacional. Segundo a procuradora geral da Guatemala, o país está dando passos para erradicar a violência contra as mulheres, mas ela reconhece que há muito trabalho pela frente.

Fontes: Agência Guatemala de Notícias, Anistia Internacional

MURDERS OF WOMEN DECREASE IN GUATEMALA

Guatemala's Attorney General Claudia Paz y Paz reported a drop in the killing of females from 1,079 reported in 2009 to 934 cases in 2010, according to figures gathered by the Civil National Police. Although domestic violence accounts for a large percentage of violence against women, in the area of Alta Verapaz, where sexual violence has been prevalent, there are direct links to narcotrafickers.

Less than 4 percent of all homicide cases in Guatemala result in convictions, according to Amnesty International, a human rights organization. Guatemala's attorney general said the country is making strides to eradicate violence against women, but recognizes that there is more work ahead.

Sources: Agencia Guatemalteca de Noticias, Amnesty International



REUTERS

SEQUESTRADORES TROCAM VIOLÊNCIA POR FRAUDE

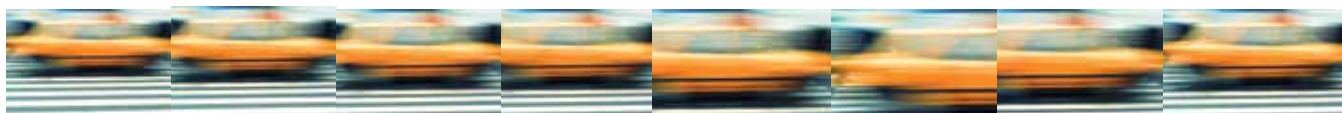
Sequestradores em La Paz, na Bolívia, têm preterido táticas violentas em favor de métodos mais fraudulentos para atrair vítimas, de acordo com o Tenente Everth Cossío, da Força Especial de Luta Contra o Crime. Os criminosos enganam as vítimas ao apresentarem-se como autoridades do governo, usando táxis falsos equipados com fechaduras alteradas para impedir a fuga das vítimas do veículo. Apesar de uma redução do número de sequestros-relâmpago nas estatísticas dos últimos cinco meses, os sequestros continuam a representar uma ameaça à segurança do cidadão na Bolívia.

Fonte: www.laprensa.com.bo

KIDNAPPERS USE DECEPTION OVER VIOLENCE

Kidnappers in La Paz, Bolivia, have traded in their violent tactics for more deceptive means to lure in victims, according to Lt. Everth Cossío of the Special Forces Against Crime Unit. Criminals deceive victims by posing as government authorities, using fake taxicabs equipped with altered locks to impede the victims' escape from the vehicle. Despite a reduced number of express kidnapping statistics in the past five months, kidnappings continue to pose a threat to citizen security in Bolivia.

Source: www.laprensa.com.bo



XL Cúpula de Presidentes dos Estados Parte do MERCOSUL e Estados Associados

CÚPULA ÑANDÉVA - "TODOS NÓS"

2010



THE ASSOCIATED PRESS



20º ANIVERSÁRIO DO MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) comemorou 20 anos de existência na América do Sul no dia 26 de março do 2011. Promovida pelo Presidente paraguai, Fernando Lugo, com a participação do Vice-Presidente boliviano, Álvaro García Linera, a celebração de aniversário do bloco comercial aconteceu na comunidade indígena de Jaguatí, cerca de 500 quilômetros a nordeste de Assunção, Paraguai.

Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai são os países membros do Mercosul, o quarto maior bloco econômico do mundo. Dentre as nações associadas estão Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru. O Mercosul apresentou um aumento no volume de negócios entre os países membros de US\$ 4,5 milhões em 1991 para US\$ 45 milhões em 2010.

Fonte: Infolatam

Mercosur's 20th Anniversary

The Mercado Comun del Sur, or Mercosur, celebrated its 20th year of existence in South America on March 26, 2011. Hosted by Paraguayan President Fernando Lugo, and attended by Bolivian Vice-president Álvaro García Linera, the trade bloc's anniversary celebration took place in the indigenous community of Jaguati, about 500 kilometers northeast of Asuncion, Paraguay.

Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay are member nations of Mercosur, the fourth largest trading bloc in the world. Associated nations include Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador and Peru. Mercosur reported that it has increased business among its members from \$4.5 million in 1991 to \$45 million in 2010.

Source: Infolatam



ALÉM DOS LIMITES REGIONAIS

DIÁLOGO

A REPÚBLICA DOMINICANA TEM UM PAPEL CHAVE NA LIDERANÇA REGIONAL NO CARIBE. O país é também um parceiro estratégico na luta contra o tráfico ilícito. Nesta entrevista exclusiva à *Diálogo*, o General-de-Divisão Joaquín Pérez Feliz, ministro da defesa dominicana, discute as prioridades de sua pasta no país, a evolução do papel das Forças Armadas e a Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe.



Comandos de uma unidade de contraterrorismo da República Dominicana descarregam um helicóptero UH-1 Iroquois, em Ciudad del Niño, em março de 2009. Uma equipe de marinheiros do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, Comando de Operações Especiais, treinou os comandos como parte do exercício militar Fused Response, do Comando Sul de Operações Especiais, Comando Sul dos EUA.

Commandos with a Dominican Republic counterterrorism unit exit a UH-1 Iroquois helicopter at Ciudad del Niño in March 2009. A team of U.S. Marines with Special Operations Command trained the commandos as part of U.S. Southern Command, Special Operations Command-South's Exercise Fused Response.

CPL. RICHARD BLUMENSTEIN/U.S. MARINE CORPS FORCES SPECIAL OPERATIONS COMMAND

DIÁLOGO: Quais são as metas e prioridades atuais para a República Dominicana em termos de segurança nacional e soberania?

General-de-Divisão Joaquín V. Pérez Feliz: A principal meta é garantir a defesa dos objetivos nacionais na área de segurança, fortalecendo este sistema, porque só assim poderemos enfrentar mais efetivamente desafios como o narcotráfico, a imigração ilegal, o terrorismo, a degradação do meio ambiente e todo o tráfico ilícito. Precisamos também reforçar e regulamentar o nosso quadro jurídico, fortalecendo o caráter de cooperação institucional das Forças Armadas, e assim elevar o nível operacional e aperfeiçoar o sistema institucional de inteligência militar, para melhor apoiar as operações e enfrentar as ameaças. Outro aspecto seria continuar apoiando a Polícia Nacional, a fim de construir um sistema público de segurança mais eficaz.

DIÁLOGO: Qual é o papel das Forças Armadas na luta contra a ameaça do tráfico ilícito?

General-de-Divisão Pérez Feliz: Para as Forças Armadas, combater o tráfico ilícito é uma prioridade nacional, consagrada na Constituição da República. Devemos enfrentar atividades criminosas transnacionais que afetam o país e seus habitantes. Isso significa que precisamos ser fortes e lutar contra todos os tipos de tráfico —o narcotráfico, os crimes transnacionais, o tráfico de armas e o de pessoas.

DIÁLOGO: Muitos países na região estão estudando a possibilidade de mudar suas constituições, justamente para que o exército possa desempenhar uma função que era, até agora, dever da polícia.

General-de-Divisão Pérez Feliz: Para nós, isso já está definido. Temos as Forças Armadas para a defesa e a polícia para segurança pública, porém, se o presidente considerar necessário durante um estado de emergência, podemos agir e apoiar a polícia. Temos inclusive uma força tarefa, a Ciutran (Cidade Tranquila), que apóia a polícia nacional, sobretudo no turno noturno.

DIÁLOGO: Como o tráfico ilícito afeta seu país?

General-de-Divisão Pérez Feliz: O tráfico ilícito, em todos os seus aspectos, é um mal que tem afetado não só a República Dominicana, mas todos os países do mundo e da região, incluindo os Estados Unidos, uma vez que o crime dilacera famílias e traz instabilidade. O Estado dominicano fez inúmeros investimentos para combater as organizações do narcotráfico, estabelecendo cooperação com outras instituições, como órgãos estaduais de segurança e do Judiciário, e também fiscais. Tudo isso nos possibilita combater o crime transnacional e o narcotráfico com mais eficácia.

DIÁLOGO: O que mais deveria ser feito para combater estas ameaças?

General-de-Divisão Pérez Feliz: Apesar de termos alguns recursos para este combate, como, por exemplo, o intercâmbio de informações, é necessário que continuemos contando com o apoio internacional, tendo em vista que, sozinhos, não podemos combater efetivamente ameaças como o narcotráfico.

DIÁLOGO: Quais são as vantagens de trabalhar com os Estados

Unidos e outras nações no combate a esta e outras ameaças regionais?

General-de-Divisão Pérez Feliz: As Forças Armadas têm se esforçado para serem mais ativas no cenário internacional, a fim de tirarem proveito das experiências e capacidades dos Estados Unidos e de outros países da região. Dessa forma, poderemos ser muito mais eficientes. Apesar de existir uma firme e decisiva vontade política do governo dominicano de enfrentar estes flagelos, temos nos beneficiado também do apoio do intercâmbio de informação e treinamento. Historicamente, houve um benefício extraordinário em nossa relação com os Estados Unidos, no que diz respeito às Forças Armadas e outras instituições. Trabalhar com os Estados Unidos tem sido muito, muito positivo.

DIÁLOGO: Qual é a opinião do senhor sobre a eficácia dos parâmetros estabelecidos para combater os problemas de criminalidade e violência no Caribe relacionados ao tráfico ilícito, conforme promovido pela Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe? (A Caribbean Basin Security Initiative (CBSI) foi implementada pelos Estados Unidos, países membros da CARICOM e pela República Dominicana, em maio de 2010)

General-de-Divisão Pérez Feliz: A iniciativa é muito interessante e muito proveitosa para nós, porque mostra que nenhum país pode enfrentar sozinho e com sucesso as ameaças do tráfico ilícito e do crime

organizado. A República Dominicana está apoiando esta iniciativa com firmeza, a tal ponto de termos participado de todas as reuniões e colocado o nosso próprio projeto à disposição. Daí a importância de toda essa estrutura de responsabilidade compartilhada com os Estados Unidos e com os países da região, porque assim seremos muito mais eficazes no combate ao narcotráfico, ao crime transnacional, ao tráfico de armas e ao tráfico ilícito. Estamos em completa sintonia com a iniciativa do Presidente Barack Obama.

Atualmente, graças ao apoio do Estado dominicano e do Presidente Leonel Fernández, a República Dominicana reduziu consideravelmente as rotas de voos do tráfico ilícito. Estamos progredindo, e temos vontade política para avançar ainda mais na luta contra o tráfico ilícito que ameaça a região e o mundo.



JUAN CHIARI/USSOUTHCOM

General-de-Divisão Joaquín V. Pérez Feliz foi nomeado ministro da defesa da República Dominicana em agosto de 2010.

Lt. Gen. Joaquin V. Pérez Feliz was appointed minister of defense for the Dominican Republic in August 2010.

BEYOND REGIONAL CHALLENGES

DIÁLOGO STAFF

THE DOMINICAN REPUBLIC PLAYS A KEY ROLE IN REGIONAL LEADERSHIP IN THE CARIBBEAN.

The nation is also a strategic partner in the fight against illicit trafficking. In this exclusive interview with *Diálogo*, Dominican Minister of Defense Lt. Gen. Joaquín Pérez Feliz discusses his country's defense priorities, the evolving role of the Armed Forces and the Caribbean Basin Security Initiative.



Ministério da Defesa/República Dominicana

DIÁLOGO: What are the current goals and priorities for the Dominican Republic in the areas of national security and sovereignty?

Lt. Gen. Joaquín V. Pérez Feliz: The primary goal is to guarantee the defense of the national objectives in the area of national security, strengthening the security system, because with this approach we can more effectively face challenges such as drug trafficking, illegal immigration, terrorism, the degradation of the environment, and all illegal trafficking. We also have to reinforce our legal and regulatory framework in order to strengthen the combined institutional character of the Armed Forces, raise the operational level, and improve the institutional system for military intelligence in order to better support operations and deal with threats. Another aspect is to continue supporting the national police in order to build a much more effective public security system.

DIÁLOGO: What is the role of the Armed Forces in fighting the threat of illegal trafficking?

Lt. Gen. Pérez Feliz: For the Armed Forces, fighting illegal trafficking is a top national priority that is recognized in the Constitution of the Republic. We must face transnational criminal activities that affect the country and its residents. This means that we have to be strong and fight all types of illegal trafficking — drug trafficking, transnational crimes, arms trafficking and human trafficking.

DIÁLOGO: Many countries in the region are studying the possibility of changing their constitutions, specifically so that the Army can perform a function that, until now, has been a police function.

Lt. Gen. Pérez Feliz: It is defined for us. We have the Armed Forces for defense and the police for public security, however, if during a state of emergency the president deems it necessary, we can act and support the national police. We even have a task force, Ciutran (Ciudad Tranquila [Peaceful City]), that supports the national police, especially at night.

DIÁLOGO: How has illegal trafficking affected your country?

Lt. Gen. Pérez Feliz: Illegal trafficking is, in every aspect, an evil that has affected not only the Dominican Republic, but all the countries of the world and the region, including the United States, because crime tears families apart and creates instability. The Dominican State has made numerous investments to counteract drug trafficking organizations, establishing good cooperation with other institutions, such as state security agencies and the judiciary and prosecutor's offices. This has made it possible for us to fight transnational crime and drug trafficking more effectively.

DIÁLOGO: What else should be done to fight these threats?

Lt. Gen. Pérez Feliz: Although we have some resources for this fight, such as information sharing, international support must continue, because we cannot effectively face a threat like illegal drug trafficking alone.

DIÁLOGO: What are the benefits of working with the United States and other nations to confront this and other regional threats?

Lt. Gen. Pérez Feliz: The Armed Forces have strived to be more active in the international arena in order to benefit from the experiences and capabilities of the United States and other countries in the region. In that way, we can be much more efficient. Even though there is firm and decisive political will in the Dominican government to confront these scourges, we have benefited from the support of information sharing and training. Historically, there has been extraordinary benefit from our relationship with the United States with regard to the Armed Forces and other institutions. Working with the United States has been very, very beneficial.

DIÁLOGO: What is your opinion about the effectiveness of the parameters established to fight the problems of crime and violence in the Caribbean related to illegal trafficking, as promoted by the Caribbean Basin Security Initiative? (CBSI was implemented by the United States, CARICOM member countries and the Dominican Republic in May 2010)

Lt. Gen. Pérez Feliz: The initiative is very interesting and very valuable for us because it shows that no country can successfully confront the threat of illegal trafficking and organized crime alone. The Dominican Republic is firmly supporting this initiative, to the point that we have participated in all the meetings and have placed our own plan at the disposal of this initiative. Hence the importance of the framework of shared responsibility with the United States and the countries in the region, because it is going to be much more effective to combat drug trafficking, transnational crime, arms trafficking and illegal trafficking. We are completely on the same page with President Barack Obama's initiative.

Currently, as a result of the support of the Dominican State and of President Leonel Fernández, the Dominican Republic has considerably reduced the signs of illegal trafficking flights. We are progressing, and we have the political will to continue improving even more in the fight against illegal trafficking, which is threatening the region and the world.

DOMÍNIO de

IDIOMAS

LANGUAGE

SKILLS





DOMÍNIO DE IDIOMAS

É VITAL PARA O SUCESSO MILITAR

A PROFICIÊNCIA EM IDIOMAS E A CONSCIENTIZAÇÃO CULTURAL SÃO COMPONENTES ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE MISSÕES MILITARES E PARA O FORTALECIMENTO DE PARCERIAS

DIÁLOGO

Para o Departamento de Defesa dos EUA, o conhecimento de idiomas estrangeiros e a conscientização cultural são elementos essenciais para a eficácia de missões. No final de janeiro de 2011, os principais acadêmicos e líderes militares das Américas participaram da reunião de cúpula “Idioma e cultura: um imperativo estratégico”, organizada pelo gabinete do subsecretário da Defesa para a Prontidão e Pessoal, com o objetivo de discutir formas de aumentar a conscientização cultural e promover a aprendizagem de idiomas em todas as operações.

Durante o discurso de abertura, o subsecretário da Defesa para a prontidão, Samuel Kleinman, abordou o seguinte tema: no mundo globalizado em que vivemos, competências linguísticas e consciência cultural formam uma questão “imperativa de segurança nacional”, componente essencial para promover relações internacionais seguras e compreender as ameaças postas por possíveis adversários.

O orador principal foi o Almirante-de-Esquadra Anthony Zinni, ex-comandante do Comando Central dos EUA, que narrou suas experiências enquanto jovem consultor do batalhão de infantaria do Corpo de Fuzileiros Navais do Vietnã. Viver e trabalhar ao lado de colegas vietnamitas proporcionou ao Almirante Zinni a oportunidade de entender a Guerra do Vietnã a partir da perspectiva dos contrapartes, e não apenas do ponto de vista dos EUA. Esse conhecimento essencial forneceu-lhe o contexto que faltava para que ele entendesse os desafios que tinha pela frente e concluiu a sua missão com êxito.

O Almirante Zinni também contou a experiência acumulada em inúmeras missões em todo o mundo, onde o domínio de idiomas e a sensibilização cultural foram vitais para o cumprimento da tarefa, seja ela o estabelecimento de campos de refugiados curdos no Iraque ou a mediação de conflitos entre israelenses e palestinos. “A natureza do conflito mudou”, disse o Almirante Zinni. “A vitória não é mais determinada apenas por vencer no campo de batalha, mas também pelo processamento e compreensão da alma das populações onde as operações estão sendo conduzidas”.

Nancy Weaver, diretora do centro de línguas do Departamento de Defesa dos EUA, destacou a importância cada vez maior do domínio de idiomas no cenário internacional atual. “No Departamento de Defesa, temos apreço a outras culturas. Somos uma força global e uma nação global em um mundo interdependente. Ao entender a singularidade de cada cultura, podemos comunicar melhor as metas e missões comuns”, explicou Weaver.

O Departamento de Defesa dos EUA emprega mais de 246 mil pessoas que falam idiomas estrangeiros. A necessidade de desenvolver ainda mais este capital humano acarretou planos para enfatizar a aprendizagem de outros idiomas em escolas militares dos EUA e levou ao requisito de proficiência em língua estrangeira antes da formatura. “Nós temos líderes que entendem a necessidade de começar a trabalhar nisso agora”, acrescentou Weaver. “Não é um problema a curto prazo, e sim um esforço contínuo para o Departamento de Defesa e para o nosso país”.

UMA FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO REGIONAL

Durante a cúpula, o General Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA, falou da importância da formação linguística e cultural como um componente das atividades de segurança e cooperação com países da América Latina e do Caribe.

Diálogo sentou-se com o General Fraser para ouvir a perspectiva dele sobre competências linguísticas e culturais durante missões.

DIÁLOGO: Como a sua experiência na região afetou sua compreensão sobre a importância de aspectos como idioma e cultura?

General Douglas Fraser: Ter sido criado na região afetou-me significativamente. Fez com que eu admirasse a América Latina pela riqueza de sua cultura, pela paixão e foco de seu povo – tenho uma grande afinidade com a América Latina e com seu povo caloroso e empenhado. Ainda que minha destreza no idioma não seja tão boa quanto eu gostaria que fosse, reconheço que devemos trabalhar juntos em um idioma comum para que possamos realmente nos entender. Acredito que muitos de meus contrapartes apreciem o fato de eu ter morado na região – e reconheçam que isto me proporcionou uma compreensão da cultura e a capacidade de me comunicar com os povos da região.

LANGUAGE SKILLS VITAL TO MILITARY SUCCESS

LANGUAGE PROFICIENCY AND CULTURAL AWARENESS ARE ESSENTIAL TO SUCCESSFUL MILITARY MISSIONS AND TO STRENGTHENING PARTNERSHIPS

DIÁLOGO STAFF

The U.S. Department of Defense considers knowledge of foreign languages and cultural awareness essential to mission readiness. In late January 2011, the “Language and Culture: A Strategic Imperative” summit, hosted by the office of the Under Secretary of Defense for Personnel and Readiness, brought together the foremost military leaders and academics in the Americas to discuss ways to enhance cultural awareness and promote language learning throughout the services.

In his opening remarks, Samuel Kleinman, deputy assistant secretary of defense for readiness, addressed the issues at stake: In today’s globalized world, language skills and cultural awareness are “a national security imperative,” an essential component to fostering reliable international relations and to understanding threats posed by potential adversaries.

Keynote speaker, Gen. Anthony Zinni, former commander of the U.S. Central Command, spoke of his experiences as a young infantry battalion advisor to the Vietnamese Marine Corps. Living and working alongside his Vietnamese counterparts gave Gen. Zinni the opportunity to understand the Vietnam War from their point of view and not solely from a U.S. perspective. This essential knowledge provided the context that was missing in order to grasp the challenges ahead and to successfully complete his mission.

Gen. Zinni also discussed his experience in countless missions throughout the world where language skills and cultural awareness



Marinheira Olivia Kleiger usa o CL-150, software de treinamento individualizado em idiomas estrangeiros, no Center for Information Dominance Cory Station.

Seaman Olivia Kleiger uses the CL-150 self-paced foreign language training software at the Center for Information Dominance Cory Station.



Almirante-de-Esquadra Anthony Zinni, ex-comandante do Comando Central dos Estados Unidos, faz palestra durante a reunião de cúpula Idioma e Cultura, do Departamento de Defesa dos EUA, em janeiro de 2011

Gen. Anthony Zinni, former commander of the United States Central Command, delivers the keynote address during the U.S. Department of Defense Language and Culture Summit in January 2011.

DIÁLOGO: O que isto significa sob o ponto de vista militar? Quais vantagens este fato proporciona?

General Fraser: A capacidade de se comunicar e entender a cultura significa duas coisas: que sou capaz de literalmente compreender o que meus contrapartes dizem, mas também que consigo ouvir o que eles tentam me dizer — a mensagem cultural — e me adaptar a ela. O conhecimento do idioma e da cultura oferece oportunidades de comunicação e também de fazer conexões, o que aumenta nosso comprometimento com a região.

Para os militares, nossos oficiais de áreas estrangeiras são extremamente importantes. A capacidade de comunicação deles nos permite criar laços muito próximos com nossos contrapartes. Eles nos ajudam a transpor muitas barreiras de comunicação ou a evitar mal-entendidos. Eles nos ajudam a traduzir as preocupações, as percepções e as necessidades.

DIÁLOGO: Quais são os desafios na implementação dessas capacitações para a conscientização cultural quando se trata de operações de amplo espectro?

General Fraser: Um dos desafios é o tempo, e o outro são nossas influências e nossas perspectivas — como usamos nossas fontes de informações para interpretar e analisar o que ouvimos. O idioma não trata apenas de palavras, ele também significa cultura, o que afeta nossa compreensão e o processamento do idioma. Duas pessoas que compartilhem o mesmo idioma mas que provenham de culturas completamente diferentes podem interpretar uma situação de duas formas também completamente distintas. A interpretação sobre um mesmo tema de uma pessoa que fale espanhol no Peru pode ser muito diferente da de uma que igualmente fale espanhol na Guatemala. A conscientização cultural — a compreensão da cultura que sublinha as palavras — é fator crítico para a verdadeira comunicação e para a compreensão do resto do mundo. Culturas diferentes podem induzir a interpretações ou significados diferentes, e nem sempre compreendemos isto da maneira como deveríamos. É importante aplicarmos sempre um filtro para o idioma e a cultura, perguntando a nós mesmos se estamos realmente compreendendo o problema com o qual nos deparamos — e se estamos compreendendo da mesma maneira como nossos parceiros o fazem.

DIÁLOGO: O general pode dar um exemplo de como a aptidão do idioma aumentou a interoperacionalidade?

General Fraser: O melhor exemplo em um nível avançado, ainda que tenha acontecido entre os militares, foi quando levamos as forças dos EUA para ajudar o povo do Haiti. O General Keen comandou essas forças e ele havia passado algum tempo no Brasil, havia frequentado a escola de treinamento de equipe local, além de entender e falar português. O comandante da Minustah era brasileiro e amigo do general Keen. Eles se conheciam desde os tempos de treinamento e de escola. Eles já haviam estabelecido laços — já tinham confiança mútua e não precisaram construir um relacionamento a partir da estaca zero — e conseguiam se comunicar, o que os ajudou imensamente a cumprir os objetivos comuns.

Voltando o foco para os EUA, já ouvi altas autoridades me dizerem que estavam ansiosas para que seus homens e mulheres frequentassem nossas escolas e exercícios de treinamento pelo

were vital to accomplishing the task at hand, whether it was establishing camps for Kurdish refugees in Iraq or mediating conflicts between Israelis and Palestinians. “The nature of conflict has changed,” Gen. Zinni said. “Victory is not only determined by winning on the battlefield, but by processing and understanding the minds of the populations where operations are being conducted.”

Nancy Weaver, director of the Defense Language Office within the U.S. Department of Defense, highlighted the growing importance of language skills in today’s international arena. “In the Department of Defense, we have an appreciation of other cultures. We are a global force and a global nation in an interdependent world. By understanding the uniqueness of different cultures, we can better communicate common goals and missions,” Weaver explained.

The U.S. Department of Defense employs more than 246,000 foreign language speakers. The need to further develop this human asset has led to plans for emphasizing foreign language learning in U.S. military schools and requirements for foreign language proficiency prior to graduation. “We have senior leaders who understand why we have to start working on this today,” Weaver added. “This is not a near-term problem, but rather a continuous effort for the Department of Defense and our nation.”

A TOOL OF REGIONAL ENGAGEMENT

During the summit, Gen. Douglas Fraser, commander of the U.S. Southern Command, or SOUTHCOM, spoke of the importance of language and cultural training as a component of security cooperation activities with Latin America and the Caribbean.

Diálogo sat down with Gen. Fraser to discuss his perspective on language and cultural competencies in the services.

DIÁLOGO: How has your experience in the region shaped your understanding about the importance of language and culture?

Gen. Douglas Fraser: Growing up in the region had a significant impact on me. It gave me an appreciation for Latin America, for the richness of the culture, for the passion and focus of the people — I have a real affinity for Latin America and its warm and engaging people. Even though my language skills are not as good as I would like, I appreciate the fact that we need to work together in a common language to truly understand one another. I think many of my counterparts appreciate the fact that I lived in the region — that living there gave me an understanding of the culture and an ability to communicate with people in the region.

DIÁLOGO: How does that translate from a military point of view? What advantages does that provide?

Gen. Fraser: The ability to communicate and to understand a culture means two things: I am literally able to understand what my counterparts are saying, but I can also hear what they are trying to tell me — the cultural message — and adjust to that. Language and cultural knowledge provide opportunities to communicate and connect, which enhances our engagement with the region.

For the military, our foreign area officers are extremely important. Their ability to communicate allows us to form very close relations with our counterparts. They help us break through a lot of the communication barriers or avoid miscommunication. They help us translate concerns, perceptions and needs.

mesmo motivo: para que seu povo pudesse criar relacionamentos com os membros militares dos EUA, adquirindo conhecimentos e compreendendo a vida nos Estados Unidos. Eles obtêm benefícios duradouros através do contato e da compreensão dos cidadãos norte-americanos, e querem ter certeza de que esse relacionamento continuará.

Assim sendo, é realmente uma conexão bidirecional. Precisamos estar imersos em suas escolas na América Latina; eles precisam estar imersos em nossas escolas aqui nos EUA, para que dessa forma possamos nos comunicar verdadeiramente uns com os outros.

DIÁLOGO: Como a capacitação no idioma e na cultura no Comando Sul beneficiou especificamente os militares na América Latina e no Caribe?

General Fraser: Acho que existe uma conexão direta em função das pessoas que fazem parte de nossa equipe — muitas falam os idiomas da região. Algumas são cidadãs de primeira geração dos EUA, enquanto outras são de segunda geração. Muitas já moraram na região e voltam para lá para treinar ou frequentar instituições educacionais locais. No cômputo geral, acho que somos capazes de nos comunicar muito mais diretamente e muito mais abertamente devido à capacitação inerente no idioma e na cultura de nossa equipe — o que nos ajuda a manter uma conexão com a região de forma importante.

DIÁLOGO: Por que o idioma e a cultura são tão importantes estrategicamente?

General Fraser: Vivemos em um mundo multicultural. Nos Estados Unidos, diferentes regiões têm abordagens diferentes da vida. Dentro do Governo, diferentes organizações abordam as coisas de maneiras também diferentes. Diferentes países abordam o mundo de maneiras diferentes.

Mas porque somos uma comunidade internacional, porque nosso mundo continuará a se mostrar cada vez menor na era da informação, o idioma e a cultura desempenharão um papel cada

DIÁLOGO: What are the challenges in implementing these capabilities for cultural awareness when you are dealing with full spectrum operations?

Gen. Fraser: One of the challenges is time and the other is our biases and our perspective — how we use our information sources to interpret and see what we hear. Language is not just about words, it is also about culture, which affects how we understand and process language. Two people who share the same language but come from completely different cultures may understand a situation in two completely different ways. The way a Spanish speaker in Peru thinks about an issue may be very different from the way a Spanish speaker in Guatemala thinks about the same idea. Cultural awareness — understanding the culture that underscores the words — is critical to really communicating with and understanding the rest of the world. Different cultures can lead to different understandings and meanings, and we don't always understand that the way we need to. It's important that we always apply a language and culture filter and ask ourselves if we really understand the problem we are facing — and if we understand it the same way our partners do.

DIÁLOGO: Can you provide an example of how language skills have enhanced interoperability?

Gen. Fraser: The best example at a senior level, although this happens throughout the forces, is when we put U.S. forces in to help the people of Haiti. Lt. Gen. Keen commanded those forces and had spent time in Brazil, had gone to their staff college and understood and spoke Portuguese. The MINUSTAH Commander was Brazilian and a friend of Lt. Gen. Keen's. They knew one another from their days of training and their days in school. They already had an established connection — they already trusted one another and did not need to build a relationship from scratch — and they could communicate with one another, which helped us enormously in accomplishing common goals.

Focusing on the U.S., I've had senior officials tell me that they're looking to have their men and women take part in our schools and in our training exercises for the same reason: so that their people can

PETTY OFFICER 1ST CLASS BRIEN AHO/U.S. NAVY



A Segunda Contramestre de Aviação Karina Allain (centro) faz interpretação para oficiais superiores peruanos, em visita ao navio doca de transporte anfíbio USS New Orleans, durante a Estação Parceira do Sul 2010.

Aviation Boatswain's Mate Airman Karina Allain, center, translates for Peruvian senior officers while touring the amphibious transport dock ship USS New Orleans during Southern Partnership Station 2010.

SGT. DAN PURCELL/U.S. ARMY



O Especialista dos EUA Ahmad Mohamad (esquerda), usa suas habilidades de interpretação para ajudar um xeque local a expressar suas preocupações ao capitão do Exército dos Estados Unidos Joe Heaton (centro), oficial civil de ligação militar.

U.S. Spc. Ahmad Mohamad, left, uses his interpreting skills to help a local sheik express his concerns to U.S. Capt. Joe Heaton, center, a civil military operations liaison officer.


“Nossos oficiais de áreas estrangeiras são extremamente importantes. A capacidade de comunicação deles nos permite criar laços muito próximos com nossos contrapartes.”

– General Douglas Fraser,
comandante do Comando Sul dos EUA



AGENCE FRANCE PRESSE

vez mais importante. Precisamos compreender uns aos outros, não apenas para falarmos uns com os outros — a comunicação é mais do que meras palavras ou programas de tradução em computadores.

Visto que vivemos em um mundo cada dia menor, estaremos cada dia mais comprometidos com as outras nações para solucionarmos os problemas em conjunto. A melhor forma de fazermos isto é sendo abertos, comprometendo-nos uns com os outros, compreendendo mutuamente nossas culturas e perspectivas. Se formos capazes de falar os outros idiomas e de aplicar o contexto cultural em nossas interações, nossas comunicações melhorarão dramaticamente. 

form relationships with U.S. military personnel, and get an awareness and understanding of life in the United States. They have a lifelong benefit from engaging with and understanding U.S. citizens, and they want to make sure this engagement continues.

So it's really a two-way connection. We need to be immersed in their schools in Latin America; they need to be immersed in our schools here in the U.S., and that way we'll be able to really communicate with one another.

DIÁLOGO: How do language and culture skills in SOUTHCOM specifically benefit the militaries in Latin America and the Caribbean?

Gen. Fraser: I think there's a direct connection because of the people who work on our staff — many speak the languages in the region. Some of them are first-generation citizens of the U.S., while others are second-generation. Many of them have lived in the region and return there to train or attend educational institutions within the region. Overall, I find we have the ability to communicate much more directly and much more openly because of the inherent language and cultural capacities of our staff — this helps us to connect to the region in important ways.


“Our Foreign Area Officers are extremely important. Their ability to communicate allows us to form very close relations with our counterparts.”

– Gen. Douglas Fraser,
commander of U.S. Southern Command

DIÁLOGO: Why is language and culture so strategically important?

Gen. Fraser: We live in a multicultural world. Within the United States, different regions see and approach life differently. Within government, different organizations approach things differently. Different countries approach the world in different manners.

But, because we're such an international community, because our world will continue to get smaller in the information age, language and culture will play an increasingly important role. We need to understand one another, not just to talk to one another — communication is more than just words or computer translation programs.

Because we live in an increasingly small world, we are going to be engaged more frequently with other nations to solve problems together. The best way to do that is to be open, to engage with one another, to understand one another's cultures and perspectives. If we can speak one another's languages, and apply the cultural context to our interactions, our communication will improve dramatically. 



LANCE CPL. LUCAS VEGA/U.S. MARINES

Enfrentando os novos piratas do Caribe

Organizações criminosas nas encruzilhadas do tráfico ilícito de drogas ameaçam toda a região

DIÁLOGO

Enquanto os países do Caribe continuam sendo considerados portos relativamente seguros para o turismo e investimentos, traficantes ilegais estão colocando em risco a estabilidade política e econômica da região. Para combater o tráfico de drogas, bem como o surgimento de organizações criminosas transnacionais e o aumento drástico do índice de crimes violentos ligados a gangues, líderes regionais reuniram-se em Trinidad e Tobago, em fevereiro de 2011, e discutiram novas abordagens e cooperação regional para contra-atacar essas ameaças insidiosas.

A localização estratégica do Caribe, situado em uma encruzilhada entre os produtores de narcóticos, ao sul e oeste, e os principais mercados consumidores destas drogas, ao norte e leste, transforma a região em base central e ponto de trânsito para os narcotraficantes. As

numerosas enseadas, baías e pequenas ilhas locais oferecem várias locações isoladas, convidativas a atividades ilícitas, como o transporte de carga clandestina, incluindo armas e pessoas.

A Conferência sobre Segurança dos Países do Caribe (CANSEC, por sua sigla em espanhol) deste ano foi sediada em Port of Spain, e seus co-anfitriões, o comandante do Comando Sul dos EUA e o Chefe de Defesa de Trinidad e Tobago, estabeleceram a pauta para a tarefa em questão: contra-atacar o tráfico ilícito de drogas, um desafio transnacional que requer cooperação e parcerias transnacionais.

“Precisamos combater o crime como um só organismo, ao invés de separar as entidades no Caribe”, disse o General-de-Brigada Roland Maunday, chefe da defesa de Trinidad e Tobago, aos participantes da conferência. Seus comentários foram reverberados pelo General Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA:

Soldados de nações parceiras da Bacia Caribenha avançam durante treinamento em operação militar em terrenos urbanos, como parte do exercício TRADEWINDS 2010.

Caribbean Basin partner nations
Soldiers stack up while conducting
military operations on urban terrain
training as part of TRADEWINDS 2010.

“Deve haver um modelo, uma doutrina, onde os militares e policiais possam trabalhar juntos.”

– General-de-Brigada Ancil Antoine, diretor-geral da Junta Interamericana de Defesa

“There must be a model, some doctrine, where the military and law enforcement can work together.”

– Brig. Gen. Ancil Antoine, director general of the Inter-American Defense Board

“O tráfico ilícito é a maior ameaça a esta região e ao hemisfério e requer a colaboração de todos”.

A CANSEC reuniu chefes de defesa de 15 países caribenhos, proporcionando aos participantes a oportunidade de discutir estratégias para um plano unificado de ação para contra-atacar o tráfico ilícito.

Durante uma reunião da Organização dos Estados Americanos em 2007, Peter Phillips, na época ministro da Segurança Nacional da Jamaica, enfatizou que “todos os países independentes do hemisfério foram gravemente afetados pela introdução de atividades criminosas que ameaçam a soberania dessas nações”. Ele observou, ainda, que a riqueza acumulada por cartéis de drogas é maior do que os orçamentos nacionais de muitos países do Caribe. Tanta quantidade de dinheiro ameaça instituições e a democracia, abrindo portas para que os criminosos tentem corromper funcionários públicos e oficiais de segurança.

COOPERAÇÃO REGIONAL E A CBSI

A Iniciativa de Segurança da Bacia Caribenha (CBSI, por sua sigla em inglês) é um plano de cooperação de segurança para enfrentar desafios como o crime transnacional e o tráfico ilícito, através do aumento da segurança marítima e aérea na região. A CBSI desenvolveu-se a partir de um diálogo entre os Estados Unidos e países do Caribe, que levou ao estabelecimento de programas complementares. Na declaração de princípios, os países

Battling the New Pirates of the Caribbean

Criminal organizations threaten a region at the crossroads of illicit trafficking

DIÁLOGO STAFF

While Caribbean countries remain relatively safe destinations for tourism and investment, illicit traffickers are jeopardizing the political and economic stability of the region.

To fight the trafficking, as well as the emergence of transnational criminal organizations and a dramatic increase in violent crimes linked to gangs, regional leaders gathered in Trinidad and Tobago in February 2011 to discuss new approaches and regional cooperation to confront these insidious threats.

The Caribbean's strategic location, between drug-producing countries to the south and west and drug-consuming countries to the north and east, make the region a staging ground and transshipment point for drug traffickers. The region's numerous inlets, bays and small islands offer hundreds of secluded locations for illicit activities such as the transport of illegal cargo, including weapons and persons.

This year's Caribbean Nations Security Conference, or CANSEC, hosted in Port of Spain by the Trinidad and Tobago chief of defence staff and the commander of the U.S. Southern Command, set the tone for the task at hand: countering illicit trafficking as a transnational challenge, which requires transnational cooperation and partnerships.

“There is a need for us to fight crime as one body, rather than as separate entities throughout the Caribbean,” said Brig. Gen. Roland Maunday, chief of defence staff of the Trinidad and Tobago Defence Force, addressing conference attendees. His comments were echoed by Gen. Douglas Fraser, SOUTHCOM commander: “Illicit trafficking is the major threat to this region and the hemisphere and requires a collaborative approach.”

CANSEC, which brought together 15 chiefs of defense from the region, provided participants with the opportunity to discuss a strategy for a unified plan of action to counter illicit trafficking.

In 2007, during an Organization of American States meeting, Jamaica's then-minister of national security, Peter Phillips, emphasized that “all independent states within this hemisphere have been severely affected by an infusion of organized criminal activities which threaten the sovereignty of these nations.” He noted that the wealth amassed by drug cartels is larger than the national budget of many Caribbean countries. Such a quantity of money threatens institutions and democracy by opening the door for criminals to attempt to corrupt government and security officials.

VIOLÊNCIA

prejudica crescimento no Caribe

As altas taxas de criminalidade e violência no Caribe estão ameaçando o bem-estar dos cidadãos na região e impedindo o desenvolvimento social, de acordo com um relatório publicado em 2007 pelo Banco Mundial e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Participantes da edição de 2011 da Conferência sobre Segurança dos países do Caribe (CANSEC) admitiram que a situação tem se agravado.

O relatório de 2007 do UNODC, intitulado “Crime, violência e desenvolvimento: tendências, custos e opções políticas no Caribe”, indica que as taxas de homicídio em países do Arco do Caribe são mais altas do que em qualquer outra região no mundo, ao mesmo tempo que os registros de agressão também estão bem acima das médias mundiais. No cerne desses índices está o tráfico de drogas, que desvia a Justiça Criminal de outras atividades importantes, aumenta e alimenta a violência, prejudica a coesão social e contribui para a disponibilidade de armas de fogo na região. Estimativas do mesmo estudo sugerem que se a taxa de homicídios fosse reduzida em um terço no Caribe, em relação à posição atual, o produto interno bruto per capita poderia até dobrar.

Um dos principais assuntos discutidos detalhadamente durante a CANSEC foi o porte ilegal de armas, consequência do tráfico de drogas. “Embora seja difícil reduzir a posse de armas, o aperfeiçoamento do sistema de registros, marcação e monitoramento de armas pode ajudar, assim como ajuda uma melhor interdição de armas nos portos”, disse o General-de-Brigada Ancil Antoine, diretor-geral da Junta Interamericana de Defesa. “As políticas devem também se concentrar na restrição da disponibilidade de armas e no investimento de alternativas significativas para a juventude”.

A violência juvenil é outro problema particularmente grave no Caribe, discutido na CANSEC. Mortes e danos causados pela violência juvenil constituem uma grande ameaça à saúde pública e impedem o progresso social e econômico de toda a região. Os jovens estão ao mesmo tempo desproporcionalmente representados nas categorias de vítimas e autores de crimes. Em vários países da região, a violência e as taxas de homicídios de jovens estão bem acima da média mundial.


O General-de-Brigada Antoine acrescentou que os programas voltados para a juventude devem ser promovidos para enfrentar a violência. “Os responsáveis pela tomada de decisões políticas no Caribe devem investir em programas que já demonstraram resultados positivos em avaliações bem conduzidas”, disse ele. O general-de-brigada sugeriu ainda que programas de aconselhamento e desenvolvimento pré-escolar podem vir a manter a frequência de jovens em situação de risco em escolas secundárias. Manter escolas abertas depois das aulas e em fins de semana pode vir a oferecer atividades complementares e de formação.

caribenhos e os Estados Unidos comprometeram-se a trabalhar juntos em três prioridades estratégicas: reduzir substancialmente o tráfico ilícito no Caribe, avançar na promoção de justiça social e incrementar a defesa e a segurança pública.

A premissa central da assistência dos Estados Unidos ao combate ao narcotráfico tem sido suprimir a produção e o tráfico de drogas na raiz do problema, tanto através de auxílio para eliminar o cultivo de entorpecentes quanto para interditar carregamentos de drogas. Além disso, é prevista assistência para abordar as vulnerabilidades econômicas, sociais e institucionais que, em primeiro lugar, tornam os países que operam como fonte e rota do tráfico suscetíveis ao comércio de drogas.

Os participantes da CANSEC falaram sobre a importância da criação de marcos como a CBSI para reforçar a cooperação e o intercâmbio de informações. “A Iniciativa para a Segurança da Bacia do Caribe é uma prioridade da qual a região espera beneficiar-se”, disse o ministro da Segurança Nacional de Trinidad e Tobago, Subhas Panday.

Outro tópico crucial discutido durante a CANSEC foi a crescente atuação de exércitos no papel não tradicional de combate ao tráfico ilícito e ao crime. Para muitos países da região, essas novas funções têm levado a um relacionamento mais estreito entre os militares e respectivos órgãos de segurança pública. Os chefes de defesa que participaram da conferência também questionaram se as Forças Armadas deveriam ter autoridade policial. O General-de-Brigada Antony Anderson, chefe de defesa da Jamaica, recomendou uma maior colaboração entre os exércitos e a polícia. “Já ultrapassamos o ponto em que pensávamos que os militares nada tinham a ver com o cumprimento da lei. Esta é uma atribuição dos militares”, disse ele, acrescentando que “a sinergia para enfrentar esses problemas vem da natureza complementar das nossas diferenças e não de nossas semelhanças”.

A CANSEC demonstrou que os países caribenhos têm em comum o compromisso de colaborar em acordos regionais destinados a combater ameaças comuns. “O que esperamos é que, como na Iniciativa Mérida [patrocinada pelos EUA], possamos nos reunir com países do Caribe e do hemisfério, e encontrar uma maneira de criar níveis de interoperacionalidade entre nossas forças”, concluiu o General-de-Brigada Maunday. 



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

“Precisamos combater o crime como um só organismo, ao invés de separar as entidades no Caribe.”

“There is a need for us to fight crime as one body, rather than as separate entities throughout the Caribbean.”

– General-de-Brigada Roland Maunday, chefe de Defesa de Trinidad e Tobago
– Brig. Gen. Roland Maunday, Chief of Defence Staff of the Trinidad and Tobago Defence Force

VIOLENCE

Undermines Growth in the Caribbean

High rates of crime and violence in the Caribbean are threatening the welfare of citizens in the region and impeding social development, according to a report published by the World Bank and the United Nations Office on Drugs and Crime, or UNODC, in 2007. Participants of the 2011 Caribbean Nations Security Conference, or CANSEC, agreed that the situation has worsened.

The 2007 UNODC report titled “Crime, Violence and Development: Trends, Costs and Policy Options in the Caribbean” indicates that murder rates in the Caribbean Rim countries are higher than in any other region in the world, and assault rates are significantly above world averages. Narcotics trafficking is at the core of these high rates because it diverts criminal justice resources from other important activities, increases and embeds violence, undermines social cohesion and contributes to the widespread availability of firearms in the region. Estimates by the same study suggest that reducing the homicide rate in the Caribbean by one third from its current level could more than double the region’s rate of per capita economic growth.

One of the main issues discussed at length during CANSEC is illegal gun ownership, an outgrowth of the drug trade. “Although reducing gun ownership is difficult, better gun registries, marking and tracking can help, as can improved gun interdiction in ports,” said Brig. Gen. Ancil Antoine, director general of the Inter-American Defense Board. “Policies should also focus on limiting the availability of firearms and on providing meaningful alternatives to youth.”

Youth violence is another particularly serious problem in the Caribbean that was treated at CANSEC. Deaths and injuries from youth violence constitute a major threat to public health and impede social and economic progress across the region. Youth are disproportionately represented in the ranks of both victims and perpetrators of crime, while violence and youth homicide rates in several countries of the region are significantly above the world average.

Brig. Gen. Antoine added that programs geared toward youth should be promoted to confront violence. “Caribbean policymakers should invest in programs that have been shown to be successful in careful evaluations,” he said. Brig. Gen. Antoine suggested that programs in early childhood development and mentoring could keep high risk youth in secondary schools. Keeping schools open after hours and on weekends could offer additional activities and training.


REGIONAL COOPERATION AND THE CBSI

The Caribbean Basin Security Initiative, or CBSI, is a security cooperation plan to address challenges such as transnational crime and illicit trafficking through increased maritime and aviation security in the region. The CBSI developed through a dialogue among the United States and Caribbean nations, which led to the establishment of complementary programs. In the declaration of principles, Caribbean countries and the United States pledged to work together in three strategic priorities: to substantially reduce illicit trafficking in the Caribbean, to advance public safety and security and to further promote social justice.

The central premise of counternarcotics assistance from the United States has been to halt drug production and trafficking at the source, both through assistance in eliminating drug crops or interdicting drug shipments, in addition to assistance in addressing related economic, social, and institutional vulnerabilities that make drug source and transit countries susceptible to the drug trade in the first place.

Participants at CANSEC spoke about the importance of creating frameworks such as the CBSI to strengthen cooperation and information sharing. “The Caribbean Basin Security Initiative is a priority from which the region stands to benefit,” said Subhas Panday of the Trinidad and Tobago Ministry of National Security.

Another critical topic discussed during CANSEC is the evolving role of the military into nontraditional roles to combat illicit trafficking and crime. For many countries in the region, these new roles have led to a closer relationship between the military and corresponding law enforcement agencies. The participating chiefs of defense discussed whether the Armed Forces should be granted law enforcement authorities. Maj. Gen. Antony Anderson, Jamaica’s chief of defence, called for greater collaboration between the military and the police. “We are past the point where we think the military has no business in law enforcement. It is the military’s business,” he said. Adding that “the synergy to tackle these problems comes from the complementary nature of our differences and not from our similarities.”

CANSEC demonstrated that the nations of the Caribbean share a commitment to collaborate on regional agreements designed to tackle common threats. “What we are hoping is that, like the [U.S.-sponsored] Merida Initiative, we will be able to come together as countries of the Caribbean and of the hemisphere and find a way for us to create levels of interoperability across our forces,” concluded Brig. Gen. Maunday. 



ISABEL MALOWANY/DIÁLOGO

“Nós atribuímos a origem da violência criminal em Belize ao tráfico de drogas. A corrupção das autoridades públicas também é preocupante, porque se temos corrupção, nossos órgãos públicos tendem a enfraquecer nossos governos.”

“We assess that in Belize criminal violence emanates from drug trafficking. Corruption of public officials is also of concern because if we have corruption, our public offices tend to weaken our governments.”

– General-de-Brigada Dario Oscar Tapia, ministro da Defesa de Belize
– Brig. Gen. Dario Oscar Tapia, Belize Chief of Defence



Um dever perante **A COMUNIDADE**

A Polícia Nacional Civil da Guatemala conquista moradores enquanto luta contra a corrupção e na prevenção da criminalidade

DIÁLOGO



AGENCE FRANCE-PRESSE

Era uma noite de quinta-feira do mês de fevereiro, quando moradores de Tierra Nueva Dos, um pequeno bairro da periferia da Cidade da Guatemala, encontraram-se em uma escola local à convite da Polícia Nacional Civil. Muitos dos presentes haviam encerrado há pouco um dia de trabalho desgastante. Alguns já haviam perdido entes queridos, outros atacados enquanto viajavam de ônibus, uma tática frequentemente empregada por gangues. Mais de 400 membros da comunidade estiveram presentes na escola La Esperanza, em Mixco, para ouvir o que a polícia tinha a dizer e para expressar suas próprias frustrações e medo.

Assim que os moradores chegaram, um dos organizadores tomou o microfone para saudá-los. “Estamos aqui ao seu dispor”, disse Néstor Ismael Diéguez García, oficial da Polícia Nacional Civil da Guatemala (PNC). “Represento uma instituição que trabalha pela segurança, que trabalha com a comunidade e que quer dar o melhor de si”. Era a primeira vez que Diéguez García interagiu com moradores daquele bairro. Naquela noite, ele figurava entre vários representantes de organizações públicas e sem fins lucrativos que lançavam, na ocasião, um plano de prevenção contra a violência que dava competência e voz a membros da comunidade no trabalho de aumento da segurança.

Em uma entrevista à *Diálogo*, Diéguez García, chefe da Divisão de Prevenção Contra o Crime, lembrou a ocasião e o motivo de sua presença no bairro: parte de uma reforma institucional profunda da PNC, iniciada em 2009.

“Essa aproximação que estamos tendo com a comunidade nos permite superar o preconceito e rejeição que existe tanto da parte da PNC quanto da própria comunidade”, disse ele, acrescentando que a reforma enfatiza a importância de “trabalhar com transparência, totalmente vinculado à lei e ao respeito aos direitos humanos”. Tais interações buscam estabelecer uma conexão entre a polícia e a população civil.

Esta é a nova face da polícia da Guatemala: uma postura mais interativa com os cidadãos, segundo Diéguez García. Além de extorsão, gangues, homicídios, roubos e o crime organizado, a PNC trata de todas as questões relativas à segurança da comunidade.

A REFORMA

A PNC foi criada em 1997, um ano após a assinatura dos acordos de paz que encerraram 36 anos de guerra civil na Guatemala. Desde a sua criação, a PNC já realizou treinamentos ocasionais, reestruturou algumas divisões e enfrentou vários problemas internos, incluindo um caso de má conduta que resultou na demissão de 600 policiais em 2007. Após anos de altos e baixos, em 2009, o Presidente Álvaro Colom anunciou a necessidade de transformar a PNC em uma instituição mais eficiente, transparente e moderna.

Um dos primeiros passos da reforma foi o afastamento de funcionários do alto escalão e a nomeação do Comissário Jaime Leonel Oztín Díaz como diretor-chefe da PNC, em junho de 2010. Em entrevista à *Diálogo*, Oztín Díaz conversou sobre o significado da reforma para a

Centenas de membros da Polícia Nacional Civil da Guatemala comparecem à cerimônia de formatura na Cidade da Guatemala, em novembro de 2010.

Hundreds of Guatemalan National Civil Police members attend the graduation ceremony in Guatemala City in November 2010.

A Duty to THE COMMUNITY

The Guatemalan National Civil Police agency wins over residents while tackling corruption and crime prevention

DIÁLOGO STAFF

On a Thursday evening in February, residents of Tierra Nueva Dos, a small neighborhood on the outskirts of Guatemala City, gathered at a local school at the invitation of the National Civil Police. Many of those in attendance had just completed an exhausting workday. Some had lost loved ones or had been attacked while riding a bus, a frequent tactic of gangs. More than 400 members of the community went to La Esperanza school in Mixco to hear what police had to say and to voice their frustrations and fears.

As soon as people congregated, one of the organizers picked up the microphone and welcomed them. “We are here at your service,” First Officer Néstor Ismael Diéguez García of the Guatemalan National Civil Police, or PNC, said. “I am here to represent an institution that works for security, that works with the community and that wants to give the best.” It was the first time Diéguez García interacted with this neighborhood. That evening, he was among several government and nonprofit organizations launching a violence prevention plan that gave community members a voice and a role in improving security.

In an interview with *Diálogo*, Diéguez García, chief of the Crime Prevention Division, recalled the moment and the reason for his presence in the neighborhood as part of a deep, institutional reform of the PNC that began in 2009.

“The approach we have with the community allows us to overcome the long-standing bias of rejection the community itself has had for the PNC,” he said, adding that the reform emphasizes the importance of “working with transparency, tied to the law and respect for human rights.” Interactions like this seek to build a connection between police and civilians.

This is the new face of the Guatemalan police: a more interactive approach with citizens, Diéguez García said. Besides extortion, gangs, homicide, robbery and organized crime, the PNC deals with all issues regarding community safety.

THE REFORM

The PNC was established in 1997, one year after the signing of peace agreements that ended 36 years of civil war in Guatemala. Since its creation,

A polícia que temos

The Police We Have

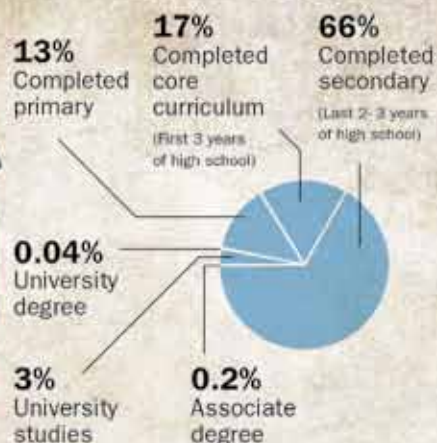
TOTAL
25.400

TOTAL
25,400

NÍVEL ACADÊMICO



ACADEMIC LEVEL



IDIOMAS ESTRANGEIROS (Falantes)

5 Alemão | **262** Inglês

FOREIGN LANGUAGES (People who speak it)

5 German | **262** English

SEXO



SEX



ESTADO CIVIL



MARITAL STATUS



Os números acima são estimados. As porcentagens foram arredondadas e não somam 100 por cento.

Fontes: El Periódico, Policía Nacional Civil da Guatemala

The above numbers are estimates. Percentages are rounded and do not add up to 100 percent.

Sources: El Periódico, National Civil Police of Guatemala



sua instituição. “Nessa reestruturação, o mais importante é o cidadão”, afirmou. Ele vê a reforma como uma oportunidade para instituição trabalhar em estreita colaboração com a comunidade, e acredita que “a polícia necessita dessa integração para que possamos fazer um trabalho melhor”. A cooperação entre suas forças e os moradores já levou a operações policiais bem-sucedidas. “O êxito não se deve apenas à polícia, mas também à população que nos informa sobre atividades ilícitas para que possamos agir”.

A Guatemala conta com 25.400 policiais para proteger 14 milhões de cidadãos. Para Otzín Díaz, esse número é pequeno em comparação com os 70.000 policiais que seriam necessários.

Helen Mack, conhecida defensora dos direitos humanos na Guatemala que lidera uma comissão presidencial sobre a reforma da polícia, afirmou em uma entrevista à *Diálogo* que, com a estrutura atual, a polícia não é cem por cento capaz de combater a criminalidade transnacional. De acordo com ela, o objetivo dessa reforma “é fortalecer e preparar [a força policial] para momentos de insegurança e, obviamente, para todas as ameaças que vivenciamos com o crime organizado transnacional”.

O Governo da Guatemala está procurando criar um sistema de segurança mais profissional como parte de um plano que integre as forças no combate ao crime, explicou Mack. Mais de 200 policiais estão supervisionando a reforma, que conta ainda com apoio internacional, principalmente do Chile e da Colômbia.

Mack reconheceu que os elementos básicos para essa reformulação são maior profissionalismo, gestão de recursos humanos e investigação criminal, entre outras áreas. A reestruturação inclui a construção de uma escola para oficiais e maiores cuidados com o bem-estar dos policiais, incluindo melhores salários e acesso a novas tecnologias.

A comissão de reforma também está coordenando as ações entre



Em um funeral na Cidade da Guatemala, uma menina se debruça sobre o caixão de Gerson Daniel Cac, de 11 anos, que morreu junto com a irmã e a mãe no bombardeio de um ônibus.

At a funeral in Guatemala City, a girl leans on the coffin of 11-year-old Gerson Daniel Cac, who died along with his sister and mother in a bus bombing.



Um agente da polícia antidrogas da Guatemala vigia 1,69 toneladas de cocaína apreendidas em uma batida.

A Guatemalan anti-narcotics agent guards 1,690 kilograms of cocaine seized in a bust.

the PNC has implemented occasional training, restructured a few divisions and confronted several internal problems including a case of misconduct that resulted in the firing of 600 police officers in 2007. After years of ups and downs, in 2009 President Álvaro Colom announced the need to transform the PNC into a more efficient, transparent and modern institution.

One of the first steps to reform was the removal of high-ranking officials and the appointment of Commissioner Jaime Leonel Otzín Díaz as chief director of the PNC in June 2010. In an interview with *Diálogo*, Otzín Díaz talked about what the reform means for his institution. “In this reorganization, the citizen is most important,” he said. He sees the reform as the institution’s opportunity to work closely with the community and believes that “the police need that integration so we can do a better job.” Cooperation between his forces and residents has already led to successful police operations. “The success is not only due to the police, but also to the population that reports the illicit activities, allowing us to act.”

Guatemala has 25,400 police officers to safeguard 14 million citizens. This number, according to Otzín Díaz, is small in comparison with the 70,000 police officers needed. Helen Mack, a well-known Guatemalan human rights activist who heads a presidential commission on police reform,

CHILE E COLÔMBIA TROCAM EXPERIÊNCIAS

DIÁLOGO

À medida que os países da América Central reformam suas forças policiais, o Chile e a Colômbia ajudam com suas habilidades nas áreas de logística, inteligência e administração. A reestruturação pública da polícia da Guatemala é um excelente exemplo de coordenação entre a polícia e especialistas em segurança do país e a comunidade internacional.

O apoio internacional da parte da polícia nacional chilena, conhecida como Carabineiros, faz parte da política da organização de colaborar com organizações semelhantes. A parceria com os Carabineiros auxilia a “estreitar os laços profissionais e a integrar os esforços em favor da ordem e segurança pública”, disse à *Diálogo* o Coronel Miguel Vergara Véliz, chefe do Departamento de Gestão da Educação dos Carabineiros. Os Carabineiros são uma organização policial de prestígio e bem conhecida, disse ele. “Os cidadãos de nosso país colocam os Carabineiros em primeiro lugar em termos de confiança e credibilidade”. Ele acrescentou ainda que essa reputação se deve a uma relação estritamente profissional entre princípios e valores institucionais.

Em 2007, o Chile colaborou com um projeto de segurança preventiva por quarteirão da Cidade da Guatemala, conhecido como Plano Quadrante. O programa maximiza a presença da polícia nas ruas com uma abordagem mais proativa para envolver comunidades locais, segundo divulgou a agência de notícias EFE.

Em 2009, os Carabineiros colaboraram com uma avaliação interna e operacional da PNC, segundo informou o coronel Vergara Véliz.

A Polícia Nacional da Colômbia também está compartilhando as lições aprendidas ao longo da luta contra o crime e o tráfico de drogas com os colegas da Guatemala. “A polícia colombiana é uma das forças mais respeitadas pelos cidadãos do continente”, disse à *Diálogo* o Tenente-Coronel Raúl Fernando López Castaño, chefe de assuntos internacionais da Polícia Nacional da Colômbia. Essa reputação “se deve ao trabalho de aproximação com a comunidade, com bons resultados não só para o problema mundial das drogas, mas para todos os aspectos do crime transnacional”.

O Tenente-Coronel López Castaño explicou que, a pedido do governo da Guatemala, uma equipe de policiais colombianos tem trabalhado com oficiais daquele país para fortalecer a capacidade de inteligência e operações contra narcotraficantes e sequestradores. “Está facilitando a reestruturação das forças policiais para que eles possam enfrentar e confrontar essas ameaças”, disse ele.

O treinamento vai permitir que os oficiais da Guatemala concentrem-se no que consideram importante e de valor para eles, disse o Tenente-Coronel López Castaño. “Queremos que criem sua própria capacidade institucional e não o assistencialismo”, explicou. “Para que eles sejam capazes de ver e enfrentar seus problemas por conta própria”.

CHILE AND COLOMBIA SHARE EXPERIENCES

DIÁLOGO STAFF

As Central American nations reform their police forces, Chile and Colombia have been pitching in with skills in logistics, intelligence and administration. The Guatemalan government's police reform is a prime example of coordination among the country's police, security experts and the international community.

International support from the Chilean national police force, known as the Carabineros, is part of the organization's policy of collaborating with similar organizations. The Carabineros partnership assists in “strengthening professional ties and integrating efforts in favor of order and public security,” Col. Miguel Vergara Véliz, head of the Education Management Department for the Carabineros, told *Diálogo*. The Carabineros is a well-known, prestigious police organization, he said. “Citizens in our country rank the Carabineros high in confidence and credibility.” He added that this reputation is due to a strict professional relationship between institutional principles and values.

In 2007, Chile collaborated on a preventive security perimeter plan, known as Plan Cuadrante, for Guatemala City. The program maximizes police presence on the streets with a more proactive approach to engaging local communities, EFE news agency reported.

In 2009, the Carabineros collaborated on an internal and operational evaluation of the PNC, Col. Vergara Véliz said.

The Colombian National Police force is also sharing lessons learned in the fight against crime and drug trafficking with its Guatemalan counterpart. “The Colombian police [force] is one of the forces highly regarded by citizens in the continent,” Lt. Col. Raúl Fernando López Castaño, chief of international affairs for the Colombian National Police, told *Diálogo*. “[The reputation] is owed to the work done with the community, to the great results not just for the global drug problem, but for all elements of transnational crime.”

Lt. Col. López Castaño explained that at the request of the Guatemalan Government, a team of Colombian police officers has been working with Guatemalan officers to strengthen the intelligence capability and operations against drug traffickers and kidnappers. “It's facilitating a restructuring of the police forces so that they can truly face and confront these threats,” he said.

The training will allow the Guatemalan officers to focus on what they believe is important and valuable to them, Lt. Col. López Castaño said. “We want them to create their own institutional capacity and well-being,” he explained. “Officers can then be capable of confronting threats on their own.”



AGENCE FRANCE PRESSE

Oficiais de polícia da Guatemala destroem uma plantação de papoula.

Guatemalan police officers destroy a poppy plantation.

a polícia e as Forças Armadas, para garantir que ambas as instituições estejam mais sincronizadas. “Estamos estabelecendo todas as atividades complementares que podem ser implementadas entre o exército e a polícia”, disse Mack.

“UMA NECESSIDADE URGENTE”

Fernando Girón Soto, Coordenador do Conselho Presidencial de Segurança, considera a reforma da polícia como “uma necessidade urgente”. Ele calcula pelo menos 10 anos até que a mudança esteja concluída e prevê obstáculos a serem superados, como a falta de vontade política e corrupção.

À medida que o processo se inicia, é essencial que o público tenha confiança nos órgãos de segurança e em suas capacidades. “A população parece ter um grau aceitável de confiança de que é possível reformar a PNC, através do processo que ora se inicia”, disse Girón Soto. Uma pesquisa de opinião conduzida em janeiro 2011 pela ONG Latinobarómetro mostrou que 31 por cento dos guatemaltecos acreditavam que a PNC estava apta a protegê-los. No entanto, segundo ele, só o tempo poderá constatar o aumento na confiança do público.

Diéguez García afirmou que a reforma está trazendo novos desafios institucionais. Ao lembrar a noite em que se reuniu com moradores de Tierra Nueva Dos, ele disse: “Estamos trabalhando para que, a cada dia, tudo o que fizermos em relação à prevenção da criminalidade através da instituição policial seja visto com bons olhos pela comunidade”. Ele acha que é possível alcançar o objetivo institucional: “[Queremos] que a comunidade sinta satisfação no momento em que um agente da PNC ou qualquer pessoa da instituição se aproxime para oferecer a ajuda necessária”. ①

said in an interview with *Diálogo* that the current police structure is not 100 percent capable of fighting transnational crime. She said the goal of the reform effort “is to fortify and prepare [the police force] for moments of uncertainty and obviously for all the threats that we have with transnational organized crime.”

The Guatemalan government is looking to create a more professional security force as an integral component to combating crime, Mack said. More than 200 police officers are overseeing the reform, which also incorporates international support, mainly from Chile and Colombia.

Mack acknowledged that the basic components for this reorganization are increased professionalism, human resource management and criminal investigation, among other areas. The restructuring includes the building of an officer school and greater attention to the well-being of officers, including better salaries and access to new technologies.

The reform committee is also coordinating actions between the police and the Armed Forces to ensure both institutions are better synchronized. “We are establishing all the complementary activities that can be done between the Army and the police,” Mack said.

“AN URGENT NEED”

Fernando Girón Soto, coordinator of the Guatemalan Presidential Advisory Board of Security, sees police reform as “an urgent need.” He calculates a minimum of 10 years before the change is completed and obstacles such as a lack of political willpower and corruption are overcome.

As the process begins, it is essential that the public has trust in law enforcement and its capabilities. “The population seems to have an acceptable degree of confidence that it is possible to reform the PNC through the process it is initiating,” Girón Soto said. A January 2011 poll by non-governmental organization for public opinion Latinobarómetro showed that 31 percent of Guatemalans were confident that the PNC was able to protect them. However, he said, only time will tell if public trust increases.

Diéguez García affirmed that the reform is bringing new institutional challenges. Recalling the evening he met with residents of Tierra Nueva Dos, he said, “We are working so that every day everything that we do in the way of crime prevention by the police establishment can be seen in a good light by the community.” He feels that their institutional goal can be accomplished: “[We want] the community to feel comfortable the moment a PNC officer or any person from the institution approaches them to offer the necessary assistance.” ①

Extremistas mundo afora

DIÁLOGO

• Al-qaida (AQ)

IDEOLOGIA

Grupo radical islâmico sunita que visa a estabelecer um Estado muçulmano global sob um único líder, o califado, com base na própria interpretação do Alcorão, o texto religioso do Islã.

MOTIVOS POLÍTICOS

A criação de um Estado Islâmico do Iraque e um Emirado Islâmico do Afeganistão são o pano de fundo para uma guerra permanente contra seus inimigos. A derrubada de regimes árabes, especialmente da família real saudita, continua a ser uma prioridade declarada, tal qual a destruição de Israel e ataques contra países ocidentais para que retirem suas tropas do Iraque e do Afeganistão e deixem de apoiar regimes árabes.

FINANCIAMENTO

Por meio do ex-patrimônio de Osama bin Laden; dinheiro desviado de instituições de caridade islâmicas; atividades financeiras ilegais, como fraude de cartão de crédito e roubo de identidade; e, mais recentemente, dinheiro canalizado através de sistemas bancários alternativos como o sistema de transferência informal de fundos hawala, por intermédio de emissários ou a partir de bens de alto valor que possam ser facilmente ocultados, como pedras preciosas.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Afeganistão, Paquistão, Oriente Médio, Norte da África e Europa. Uma pequena presença na África Oriental, onde opera ao lado de insurgentes somalis, foi relatada. Nos últimos anos, a al-Qaida também estaria presente no Sudeste Asiático e no Cáucaso.

ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

A estratégia bem-sucedida de visar as lideranças da al-Qaida em 2009 isolou os principais líderes restantes, diminuindo a capacidade deles de coordenar investidas de grande visibilidade. Em maio de 2011, as forças de operações especiais dos Estados Unidos localizaram e mataram bin Laden. Além disso, operações de coleta de informações, tais como interceptações e vigilância aérea, aliadas à inteligência humana, têm melhorado e fornecido informações necessárias para países alvos de ataques aéreos. São fatores que, junto com a cooperação de governos estrangeiros, reduziram significativamente a eficácia da organização terrorista.

Ataques suicidas, bombas e sequestros são algumas das técnicas utilizadas por organizações terroristas para sustentar a chamada luta ideológica. As organizações terroristas a seguir estão entre as mais perigosas do mundo, sendo que algumas delas deixaram suas marcas na América Latina.



REUTERS

Al-Qaida (AQ)

IDEOLOGY

A radical Sunni Islamist group that aims to create a global Muslim state under one leader, or caliphate, based on its interpretation of the Quran, the religious text of Islam.

POLITICAL MOTIVES

Establishment of an Islamic State of Iraq and an Islamic Emirate of Afghanistan as bases for an ongoing war against its enemies. The overthrow of Arab regimes, especially the Saudi royal family, remains a stated priority, as does the destruction of Israel and attacks against Western countries to withdraw their troops from Iraq and Afghanistan and to withdraw their support from Arab regimes.

FINANCING

The former assets of Osama bin Laden; money diverted from Islamic charities; illegal financial activities such as credit card fraud and identity theft; and, most recently, cash funneled through alternative banking systems such as the informal hawala system, by couriers, or through easily concealed high-value assets such as precious stones.

AREA OF OPERATION

Afghanistan-Pakistan, the Middle East, North Africa and Europe. A small presence in East Africa, operating alongside Somali insurgents, has been reported. AQ's presence in Southeast Asia and the Caucasus has also been reported in recent years.

GOVERNMENT ACTIONS

Successful targeting of AQ's leadership in 2009 isolated its remaining top leaders, decreasing their ability to coordinate high-profile attacks. In May 2011, U.S. special operations forces subsequently located and killed bin Laden. Additionally, information-gathering operations such as intercepts and overhead surveillance, as well as human intelligence, have improved and provided needed information for targeted airstrikes. These factors along with cooperation from foreign governments have significantly reduced the terrorist organization's effectiveness.

Extremists Around the Globe

DIÁLOGO STAFF

Suicide attacks, bombs and kidnappings are some of the techniques used by

terrorist organizations to support their so-called ideological struggle. The following are some of the most dangerous terrorist organizations in the world, including some that have left their mark in Latin America.



AGENCE FRANCE-PRESSE

• Hezbollah: Partido de Deus (LH)

IDEOLOGIA

Organização que milita a ascensão xiita dentro do Líbano.

MOTIVOS POLÍTICOS

Os objetivos iniciais do Hezbollah eram estabelecer uma teocracia islâmica xiita radical no Líbano e destruir Israel. Nos últimos anos, o partido evoluiu para uma organização de caráter sócio-político-militar mais pragmática e disputou eleições parlamentares. Continua, porém, a representar uma ameaça significativa para Israel e o Líbano, na qualidade de agentes não estatais armados que resistem a qualquer tentativa de desarmamento.

FINANCIAMENTO

Parte considerável do financiamento vem de doações do Irã, que giram em torno de US\$ 100 milhões a US\$ 200 milhões por ano, com apoio na forma de dinheiro e armamento. Além disso, existem denúncias de apoio da Síria. O Hezbollah recebe suporte financeiro e colaborações importantes de expatriados, particularmente de cidadãos libaneses que vivem na África e na América do Sul. A principal renda do Hezbollah, de acordo com o parlamentar da organização Mohammad Raad, deriva de investimentos próprios do grupo e de xiitas ricos. O Hezbollah também está envolvido em uma série de atividades ilícitas como contrabando, fraude, narcotráfico e comércio ilegal de diamantes em todo o mundo, incluindo América do Norte, América do Sul e Oriente Médio.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Opera principalmente no Al Biqa' (Vale do Beqaa), Hermel, subúrbios do sul de Beirute e sul do Líbano. O grupo estabeleceu células no Oriente Médio, Europa, África, América do Sul, América do Norte e Ásia.

ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

As resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas exigiram o desarmamento de agentes privados no Líbano e a prevenção do tráfico de armas do Irã para outros países, incluindo o Líbano. Exércitos da União Europeia desempenham um papel de liderança nos esforços internacionais para restringir o fluxo de armas para o Hezbollah, e seus governos apoiam resoluções pró-desarmamento da ONU. Os Estados Unidos têm usado designações oficiais e listas de terroristas para impor sanções financeiras e imigratórias ao Hezbollah e seus militantes.

Hezbollah: Party of God (LH)

IDEOLOGY

A militant organization advocating Shiite empowerment within Lebanon.

POLITICAL MOTIVES

LH's original aims were to establish a radical Shiite Islamist theocracy in Lebanon and to destroy Israel. In recent years, it has evolved into a more pragmatic socio-political-military organization and has participated in parliamentary elections. Nevertheless, it continues to pose a significant threat to Israel and to Lebanon as armed nonstate actors that will resist any attempt of disarmament.

FINANCING

Substantial funding from Iranian donations approximated at \$100 million to \$200 million annually. This support comes in the form of cash and weaponry. Additionally, support from Syria has been reported. LH receives significant financial support from expatriate contributions, particularly from Lebanese nationals living in Africa and South America. LH's main income, according to Hezbollah Parliamentarian Mohammad Raad, comes from the groups' own investment portfolios and wealthy Shiites. LH also uses a range of illicit activities such as smuggling, fraud, narcotrafficking and illegal diamond trade in regions around the world, including North America, South America and the Middle East.

AREA OF OPERATION

Primarily operates in the Al Biqa' (Bekaa Valley), Hermil, the southern suburbs of Beirut and southern Lebanon. The group has established cells in the Middle East, Europe, Africa, South America, North America and Asia.

GOVERNMENT ACTIONS

United Nations Security Council resolutions called for the disarmament of nonstate actors in Lebanon and the prevention of weapons trafficking from Iran to other states, including Lebanon. European Union militaries play a leading role in international efforts to restrict the flow of weaponry to LH, and their governments back U.N. resolutions for disarmament. The U.S. has used official terrorist designations and listings to impose financial and immigration sanctions on Hezbollah and its supporters.



THE ASSOCIATED PRESS

• Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)

IDEOLOGIA

Insurgência de origem marxista, lutando em prol de metas marxistas para implementar o socialismo.

MOTIVOS POLÍTICOS

Derrubar o governo da Colômbia para estabelecer um regime marxista ou socialista.

FINANCIAMENTO

Os lucros provenientes do narcotráfico formam a base financeira das FARC. Originada na década de 80, a organização cobra impostos sobre produção, refinamento em laboratórios e transporte de drogas em suas áreas de controle.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Principalmente dentro da Colômbia com forte presença na fronteira entre o país e o Panamá. Foram relatadas também operações transfronteiriças no Brasil, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

Ações combinadas de contrainsurgência entre 2002 e meados de 2008, lideradas pelas forças de segurança da Colômbia, enfraqueceram as FARC de maneira significativa. As forças de segurança da Colômbia continuam a deter ataques, tais como a tentativa das FARC de desestabilizar as eleições presidenciais e parlamentares de 2010. Em setembro de 2010, as forças colombianas mataram o veterano comandante militar do grupo, Víctor Julio Suárez Rojas, conhecido como Mono Jojoy.

Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC)

IDEOLOGY

Insurgency of Marxist origin, nominally fighting in support of Marxist goals to implement socialism.

POLITICAL MOTIVES

Overthrowing Colombia's government to establish a Marxist or socialist regime.

FINANCING

Profits from narcotrafficking make up the FARC's financial base. Since the 1980s, the FARC has charged taxes on drug fields, laboratories and transport in its areas of control.

AREA OF OPERATION

Mostly within Colombia and a strong presence in the Colombia-Panama border. Cross-border operations in Brazil, Ecuador, Panama, Peru and Venezuela have also been reported.

GOVERNMENT ACTIONS

Concerted counterinsurgency actions from 2002 to mid-2008, led by Colombia's security forces, have significantly weakened the FARC. Colombian security forces continue to stop attacks, such as the FARC's attempt to disrupt the 2010 congressional and presidential elections. In September 2010, Colombian forces killed veteran FARC military commander Víctor Julio Suárez Rojas, known as Mono Jojoy.



REUTERS

• Sendero Luminoso (SL)

IDEOLOGIA

Grupo maoísta que visa a derrubar o governo peruano e substituí-lo por um regime revolucionário de autoridade camponesa.

MOTIVOS POLÍTICOS

Embora o grupo alegue manter sua motivação ideológica, suas atividades são focadas na prestação de auxílio a operações do tráfico de drogas.

FINANCIAMENTO

O SL gera fundos através de atividades criminosas, como assaltos e crimes associados, resgates obtidos com sequestros, extorsão (incluindo a cobrança de “impostos revolucionários”), e através da produção e tráfico de drogas. Desde 2001, o SL tem se reagrupado com laços muito mais fortes com o tráfico de drogas, especialmente o tráfico de cocaína.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Em áreas rurais do Peru, particularmente na região do vale dos rios Apurímac e Ene. O Sendero Luminoso também realiza ataques nas maiores cidades do país, principalmente na capital, Lima.

ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

As ações do governo peruano no início dos anos 90, incluindo a prisão em 1992 do líder do SL Abimael Guzmán, quase dizimaram o movimento. No entanto, um aumento no número de ataques em 2005 confirmou o ressurgimento do grupo. O governo então reforçou as ações antiterrorismo e em 2009 prendeu dois líderes do SL, Alejo Teodosio Maylle Tolentino, apelidado de “Camarada Rocky”, e Felix Mejia Ascencios, chefe da segurança do comando regional do SL, conhecido como “Camarada Artemio”. Em dezembro de 2010, Mario Sifuentes, segundo no comando do SL, também foi preso.

Fontes: IHS Jane's, Centro Nacional de Contraterrorismo dos Estados Unidos, *The Washington Post*

www.dialogo-americas.com

Shining Path (SL)

IDEOLOGY

A Maoist militant group that aims to overthrow the Peruvian government and replace it with a rural revolutionary authority.

POLITICAL MOTIVES

Although the group claims to maintain its ideological motivation, their activities are now focused on providing protection to drug-trafficking operations.

FINANCING

SL generates funds through criminal activities such as robberies and associated crime, kidnapping ransoms, extortion (including the collection of “revolutionary taxes”), and drug production and trafficking. SL has regrouped with far stronger ties to the narcotics trade since 2001, especially trafficking cocaine.

AREA OF OPERATION

Rural areas of Peru, particularly the Valley of the Rivers Apurímac and Ene region. SL has also launched attacks in Peru's major cities, primarily the capital, Lima.

GOVERNMENT ACTIONS

Peruvian government actions in the early 1990s – including the arrest of SL leader Abimael Guzmán in 1992 – nearly decimated the movement. Nevertheless, an increase of attacks in 2005 confirmed the group's resurgence. The government increased counterterrorism activity and in 2009 arrested two SL leaders, Alejo Teodosio Maylle Tolentino, alias Comrade Rocky, and Felix Mejia Ascencios, security chief for SL regional commander Comrade Artemio. In December 2010, Mario Sifuentes, second in command of SL, was also arrested.

Sources: IHS Jane's, U.S. National Counterterrorism Center, *The Washington Post*

ARMAS

EM MÃOS ERRADAS

O TRÁFICO ILEGAL DE ARMAS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE ACARRETA INSEGURANÇA E VIOLÊNCIA

DIÁLOGO

EM 2009, o americano Patrick Regan comprou uma quantidade extraordinária de armas e equipamentos afins. As transações dele pareciam legais, até que, um ano mais tarde, algo chamou a atenção das autoridades dos EUA. Regan, que morava em Houston, Texas, havia recebido significativas somas de dinheiro por meio de transferências bancárias da Colômbia. Ao investigar o caso, as autoridades descobriram que ele e sua esposa, a colombiana Ximena del Pilar Echeverry Arias, haviam enviado inúmeras caixas para a Colômbia. Uma inspeção das caixas e etiquetas de despacho resultou em uma surpresa estupefacente: os endereços eram edifícios desocupados e os nomes, fictícios. Listas de pacotes que enumeravam peças de máquinas ou lavadoras de pressão eram falsas. Em vez disso, as caixas continham 16 armas de fogo e acessórios. Além destes despachos, os agentes descobriram que o casal havia enviado 67 pacotes suspeitos com armas diferentes. Para fazer a compra, Regan deu declarações falsas aos revendedores autorizados de armas de fogo nos EUA. Em seguida, ele alterou os números de série das armas, e, junto com Echeverry Arias, exportou ilegalmente o armamento para a Colômbia, segundo registros policiais. Ambos foram presos em Houston, em março de 2011.

O sucesso da investigação deve-se à aplicação da lei de cooperação internacional entre o Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA, o Departamento de Segurança Interna dos EUA e a Polícia Nacional da Colômbia. Após a detenção, o procurador americano José Angel Moreno divulgou um comunicado explicando a ligação entre o contrabando ilegal de armas e a violência perpetrada por organizações terroristas. “O tráfico de armas de fogo capacita os terroristas, insurgentes e gangues violentas a matar, a intimidar e a controlar pessoas que respeitam a lei em muitos países, incluindo nossos democráticos vizinhos e amigos das Américas do Norte, Central e do Sul”, disse ele.

À medida que as autoridades continuam a combater a proliferação de armas, essa ameaça de segurança está desafiando a estabilidade do hemisfério ocidental ao possibilitar que grupos terroristas e organizações criminosas empreguem armas contra as forças de segurança, expondo civis inocentes ao fogo cruzado. O fluxo ilegal de armas também gera violência e impulsiona atividades terroristas, que prejudicam o desenvolvimento e a prosperidade da região.

Página seguinte: Mais de 1.800 armas apreendidas são exibidas antes de serem destruídas na Cidade do Panamá, em outubro de 2010.

Opposite page: More than 1,800 confiscated firearms are displayed before their destruction in Panama City in October 2010.

REUTERS



WEAPONS IN THE WRONG HANDS

THE ILLEGAL TRAFFICKING OF WEAPONS IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN LEADS TO INSECURITY AND VIOLENCE

DIÁLOGO STAFF

American Patrick Regan bought an extraordinary amount of weapons and related equipment in 2009. His transactions seemed legal, until something caught the U.S. authorities' attention a year later. Regan, who lived in Houston, Texas, had received significant sums of money via wire transfers from Colombia. Digging for details, authorities found out that he and his Colombian-native wife, Ximena del Pilar Echeverry Arias, had shipped numerous boxes to Colombia. An inspection of those boxes and their shipping labels resulted in a shocking surprise: The addresses were vacant buildings and the names were fictitious. Packing lists that listed machined castings or pressure washers were false. Instead, the boxes contained 16 firearms and parts. Besides these shipments, agents discovered the couple had sent 67 similarly suspicious packages with different weaponry. Regan made false statements to licensed firearms dealers in the U.S. to obtain the arms. He then filed off the serial numbers on the weapons, and together with Echeverry Arias, unlawfully exported the firearms to Colombia, according to police records. Both were arrested in Houston in March 2011.

The success of the investigation was due to international law enforcement cooperation between the U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives; the U.S. Department of Homeland Security; and the Colombian National Police. After the arrest, U.S. Attorney José Angel Moreno released a statement that explained the connection between illegal arms smuggling and the violence perpetrated by terrorist organizations: "Firearms trafficking empowers terrorists, insurgents and violent gangs to murder, intimidate and control law-abiding people in many countries, including our closest democratic neighbors and friends in North, Central and South America."

As authorities continue to fight arms proliferation, this security threat is challenging the stability of the Western Hemisphere by allowing terrorist groups and criminal organizations to take up arms against security forces, catching innocent civilians in the crossfire. The illegal flow of weapons also generates violence and fuels terrorist activities that undermine the region's development and prosperity.

LUCROS DO MERCADO DE ARMAS ILEGAIS

O fluxo ilícito de armas pode desafiar a segurança do cidadão e a soberania dos governos da América Latina e Caribe, afirmou o analista para a América Latina Kevin Newmeyer. Infelizmente, ele acrescenta, o negócio do tráfico de armas está cada vez mais associado aos diferentes tipos de crime organizado, principalmente o narcotráfico. “Você tem um monte de dinheiro gerado pelo comércio de drogas e outras atividades criminosas transnacionais”, disse Newmeyer. “Ele permite que as pessoas comprem armas ilegalmente, roubem-nas ou ainda subornem oficiais para conseguir armas dos estoques do governo”. Newmeyer, professor do Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa (CHDS, por sua sigla em inglês), em Washington, D.C. esclareceu que seus comentários são pessoais, e não refletem a política do Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Newmeyer explicou que as organizações criminosas e os grupos terroristas precisam de armas para praticar suas atividades, mas a consequência é o conflito e o caos derivados dessas atividades. Exemplos recentes são as atrocidades causadas por cartéis de drogas mexicanos. “Gangues de droga estão tentando controlar rotas diferentes do tráfico, e, com isso, há mais violência, porque é grande a demanda por armas uma vez que eles precisam lutar para manter seus territórios”, acrescentou. Interromper esse comércio internacional, segundo Newmeyer, “exigiria um esforço internacional completo”.

O analista de defesa David Spencer disse que ninguém sabe ao certo quanto dinheiro o comércio de armas ilícitas gera para o sistema financeiro legal na região. Entretanto, segundo o relatório sobre a Globalização do Crime de 2010, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, o mercado negro mundial do tráfico de armas tem rendimentos anuais estimados entre US\$ 170 e US\$ 320 milhões.

Spencer, também professor do CHDS, explicou que o comércio ilícito de armas de fogo está se tornando um problema transregional. “Há armas indo para todos os lados e aumentou a quantidade de armamento muito pesado desenvolvido por criminosos e dissidentes políticos anti-estado”, disse Spencer. Entre os grupos insurgentes ligados ao tráfico de armas estão as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Sendero Luminoso no Peru, o Exército do Povo Paraguaio, e gangues de drogas no México e no Brasil.

Spencer explica que foram assinados vários acordos de segurança e regulamentos pelos governos da região, mas ele acha que o fato de que há muita gente tirando proveito do contrabando de armas complica qualquer esforço para interrompê-lo. “Não acho que seja tanto uma questão de legislação”, disse ele. “Acho que é muito mais uma questão de capacidade ou vontade do governo de pôr em prática a legislação vigente”.

O ARSENAL AUMENTA

Robert Munks, analista sênior para as Américas da consultoria global de inteligência IHS Jane's, explicou que o fluxo do tráfico de armas segue na direção diametralmente oposta ao das rotas do tráfico de drogas. “Enquanto as rotas do

FONTES DE ARMAS

— **Compra fantasma:** ocorre quando alguém que não pode adquirir armas de fogo legalmente, ou que o deseje fazer anonimamente, conta com outra pessoa para fazer a compra.

— **Vendas efetuadas por lojas legalmente licenciadas, mas corruptas, e vendedores comerciais de armas.**

— **Vendedores de rua não licenciados obtêm armas por meio de transações ilegais com revendedores autorizados, compradores fantasmas ou roubo de armas.**

— **Roubos de armas.**

Fonte: Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA

SOURCES FOR GUNS

— **Straw purchase sales:** Take place when someone who may not legally acquire a firearm, or who wants to do so anonymously, has another person buy it.

— **Sales made by legally licensed but corrupt at-home and commercial gun dealers.**

— **Unlicensed street dealers get their guns through illegal transactions with licensed dealers, straw purchases, or from gun thefts.**

— **Gun thefts.**

Source: U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco and Firearms

tráfico de drogas vão para o norte, abastecendo os mercados dos Estados Unidos e europeus, o tráfico de armas tende a fluir na direção inversa”. Segundo ele, a Colômbia é um dos maiores centros do tráfico de armas na região. Munks disse que as FARC estão entre os maiores traficantes de armas, mas as autoridades policiais vêm enfraquecendo suas operações. As detenções do cidadão sírio Monzer Al-Kassar e do russo Viktor Bout, executadas pelos Estados Unidos nos últimos anos, são mostras claras do desbaratamento do comércio transregional de armas ilícitas.

À medida em que armas caem em mãos erradas e geram grandes receitas, os governos, órgãos da segurança pública e analistas estão vigilantes para descobrir a origem de armas ilegais e como elas são contrabandeadas. De acordo com um relatório da ONU de 2010, armas transitam via rotas clandestinas entre fronteiras e redes comerciais padrão, tendo a passagem garantida por documentos falsos ou obtidos de modo fraudulento e/ou via funcionários corruptos.

Armas de fogo são contrabandeadas a partir de uma variedade de fontes. Munks citou as quatro principais: armas remanescentes da Guerra Fria, principalmente na América Central; vindas dos Estados Unidos; de pequenos fabricantes; e armas de fabricação caseira, conhecidas como *armas hechizas*. A maioria das que são contrabandeadas é composta de fuzis do tipo AK-47, semi-automáticos AR-16 e AR-17, bem como revólveres e pistolas, acrescentou Munks.



Supostos traficantes de drogas posam para uma foto numa favela, na zona oeste do Rio de Janeiro, Brasil, em novembro de 2010.

Alleged drug traffickers pose for a photo at a slum in western Rio de Janeiro, Brazil in November 2010.

THE ASSOCIATED PRESS

PROFITS OF THE ILLEGAL ARMS MARKET

The illicit flow of weapons can challenge citizen security and the sovereignty of the governments in Latin America and the Caribbean nations, said Latin American analyst Kevin Newmeyer. Unfortunately, he added, the arms-trafficking business is increasingly associated with different types of organized crime, mostly narcotrafficking. “You have a lot of money generated by the drug trade and some other transnational criminal activities,” Newmeyer said. “That allows for people to purchase guns illegally, or steal them, or bribe officials to get guns out of government stock piles.” Newmeyer, a professor at the Center for Hemispheric Defense Studies, or CHDS, in Washington, D.C. clarified that his comments were personal and not part of U.S. Department of Defense policy.

Newmeyer explained that criminal organizations and terrorist groups need weapons to carry out their activities, but the byproduct is the conflict and chaos that comes with those activities. Recent examples are the atrocities caused by Mexican drug cartels. “Drugs gangs are trying to control different traffic routes, so with that, you see more violence, because there is a great demand for weapons as they have to fight to keep their territories,” he added. To disrupt this international trade, Newmeyer stated, would “require a complete international effort.”

David Spencer, assistant professor of national security affairs at CHDS, said nobody knows how much money the illicit arms business is circumventing the legal financial system in the region. However, the Globalization of Crime 2010 report from the U.N. Office on Drugs and Crime states that the worldwide black market for arms trafficking yields an estimated \$170 million to \$320 million annually.

Spencer explained that illicit trade in firearms is becoming a transregional problem. “There are weapons going all over the place and they are increasing the number of very heavy arms, criminal, anti-state political elements that are developing,” Spencer said. Among the

insurgent groups linked with arms trafficking are the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, in Colombia, the Shining Path in Peru, the Paraguayan People’s Army, and drug gangs in Mexico and Brazil.

Spencer said there are several security and regulations agreements that governments in the region have signed, but he thinks there are many people that benefit from arms smuggling, complicating any effort to disrupt it. “I don’t think it is much a matter of legislation,” he said. “I think it is much a matter of government capacity or government willingness to actually implement the legislation that they have.”

THE ARSENAL SPREADS

Senior Analyst for the Americas Robert Munks, at the global intelligence consultancy IHS Jane’s, explained that the basic lines of arms trafficking flow is in the opposite direction as drug trafficking routes. “When drug trafficking routes head north to supply U.S. market or European markets, arms trafficking tends to flow backwards.” According to him, Colombia is one of the largest points for arms trafficking in the region. Munks said the FARC has been one of the biggest weapons smugglers, but law enforcement authorities have been breaking down its operations. The detentions by the U.S. in recent years of Syrian Monzer Al-Kassar and Russian Viktor Bout are clear examples of the disruption to this transregional illicit arms business.

As weapons get into the wrong hands and generate huge revenues, governments, law enforcement and analysts are taking a closer look at how illegal weapons are smuggled and where they are coming from. According to the 2010 U.N. report, arms are transiting via clandestine cross-border routes and standard commercial channels, relying on false or fraudulently acquired paperwork and/or corrupt officials to ensure passage.

Firearms are smuggled from a variety of sources. Munks spoke of the four main sources of arms: weapons leftover from the Cold War,

NÚMEROS NA AMÉRICA LATINA

80 milhões — Armas ilegais

Entre 73.000 e 90.000 pessoas são assassinadas por armas ao ano

14,2% — Impacto negativo da violência no PIB da América Latina

Fontes: Banco Mundial, Organização Mundial de Saúde, Centro para Informações de Defesa

BY THE NUMBERS IN LATIN AMERICA

80 million — Illegal weapons

73,000 to 90,000 people killed per year by guns

14.2% — Negative impact of violent acts on Latin America's GDP

Sources: World Bank, World Health Organization, Center for Defense Information




Armas são também canalizadas ilegalmente em outras partes da região, em especial no Brasil, Argentina e Paraguai. A maioria dessas armas foi produzida e vendida legalmente, mas acabou inserida no mercado através do comércio ilegal, venda ou roubo, segundo o projeto de pesquisa Small Arms Survey, de Genebra, na Suíça. A organização também constatou que gangues da América Central estão produzindo *armas hechizas*, montando revólveres improvisados a partir de molas e tubos de metal. Em Santa Ana, El Salvador, por exemplo, foram encontradas oficinas ilegais que podem replicar pistolas de calibres 22 e 38.

LIDANDO COM ARMAS

Há um esforço regional contínuo para interromper o tráfico de armas em todo o continente americano. A partir do norte, os Estados Unidos oferecem o sistema eTrace, um banco de dados do tráfico. O sistema em espanhol consegue rastrear a cadeia de propriedade de qualquer arma apreendida, desde a venda ou importação inicial da fábrica até o proprietário mais recente. Do sul, o Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe (UN-LiREC) tem um curso de formação destinado a ajudar países a implementar o Programa de Ação da ONU sobre o comércio ilícito de armas pequenas e armamento leve, de 2001.

“Vemos a problemática das armas de fogo em sua totalidade”, a Diretora do UN-LiREC Melanie Regimbal disse à *Diálogo*, na sede em Lima, Peru. Regimbal forneceu

detalhes sobre a estrutura conceitual e técnica do Curso Inter-Institucional de Capacitação em Combate ao Tráfico Ilícito de Armas de Fogo. Desenvolvido para funcionários de nível médio da polícia, exército, serviço secreto, judiciário e alfândega, o curso ensina técnicas de espionagem e de gestão local do crime. Também aborda temas como a identificação precisa e o rastreamento de armas de fogo e munições, bem como a preparação de evidência para julgamentos. Desde 2004, o UN-LiREC já treinou mais de 2.925 oficiais de órgãos de segurança pública da Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, e Uruguai.

UN-LiREC também está compartilhando um programa com oito países do Caribe, com foco na destruição de armas e gestão de arsenais. Regimbal explicou que a melhor estratégia para combater a corrupção é “que se [as armas] estiverem bem guardadas e registradas, são menos propensas a cair em mãos criminosas”. À medida que os governos da região reconhecem o tráfico de armas ilícitas como uma ameaça à segurança, estão trabalhando juntos e gerando novas ferramentas para combater o comércio ilegal. Como afirmou o procurador dos Estados Unidos José Moreno, em março, durante o anúncio da prisão de Regan e Echeverry Arias, “esta investigação mostra como, através de coordenação internacional e interinstitucional, podemos começar a recobrar o controle sobre uma situação que se tornou um problema internacional”. 



Granadas antitanque são apresentadas como parte das armas apreendidas em laboratório de traficantes de drogas, no norte de Tegucigalpa, Honduras, em março de 2011.

Shoulder-launched anti-tank rockets are displayed as part of weapons seized in a drug traffickers' laboratory north of Tegucigalpa, Honduras, in March 2011.

AGENCE FRANCE-PRESSE


mainly in Central America; from the United States; from small manufacturers; and from homemade guns, known as *armas hechizas*. Most of the guns smuggled are AK-47 type rifles, AR-16 and AR-17 semi-automatic guns, as well as revolvers and pistols, Munks added.

Weapons are illegally channeled in other parts of the region as well, in particular Brazil, Argentina and Paraguay. Most of those firearms were legally produced and sold, but they were inserted into the illicit markets through sale, trade or theft reported Small Arms Survey, a research project in Geneva, Switzerland. Small Arms Survey also found that Central American gangs are making *armas hechizas* themselves, assembling makeshift revolvers out of bedsprings and metal tubing. In Santa Ana, El Salvador, for example, illegitimate workshops have been found that can replicate .22- and .38-caliber pistols.

DEALING WITH WEAPONS

There are ongoing regional efforts to disrupt arms trafficking throughout the Americas. From the north, the U.S. offers the eTrace trafficking database system. The Spanish language system can track the chain of custody of any seized weapon from its initial factory sale or import through its most recent owner. From the south, the U.N. Regional Centre for Peace, Disarmament and Development in Latin America and the Caribbean, or UN-LiREC, has a training program designed to help nations in their implementation of the 2001 U.N. Programme of Action on the illicit trade in Small Arms and Light Weapons.

“We see the firearms problems in its totality,” UN-LiREC Director Melanie Regimbal told *Diálogo* from the headquarters in Lima, Peru. Regimbal provided details of the conceptual and technical framework of the Inter-Institutional Training Course on Combating Illicit Firearms Trafficking. The course, designed for mid-level personnel from the military, police, intelligence, judicial and customs services, teaches them intelligence gathering techniques and crime scene management. It also covers topics such as accurate identification and tracing of firearms and ammunitions, as well as evidence preparation for criminal trials. Since 2004, UN-LiREC has trained more than 2,925 law-enforcement officials from Bolivia, Brazil, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Jamaica, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, Trinidad and Tobago, and Uruguay.

UN-LiREC is also sharing a program with eight Caribbean nations focusing on arms destruction and management of arsenals. Regimbal explained that the best strategy to combat corruption is “if [the weapons] are well kept and registered, they are less subject to fall in the criminal hands.” As governments in the region recognize illicit weapons trafficking as a security threat, they are working together and generating new tools to combat the illegal trade. As U.S. Attorney Moreno stated in March during the announcement of the arrest of Regan and Echeverry Arias: “This investigation shows how, through interagency and international coordination, we can begin to regain control over what has become an international problem.” 

CONEXÃO COM O eTRACE

NOVA TECNOLOGIA AUXILIA A APLICAÇÃO DA LEI
ATRAVÉS DO RASTREAMENTO DE ARMAS

DIÁLOGO

EM uma sala cheia de computadores, 41 policiais de El Salvador mostraram-se motivados para aprender a usar a nova tecnologia que vai ajudá-los a rastrear armas ilícitas. De onde chegam as armas ilegais? Quem as traz para o país? Quanto tempo demora para rastrear armas? Estas foram apenas algumas das primeiras perguntas do agente especial José Oquendo durante o treinamento sobre o eTrace, em janeiro de 2010, em San Salvador. O eTrace é um protocolo online de rastreamento de armamento que informa aos oficiais sobre como acessar os registros de armas de fogo do banco de dados do Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA (ATF, por sua sigla em inglês).

“Todas as armas podem ser rastreadas”, Oquendo, agente do ATF, lembra ter dito aos participantes. “Se eu apreendo uma arma hoje, ela tem que ser rastreada dentro de 24 horas”. Em uma entrevista à *Diálogo*, Oquendo destacou a importância de rastrear as armas apreendidas o mais rápido possível, uma vez que a investigação não estará concluída até que sejam prestadas informações sobre elas. “Você tem que rastrear cada arma confiscada e colocar no sistema todos os dados relacionados a ela”.


Adicionar todos os detalhes possíveis sobre a apreensão da arma — por exemplo, quem foi preso, o tipo de veículo que a pessoa estava usando e o endereço dela — ajudará o sistema a produzir melhores registros criminais. Em menos de 24 horas depois que os oficiais inserem os dados da arma, eles já estarão disponíveis para consulta. Oquendo acrescentou que o Centro Nacional de Rastreamento do ATF processa mais de 300.000 solicitações de monitoramento de armas de fogo anualmente.

O sistema foi lançado em 2004, nos Estados Unidos, como parte de um programa para modernizar as ferramentas de apoio à aplicação da lei. Em 2010, foi adicionado um componente em espanhol. Os órgãos de segurança pública participantes podem obter informações em tempo real, 24 horas ao dia, bastando ter acesso à internet. O eTrace é um dos elementos chave da Iniciativa de Segurança Regional da América Central, região cujos esforços para deter o fluxo ilegal de armas, narcotráfico e quadri-lhas transnacionais contam com o apoio Estados Unidos.

Oquendo treina oficiais de polícia na região. “Nosso plano é contar com todos os países do mundo no treinamento”, explica. O sistema é fornecido a países parceiros, a pedido deles próprios, sem nenhum custo. No momento, 31 países na América Latina e Caribe estão conectados ao eTrace.

Essa tecnologia é muito bem recebida por líderes da região, como Roberto Villalobos, da Unidade de Operações Especiais da Polícia Civil Nacional de El Salvador. Villalobos concorda que a tecnologia eTrace permitirá enfrentar o “crime organizado de maneira clara e decidida”. Ele também disse que a ferramenta pode proporcionar “a coordenação com os países vizinhos para bloquear todas as rotas [de armas ilegais na região]”, segundo a agência de notícias EFE.

No decorrer de uma semana inteira de aulas, Oquendo deu dicas aos oficiais salvadorenos sobre como utilizar o sistema de uma forma mais eficiente. Ele espera que o eTrace possa vir a ajudá-los no rastreamento das armas ilícitas utilizadas por organizações criminosas, acrescentando, assim, um novo instrumento na luta contra crimes violentos em El Salvador.

Para obter mais informações sobre o eTrace, acesse o www.atf.gov. 



CONNECTING WITH **eTRACE**

NEW TECHNOLOGY HELPS LAW ENFORCEMENT TRACE ARMS

DIÁLOGO STAFF

In a room full of computers, 41 Salvadorian police officers were motivated to learn about the new technology that will help them trace illicit arms. Where are the illicit guns coming from? Who is bringing guns into the country? How long is it going to take to get the guns traced? These are just some of the initial questions asked by Special Agent José Oquendo during the eTrace training in January 2010 in San Salvador. The eTrace system is a web-based weapons-tracking protocol that instructs officials on ways to access the U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives, or ATF, online database of firearms tracing records.

“All guns can be traced,” ATF agent Oquendo recalls telling the attendees. “If I seized the gun today, it has to be traced in the next 24 hours.” In an interview with *Diálogo*, Oquendo underscored the importance of tracing confiscated weapons as soon as possible because the investigation cannot be completed until a trace can be placed on the weapons. “You have to trace every gun that you seize and put all the information that is related to the gun.” Adding all the possible details of the weapon’s confiscation, such as who was arrested, what kind of vehicle they were using and their address will help the system produce better criminal records. After officers enter the weapon’s data, ATF returns results in as little as 24 hours. Oquendo said the ATF National Tracing Center processes over 300,000 firearms trace requests annually.

The system was launched in 2004 in the U.S. as part of a

program to modernize law enforcement support tools. In 2010, the Spanish component was added. Participating law enforcement agencies with access to the Internet can acquire 24/7 real-time information. The eTrace system is one of the key components of the Central America Regional Security Initiative, where the U.S. supports the region’s efforts to disrupt the illicit flow of weapons, narco-trafficking and transnational gangs.

Oquendo has trained law enforcement officers in the region. “Our plan is to have every country in the world” trained, he said. The system is provided to partner nations at their request without cost. At this moment, there are 31 countries in Latin American and the Caribbean connected to eTrace.

This technology is welcomed by leaders in the region such as Roberto Villalobos of El Salvador’s National Civilian Police Special Operations Unit. Villalobos agreed that eTrace technology will allow them to confront “organized crime in a clear and determined way.” He also said it would provide “coordination with the neighboring countries to block all the routes [of illicit weapons in the region],” reported EFE.

During the week-long class, Oquendo gave tips to the Salvadorian officers on how to use the system in a more efficient way. He expects that the eTrace system will assist them in tracking illicit weapons used by criminal organizations, adding a new tool to their fight against violent crime in El Salvador.

To learn more about eTrace, visit www.atf.gov. 



AGENCE FRANCE-PRESSE



ESCRITÓRIO DE ALCOOL, TABACO, ARMAS DE FOGO E EXPLOSIVOS DOS EUA

Esquerda: Um soldado mexicano destrói armas apreendidas nas mãos de traficantes de drogas, em agosto de 2010.

Left: A Mexican soldier destroys weapons seized from drugs traffickers, in August 2010.

Direita: Oficiais de polícia de El Salvador participam do treinamento do eTrace, em janeiro de 2010.

Right: Salvadorian law enforcement officials attend eTrace training in January 2010.

O PASSO EM FALSO DOS NARCOTRAFICANTES

AS ARMAS USADAS DURANTE A OCUPAÇÃO DO RIO DE JANEIRO DEIXARAM UMA IMPORTANTE LIÇÃO PARA AS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA

VINÍCIUS DOMINGUES CAVALCANTE/DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

OS últimos dias de novembro e início de dezembro de 2010 caracterizaram-se como sendo um período perigoso para a população do Rio de Janeiro: os narcotraficantes, considerando-se uma organização poderosa, acreditaram que poderiam desafiar as forças do Estado. Valendo-se de um modus-operandi explicitamente terrorista, eles atemorizaram a população com diversos ataques nas ruas da cidade.

Tal como em uma guerra de guerrilha, os narcotraficantes agiam livremente em uma área de favelas no bairro da Leopoldina. Não era esperado que o Estado, ciente dos problemas logísticos envolvidos em operações policiais de grande escala na área, enfrentasse a provocação dos numerosos bandidos armados. Estes, por sua vez, exibiam-se para as câmaras de TV.

Os narcotraficantes, porém, erraram em sua avaliação, e, em menos de 24 horas, a polícia e oficiais das Forças Armadas chegaram para detê-los. Os criminosos sofreram grandes perdas em mortes e prisões, bem como em armas e drogas apreendidas.

A polícia contou com uma proteção especial: as viaturas blindadas M-113 e LVTP-7 do Corpo de Fuzileiros Navais. Os veículos rastreados apresentam mobilidade superior à do tipo de veículo blindado da polícia, conhecido como “caveirão”, permitindo-lhes subir ladeiras das favelas e transpor os obstáculos colocados nas ruas pelos narcotraficantes. Usando esses veículos, os policiais foram conduzidos em segurança, a despeito do considerável volume de disparos dos criminosos que acabaram apenas arranhando a parte exterior dos veículos blindados.

A inadequação dos veículos de transporte blindado da polícia há muito é conhecida e, sem dúvidas, a operação teria o êxito comprometido sem a ajuda das viaturas blindadas da marinha. Normalmente, a marinha usa os mesmos veículos M-113 para transportar o Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro (BOPE). Esse tipo de transporte também é usado por outros países, como os Estados Unidos e Holanda. A diferença é que a maioria das outras forças policiais está exposta apenas ocasionalmente a um grande número de disparos, portanto, usam poucos veículos blindados militares. No Rio de Janeiro, em contrapartida, a polícia comum combate criminosos armados com fuzis, granadas e metralhadoras em praticamente toda a cidade. Por essa razão, são necessários carros blindados para o transporte dos policiais,

Página seguinte: soldados do exército patrulham o conjunto de favelas do Complexo do Alemão, um dia após os narcotraficantes terem tentado assustar os moradores e promover ataques nas ruas, em novembro de 2010.

Opposite page: Army Soldiers patrol the Complexo do Alemão, a group of shantytowns, a day after drug traffickers tried to frighten residents and mounted attacks on the streets in November 2010.

REUTERS



THE DRUG TRAFFICKERS' MISSTEP

THE WEAPONS USED DURING THE OCCUPATION OF RIO DE JANEIRO PROVIDED AN IMPORTANT LESSON FOR SECURITY OPERATIONS

VINIUS DOMINGUES CAVALCANTE/DIRECTOR OF THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF SECURITY PROFESSIONALS

The last days of November and early December of 2010 were a perilous time for the population of Rio de Janeiro: Drug traffickers imagined themselves as a powerful organization and believed they could defy the state forces. They used an explicitly terrorist modus operandi and frightened the public with several attacks on public roads.

As if in a guerrilla war, drug trafficking was unhindered in one area of slums in the neighborhood of Leopoldina. The state, aware of the logistical problems involved in large-scale police operations in the area, was not expected to rise to the challenge of the many armed bandits. The bandits, in turn, showed themselves off to the TV cameras.

However, the traffickers were mistaken in their assessment, and in less than 24 hours police and military personnel arrived to stop their actions. The criminals suffered big losses in deaths and arrests, as well as in weapons and drugs seized.

Police had some special protection: the M-113 and LVTP-7 armored vehicles of the Marine Rifle Corps. The tracked vehicles have special mobility superior to that of the *caveirão*

armored cars of the police, allowing them to climb the shantytowns' hills and sweep aside obstacles placed in the roads by traffickers. Using those vehicles, police were able to stay safe despite a considerable number of shots fired by the criminals that only scratched the armored exterior.

The inadequacy of the police armored transport vehicles has long been known and would certainly have compromised the success of the operation without the help of the Marines' armored vehicles. Usually, the Marines use the M-113s to transport the Special Police Operations Battalion of the Military Police of Rio de Janeiro, or BOPE. This type of transportation is also used by other nations, such as the United States and Holland. The difference is that most other police forces are exposed to a large number of shots only occasionally, so they use few armored military vehicles. But in Rio de Janeiro, police units are fighting criminals practically everywhere armed with rifles, grenades, and machine guns. For that reason, they need armored vehicles to transport their personnel, who must be prepared to be shot at several times during each excursion.

que precisam estar preparados para serem alvejados diversas vezes durante cada patrulhamento.

A utilização das viaturas blindadas militares muito impressionou a população e também surpreendeu os narcotraficantes, mas o que chama a atenção é o fato de que os criminosos não contaram com nenhuma tática mais elaborada de ação defensiva.

ARMAS CONFISCADAS

A ocupação do bairro de Leopoldina pelos narcotraficantes revelou o primarismo técnico e a desorganização tática deles. Mesmo tendo em mãos um arsenal de considerável capacidade letal, eles não foram capazes de empregá-las. Além das armas mostradas na TV, os criminosos detinham uma

quantidade significativa de armamentos, o que poderia ter sido fatal para a operação policial. (Veja o inventário das armas apreendidas na pág. 44).

Diversas pistolas modernas foram apreendidas, sobretudo as da marca Glock. O modelo que mais chamou atenção foi, porém, uma pistola Desert Eagle, de calibre .50AE, um verdadeiro canhão de mão que é mais potente que um Magnum .44. O propósito do emprego de tal arma não ficou claro para a polícia, uma vez que apresentam manuseio complicado e resultados similares aos obtidos com uma AK-47. Pistolas Desert Eagle, de munição cara e de difícil obtenção, são mais úteis para ostentação de poder de algum chefe criminoso.

Os criminosos adquiriram a grande variedade de armas

BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO RIO TEM EXPERIÊNCIA EM LUTA URBANA

KAISER KONRAD/JORNALISTA ESPECIALIZADO EM ASSUNTOS DE SEGURANÇA DO BRASIL

O combate em ambiente urbano apresenta-se como um cenário tático complexo e desgastante. As edificações não só impedem que os soldados tenham campo de tiro e vigilância abertos, como também proporcionam ao inimigo defensivo múltiplas posições de fogo seguras. O grande número de civis na zona de ação pode gerar uma necessidade de auxílio humanitário e limitar as posições e opções da tropa. Nesse contexto, o cenário de operações da cidade do Rio de Janeiro é um dos mais complexos do mundo. Em um só terreno, há elementos de combate em zona urbana, selva e montanha.

Este cenário de operações é muito familiar para o Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro (BOPE). É considerado uma das unidades policiais mais experientes em combate urbano no mundo. Desde a sua criação, há três décadas, o BOPE teve que desenvolver sua própria doutrina para destacamento. Até hoje, não existem manuais militares e de segurança pública que orientem o destacamento de uma tropa em operações como as realizadas nas favelas cariocas.

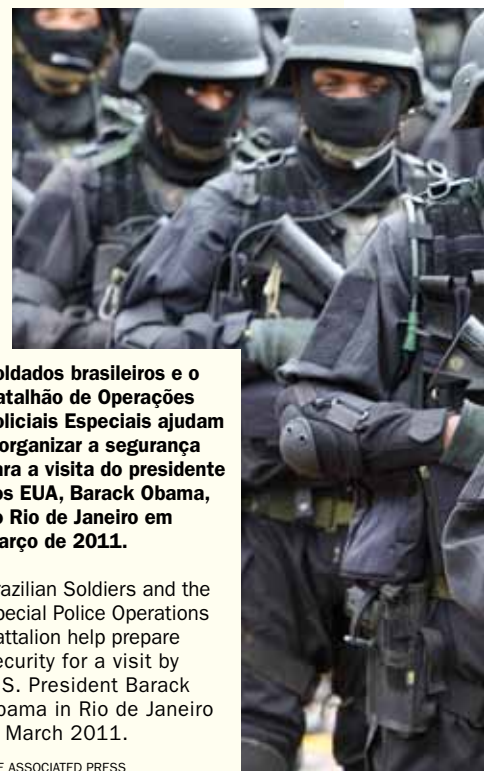
Vestidos de farda preta, com uma caveira estampada na manga da gandola, os policiais do BOPE são a elite da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Suas ações ficaram famosas nas telas de cinema, e a forma como operam chegou ao limite que separa as forças de segurança das forças de defesa. O batalhão possui um efetivo de 400 homens e está ligado diretamente ao chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, de quem recebe suas missões. Mantém permanentemente uma companhia de sobreaviso, e para ocorrências que envolvam reféns, o BOPE possui uma Unidade de Intervenção Tática, com negociadores, atiradores de precisão (snipers) e um Grupo de Resgate e Retomada.

Especializado em missões aquáticas, helitransportadas,

em ambiente de selva, montanha e com o emprego de explosivos, o BOPE cumpre quase que diariamente missões de combate, onde são recebidos com fogo pesado pelos narcotraficantes. O movimento mais perigoso numa ofensiva em localidade é entre posições, quando os soldados ficam expostos a atiradores e ao fogo de armas automáticas, ficando nitidamente enquadrados nas ruas e edificações.

Para proteger a tropa durante a incursão em uma favela, os policiais são apoiados por "snipers urbanos", uma solução igualmente encontrada pelo Corpo de Fuzileiros Navais brasileiro para apoiar a progressão dos seus comandos anfíbios durante operações no Haiti. Quando os soldados sobem o morro e são recebidos à bala, cabe ao atirador identificar a fonte dos disparos e neutralizá-la, para que a força possa progredir com maior segurança.

Para a Copa do Mundo de 2014, o BOPE pretende adquirir uma série de equipamentos para a detecção de explosivos e missões táticas especiais. O batalhão espera poder adquirir metralhadoras e substituir parte dos seus fuzis já desgastados pelo uso.



Soldados brasileiros e o Batalhão de Operações Policiais Especiais ajudam a organizar a segurança para a visita do presidente dos EUA, Barack Obama, no Rio de Janeiro em março de 2011.

Brazilian Soldiers and the Special Police Operations Battalion help prepare security for a visit by U.S. President Barack Obama in Rio de Janeiro in March 2011.

THE ASSOCIATED PRESS

Use of the armored military vehicles greatly impressed the population and also surprised the drug traffickers, but it is striking the criminals did not have sophisticated defense tactics to fight back.

THE WEAPONS CONFISCATION

The drug traffickers' occupation of the Leopoldina neighborhood revealed their rudimentary technology and lack of tactical organization. Even with a considerably deadly arsenal, they were unable to use the weaponry in their hands. In addition to the weapons shown on TV, the criminals had a significant amount of artillery that could have been deadly to the police operation. (See inventory of the weapons seized on pg. 44).

Various modern pistols were seized, mainly of the Glock

brand. The model that attracted the most attention was a .50AE-caliber Desert Eagle pistol, a hand-held cannon more powerful than a .44 Magnum. The purpose of having a pistol of this type was not clear to the police, since it's difficult to handle and similar results can be easily achieved with an AK-47. The Desert Eagle weapons, with ammunition that is costly and difficult to obtain, serves more as a show of power by a criminal boss.

The criminals acquired the broad variety of arms as opportunistic purchases — as far as we know — whether they knew how to use them or not. It is not unusual for the suppliers of different factions to be one and the same, and sometimes a purchase is made simply to deny the equipment to a competitor.

RIO'S SPECIAL POLICE FORCE EXPERIENCED IN URBAN WARFARE

KAISER KONRAD/A JOURNALIST SPECIALIZING IN SECURITY ISSUES IN BRAZIL

Combat in the urban environment is a scenario of complex and demanding tactics. The buildings not only prevent Soldiers from having open firing and surveillance fields, they also provide the defensive enemy with several safe firing positions. The large number of civilians in the area of action can create a need for humanitarian aid and limit troop positions and options. In this sense, the operational theater in the city of

Rio de Janeiro is one of the most complex in the world. In just one place there are elements of combat in built-up areas, jungle and mountains.

This operational environment is well-known by the Special Police Operations Battalion of the Military Police of Rio de Janeiro, or BOPE. It is considered one of the most experienced police units operating in urban warfare in the world. Since its creation three decades ago, it has had to develop its own doctrine for deployment. Even today, there are no military or public

security manuals to guide deployment of troops in operations, such as those undertaken in Rio's shantytowns.

Dressed in black uniforms with a skull printed on the sleeves of their tunics, the BOPE officers are the elite of the Rio State Military Police. Their actions became famous on the movie screen, and how they operate has reached the limit that separates the security forces from defense forces. The battalion has a staff of 400 and is linked directly to the chief of staff of the Military Police, from whom it receives its missions. It keeps a company constantly on guard, and for events involving hostages, the BOPE has a Tactical Intervention Unit, with negotiators, sharpshooters (snipers) and a rescue and recovery group.

Specializing in aquatic and helicopter missions in jungle and mountainous environments and with the use of explosives, the BOPE undertakes almost daily combat missions, where they are greeted with heavy fire by drug traffickers. The most dangerous maneuver in an operation in a built-up area is between positions, when the Soldiers are exposed to snipers and automatic fire, being clearly framed among the streets and buildings.

To protect the squad during an incursion into a shantytown, the police officers are supported by urban snipers, a solution also used by Brazilian Marine rifle squads to support the progress of their Amphibious Commandos in operations in Haiti. When the Soldiers go into a shantytown and are met by hostile fire, it is the job of the sniper to locate the source of the fire and eliminate it so that the force can proceed with greater security.

The BOPE intends to acquire a range of equipment for detecting explosives and for special tactical missions in advance of the 2014 soccer World Cup. The battalion also hopes to acquire machine guns and replace some of its aging rifles.



INVENTÁRIO DAS ARMAS APREENDIDAS

DENTRE AS ARMAS APREENDIDAS PELAS AUTORIDADES BRASILEIRAS NAS MÃOS DE NARCOTRAFICANTES NA REGIÃO DE LEOPOLDINA, CONSTAVAM:

— Ruger Mini-14	— Fuzis de repetição CZ (tipo Mauser)
— HK G3	— Metralhadoras ZV-ZB de porte médio (de possível origem boliviana)
— Steyr AUG	— Modelos diferentes de metralhadoras Browning calibre .30 (7.62x63) refrigeradas a ar
— SIG-550	— Metralhadoras Madsen
— Carabinas M1	— Fuzis automáticos Browning (BAR) calibre .30 (7,62x63)
— Submetralhadoras argentinas FMK-3	— Fuzis americanos Garand (em diversas condições)
— Thompson M1 (calibre .45 ACP)	
— MAT-49 (calibre 9x19) francesa	
— Fuzis AK-47/AKM	
— AR-15/M-16/M-4 (em diversas configurações e condições de uso)	

INVENTORY OF THE WEAPONS SEIZED

AMONG THE WEAPONS SEIZED BY BRAZILIAN AUTHORITIES FROM DRUG TRAFFICKERS IN THE LEOPOLDINA AREA WERE:

— Ruger Mini-14	— CZ (Mauser type) repeat rifles
— HK G3	— Medium-size ZV-ZB machine guns (likely Bolivian origin)
— Steyr AUG	— Different models of .30 caliber air-cooled Browning machine guns (7.62x63)
— SIG-550	— Madsen machine guns
— M1 Carbines	— .30 caliber (7.62x63) Browning automatic rifles (BAR)
— Argentine FMK-3 submachine guns	— American Garand rifles (in various conditions)
— Thompson M1 (.45 ACP cal.)	
— French MAT-49 (9x19 caliber)	
— AK-47/AKM rifles	
— AR-15/M-16/M-4 (various configurations and conditions)	



A polícia coloca uma bandeira nacional brasileira no topo de um morro, no Complexo do Alemão, depois de tomar o controle da região, em novembro de 2010.

Police place a Brazilian national flag atop a hill in the Complexo do Alemão after taking control of the area in November 2010.

REUTERS



Agentes da Polícia Civil posam ao lado das armas apreendidas durante uma operação na favela do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, em novembro de 2010.

Civil Police officers stand next to weapons seized during a raid at Rio de Janeiro's Morro do Alemão shantytown in November 2010.

AGENCE FRANCE-PRESSE

em compras de oportunidade — como sabemos — independentemente de saberem empregá-las ou não. Não raramente, os fornecedores das diversas facções são os mesmos, e há casos em que uma compra é feita apenas para impedir a compra do equipamento por um concorrente.

O acondicionamento dessas armas era, na maioria das vezes, precário, sendo o mesmo constatado com relação ao grande estoque de munição. Fiquei espantado com a quantidade de munição .30 (7,62 x 63) perfurante. Havia muitos clips de recarga de fuzis Garand. Muitas das armas, usadas, já estavam defeituosas ou tinham peças comprometidas. Infelizmente, não foi possível examiná-las de forma mais minuciosa a fim de constatar quantas ou quais estariam realmente em condições de uso; no entanto, se uma a cada cinco metralhadoras estivesse funcionando bem, isso já conferiria aos criminosos um poder de fogo formidável. Uma metralhadora ZB-ZV disparando projéteis perfurantes proporcionaria dores de cabeça até mesmo aos fuzileiros dentro dos blindados M-113. Da mesma forma, o UH-1 da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, conhecido como “tanque voador”, teria de tomar mais cuidado em seus sobrevoos.

Dentre os itens apreendidos constavam tubos vazios de fibra (não recarregáveis) da arma anticarro sueca AT-4, bem como um antigo lança-rojão (bazooka) 3.5” de fabricação americana que, de tão bem conservado, parecia ter sido retirado de um museu. Eu não vi munição para essa arma, embora cargas para esse tipo de lança-rojão já tivessem sido encontradas no Rio em outras ocasiões.

Um tubo metálico vazio do lançador de foguetes M-72 (LAW de 66mm) também foi encontrado, escondido numa lixeira. Essa arma é capaz de penetrar a blindagem das viaturas de lagarta empregadas na operação. A visão de todo material capturado — em parte defasado e danificado — e o uso que os nossos criminosos dão a ele realmente ajuda a nos tranquilizar, contudo eu não imagino que eles vão continuar primários a vida toda. Não podemos relaxar contando com isso. ①

Their storage conditions were mostly precarious, as was their large reserve of ammunition. The quantity of .30 caliber (7.62x63) armor-piercing ammunition shocked me. There were several reloading clips for Garand rifles. Many of the secondhand weapons were faulty or had parts in dubious condition. Unfortunately, it was impossible to examine them in closer detail to find out how many were really in working condition. However, if only one in every five machine guns was working well, the criminals would have had formidable firepower. A ZB-ZV machine gun firing armor-piercing projectiles would be enough to be a headache even for the riflemen in their M-113s. In the same way, the Rio State Civil Police's UH-1, much vaunted as a “flying tank,” would have to take more care in its aerial sorties.

Among the items seized were empty fiber tubes (unrechargeable) of the Swedish antitank AT-4 weapon, as well as an old American-made 3.5-inch bazooka that was so well preserved it looked like it had been taken from a museum. I did not see ammunition for this weapon, even though loads for this type of bazooka have been found in Rio on previous occasions. An empty metal tube for an M-72 rocket launcher (66mm LAW) was also found hidden in a garbage can. This weapon is capable of penetrating the armor of the tracked vehicles used in the operation.

The broad picture of the captured material — some of it old-fashioned and faulty — and the use that our criminals give it really helps to reassure us, yet I cannot imagine that they will continue to be so primitive forever. We cannot sit back and count on this. ①



O porto de Arica, no norte do Chile, é considerado a principal rota de droga para traficantes contrabandeando cocaína do Peru.

The port of Arica in northern Chile is considered a main drug route for traffickers smuggling cocaine from Peru.

LA ESTRELLA DE ARICA



Uma ameaça universal

O Cone Sul do continente americano é cada vez mais usado como uma ponte para as drogas, acarretando o aumento do consumo interno, do crime e da violência.

DIÁLOGO

Os países do Cone Sul já perceberam que, para deter o fluxo de drogas em seus territórios, o primeiro passo é ter fronteiras seguras. Como a rota mais curta entre os vizinhos andinos produtores de cocaína e a África Ocidental, e sendo também o principal canal para o mercado de drogas na Europa, o Cone Sul é cada vez mais usado como via de passagem para o envio de cocaína para mercados consumidores no exterior. O comércio ilícito, por sua vez, ameaça a população local com um crescente sentimento de insegurança, com a presença de gangues armadas e organizações criminosas, e com cerca de 2,4 milhões de usuários de drogas no continente, de acordo com estatísticas da ONU em 2010.

“É mais fácil segurar a droga na fronteira do que segurar a droga nos portos”, afirmou Oslain Santana, coordenador-geral da Polícia de Repressão a Entorpecentes do Brasil, explicando que uma vez que as drogas entram no país, são redistribuídas entre vários traficantes. A quantidade de policiais no Brasil aumentou em cerca 90 por cento entre os anos de 2007 e 2010. Nos últimos três ou quatro anos, informou Santana em Brasília em entrevista à *Diálogo*, policiais recém recrutados iniciam a carreira no estado do Amazonas, que faz fronteira com o Peru e a Colômbia.

O país também reforçou o treinamento e a cooperação com o Paraguai, Bolívia e Uruguai. Em 2010, um acordo foi assinado com a Colômbia, aprovando um programa de intercâmbio de oficiais para este ano. No

Brasil, cursos de formação técnica para oficiais regionais, europeus e americanos são oferecidos regularmente, abordando temas como lavagem de dinheiro, apreensão de drogas em portos e aeroportos e utilização de cães.

Dentre as inovações tecnológicas vistas no Brasil estão a vigilância eletrônica na fronteira, veículos aéreos não tripulados e maior compartilhamento de informações com órgãos internacionais, como a Interpol, assim como a coleta interna de inteligência. De acordo com Santana, a colaboração de seu país com o governo dos EUA começou há 20 anos. “Estamos muito gratos, em grande parte pelas tecnologias e técnicas de investigação que são utilizadas na repressão às drogas”, disse. Santana acrescentou ainda que, embora a repressão a drogas seja essencialmente responsabilidade da Polícia Federal, relações informais com o Exército Brasileiro são vitais para o intercâmbio de informações de logística e solicitação de auxílio, sob a forma de barcos e helicópteros para localizar traficantes.

Sean Waite, membro adido no Chile da Administração para a Repressão às Drogas dos EUA (DEA), disse em uma entrevista por e-mail à *Diálogo* que o tráfico de maior escala é mais comum nas fronteiras do norte do Chile e através dos portos de Arica e Iquique, perto do Peru e da Bolívia. Cerca de 40 por cento das apreensões de drogas em 2010 também foi realizada em Paso Los Libertadores, de acordo com o governo; a passagem está localizada diretamente a leste do importante porto de

A Common Threat

The Southern Cone of South America is increasingly used as a bridge for drugs, leading to increases in internal consumption, crime and violence.

DIÁLOGO STAFF

Southern Cone countries have realized that halting the drug flow through their territory begins with secure borders. As the shortest route between their cocaine-producing Andean neighbors and West Africa, a major conduit to the European drug market, the Southern Cone has increased as a transit point for shipping cocaine to consumer markets abroad. The illicit trade in turn threatens the local population with a growing sense of insecurity, the presence of criminal organizations and armed gangs, and as many as 2.4 million drug users on the continent, according to 2010 U.N. figures.

"It is easier to secure drugs at the border than to secure drugs at the ports," said Oslain Santana, coordinator of the counternarcotics unit of the Brazilian Federal Police, explaining that once drugs have entered the country, they are redistributed to numerous traffickers. Brazil increased the number of police officers by 90 percent between 2007 and 2010. In the past three to four years, Santana told *Diálogo* in an interview from Brasília that new police officers spend their first tour assigned to the state of Amazonas, which borders Peru and Colombia.

The country also increased its training and cooperation with Paraguay, Bolivia and Uruguay. In 2010, an agreement was signed with Colombia to allow an officer exchange program this year. Skills training with regional, European and U.S. officials takes place regularly in Brazil covering topics including money laundering, drug interdiction in ports and airports and use of canines.

In Brazil, technological innovations have included electronic surveillance on the border, unmanned aerial vehicles and greater information sharing with international agencies such as Interpol, as well as internal intelligence gathering. Santana said that his nation's collaboration with the U.S. government goes back 20 years. "We are very grateful in large part for the technology and investigation techniques used for drug interdiction," he said. Santana added

that while drug interdiction is primarily the responsibility of the Federal Police, informal relationships with the Brazilian military are vital for sharing logistical information and requesting assistance in the form of boats and helicopters to track down traffickers.

Sean Waite, U.S. Drug Enforcement Administration, or DEA, country attaché in Chile, told *Diálogo* in an e-mail interview that larger scale trafficking is more common at the northern borders of Chile and through the ports of Arica and Iquique, near Peru and Bolivia. Some 40 percent of border drug seizures in 2010 also took place in Paso Los Libertadores according to the government; the pass is located directly east of the major port of Valparaiso on Chile's border with Argentina and the largest access route to the capital of Santiago. The Chilean government announced in February 2011 an investment of \$35 million for a new border complex, and 10,000 more Carabineros police to help fight narcotrafficking and organized crime, according to the Chilean government website, www.gob.cl. Chile has also increased surveillance of containers at its ports and upgraded border surveillance technology along its northern borders with Peru and Bolivia, including the use of unmanned aerial vehicles.

Lucia Dammert, an analyst with the nongovernmental Global Consortium on Security Transformation in Santiago, said Chile has become part of the network of drug routes feeding consumer markets internally and in Brazil and Argentina. "It is important to recognize that this is a regional problem," she said. Maritime trafficking hot spots have emerged in the border zones to the north of the country. "There are ports that receive much more transit of goods, much more transit of people, and in this, we can see a greater presence in drug trafficking," she said.

The Chilean police have also received training from a variety of sources, including the DEA Academy's International Training Section, according to Waite.


In 2009, Argentina identified dozens of illegal airstrips near its borders with Paraguay and Bolivia. New military radar stations were installed and legislation was enacted to allow for immediate information sharing between provincial and federal police forces, according to industry forecaster Global Insight.

Drug violence

Across the region, countries are noticing increases in violent crime associated with the drug trade. In Argentina, a triple murder in 2008 gripped the attention of Buenos Aires residents and drew notice to the violence associated with drug trafficking. Drug violence in Brazil is often associated with powerful gangs. "In this country, we have observed that violence is intimately connected to the trafficking of drugs," said Santana, noting the relationship between arms trafficking and drug trafficking.

Dammert believes that while Chile is not known for large scale drug seizures, the real threat in the country is the rise in violence and crime associated with drug consumption. "A significant percentage of crimes that take place in the country are done by people who are drug addicts, or who are looking for money to buy drugs, or by people who live in the world of trafficking," she said, adding that a recent study by Fundación Paz Ciudadana (Citizen Peace Foundation) in Santiago found that 80 percent of those detained had consumed drugs in the 24 hours prior to their arrest. "This is perhaps one of the top concerns in Chile, the increase in insecurity, or the feeling of safety," Dammert said.

Security experts acknowledged to *Diálogo* that there is more to be done to combat this threat. Santana advocates regional cooperation through information sharing and training. "Brazil is encouraging information exchange," he said, noting the DEA as an example for the region. "We are trying to apply the same policy with countries here in the Southern Cone with respect to producers of cocaine and marijuana."

Chile's Dammert believes steps have been taken toward regional collaboration, but she said the road is still long. "Even if we do not have high levels of violence, we have to begin to review the best ways to prevent these groups from establishing themselves by strengthening the institutions of government and, above all, look at the role each country plays in the varied world of crime." 

Valparaíso, na fronteira entre o Chile e a Argentina, e é a rota de maior acesso à capital Santiago.

Em fevereiro de 2011, o governo chileno anunciou um investimento de US\$ 35 milhões para um novo complexo de controle de fronteiras, além de mais 10.000 policiais Carabineros para ajudar a combater o narcotráfico e o crime organizado, de acordo com o site do governo chileno, www.gob.cl. O Chile também aumentou a inspeção de contêineres nos seus portos e atualizou a tecnologia de vigilância de divisas ao longo de suas próprias fronteiras com o Peru e a Bolívia, ao norte, incluindo a utilização de veículos aéreos não tripulados.



REUTERS



AGENCE FRANCE PRESSE

Acima: Um oficial de polícia inspeciona pacotes de cocaína encontrados dentro de um avião pilotado por dois cidadãos bolivianos na fronteira entre Paraguai e Brasil, em setembro de 2010.

Top: A police officer inspects bricks of cocaine found inside a plane piloted by two Bolivian men between Paraguay and Brazil in September 2010.

Abaixo: Gendarmería (polícia da fronteira) argentina descobre pacotes de cocaína na província de Formosa, em dezembro de 2010. As autoridades na Argentina encontraram cerca de 700 quilos de cocaína embaixo de folhas e arbustos.

Below: Argentine Gendarmerie uncover packages of cocaine in Formosa province in December 2010. Authorities in Argentina found about 700 kilos of cocaine buried under leaves and brush.

Lucia Dammert, analista da organização não governamental Global Consortium on Security Transformation (Consórcio Global sobre Transformação da Segurança), de Santiago, disse que o Chile tornou-se parte da rede de rotas do narcotráfico que alimenta mercados consumidores internos, além do Brasil e da Argentina. “É importante reconhecer que se trata de um problema regional”, disse. Estão surgindo zonas críticas para o tráfico marítimo nas áreas de fronteira ao norte do país. “São portos onde há uma maior circulação de mercadorias, muito mais tráfego de pessoas e, como isso, podemos notar uma presença maior do tráfico de drogas”, disse ela.

De acordo com Waite, a polícia chilena também tem sido treinada por várias fontes, incluindo a Seção de Treinamento Internacional da Academia da DEA.

Em 2009, a Argentina identificou dezenas de pistas ilegais de pouso perto de suas fronteiras com o Paraguai e a Bolívia. Novas estações militares de radar foram instaladas, além de ter sido aprovada uma legislação que permite a partilha imediata de informações entre as forças policiais estaduais e federais, de acordo com a empresa de análise e previsões Global Insight.

Violência relacionada às drogas

Países de toda a região estão percebendo um aumento de crimes violentos associados ao comércio de drogas. Na Argentina, um triplo assassinato em 2008 chamou a atenção dos moradores de Buenos Aires e explicitou a conexão entre a violência e o narcotráfico. A violência relacionada às drogas no Brasil é frequentemente associada a gangues poderosas. “Nesse país, temos observado que a violência está intimamente ligada ao tráfico de drogas”, disse Santana, observando a relação entre o tráfico de armas e o de drogas.

Dammert acredita que, embora o Chile não seja conhecido por apreensões de droga de grande magnitude, a verdadeira ameaça ao país é o aumento da violência e da criminalidade associadas ao consumo de drogas. “Uma porcentagem significativa dos delitos que ocorrem no país é cometida por pessoas que são viciadas em drogas, que estão à procura de dinheiro para comprar drogas ou ainda por aqueles que vivem no mundo do tráfico”, explicou, acrescentando que um estudo recente da Fundación Paz Ciudadana (Fundação Paz Cidadã), em Santiago, constatou que 80 por cento dos detidos haviam consumido drogas 24 horas antes de serem presos. “Esta talvez seja uma das principais preocupações no Chile, o aumento da insegurança, a sensação de insegurança”, disse Dammert.

Especialistas em segurança confirmaram à *Diálogo* que muito mais pode ser feito para combater esta ameaça. Santana defende a cooperação regional por meio do intercâmbio de informações e treinamento. “O Brasil professa essa troca de informações”, disse ele, citando a DEA como um exemplo para a região. “Estamos tentando aplicar a mesma política com os países aqui do Cone Sul, principalmente no que diz respeito aos produtores de cocaína e maconha”.

No Chile, Dammert acredita que medidas têm sido tomadas para a colaboração regional, mas acha que o caminho ainda é longo. “Mesmo que não tenhamos altos índices de violência, temos que começar a rever quais são as melhores formas de evitar o estabelecimento desses grupos, através do fortalecimento de instituições do governo e, sobretudo, olhar o papel que cada país desempenha no mundo do crime”. ⓘ

JUVENTUDE DA AMÉRICA CENTRAL EM PERIGO

DIÁLOGO

O Triângulo Norte da América Central — composto por El Salvador, Guatemala e Honduras — possui a mais alta taxa de assassinatos em comparação a qualquer outra região no mundo, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Muitas das vítimas são crianças e adolescentes. “Estamos enterrando crianças o tempo todo”, disse José Manuel Capellín, o chefe da Casa Alianza, uma instituição de caridade infantil em Honduras, em um artigo de novembro de 2010 no jornal da Grã-Bretanha *The Guardian*.

Os jovens da América Central que tentam escapar de problemas familiares e sócio-econômicos são voluntária ou forçadamente recrutados em gangues, onde se tornam vítimas da violência relacionada às drogas, explica Rubén Rivas Pereda, oficial de proteção da criança junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Guatemala, durante uma entrevista à *Diálogo*. “‘Ou você faz esta tarefa para mim, ou mato sua família’, e lá as ameaças de assassinato são cumpridas”, disse Rivas. Um alto percentual de menores que morrem violentamente são aqueles que foram forçados pelo crime organizado a cometer atos ilegais, de acordo com o relatório anual de 2009 do Departamento de Direitos Humanos da Guatemala. “Este é o problema da América Central,” disse Dora Alicia Muñoz Aguilar, consultora de proteção para o UNICEF Guatemala, durante uma entrevista à *Diálogo*.

O fluxo de drogas ilícitas passa pela América

Central, vindo da América do Sul e de outros locais, em rota para o México e Estados Unidos. O fluxo de armas segue na direção sul, vindo dos EUA, e na direção norte, vindo da região dos Andes, circulando, por fim, na América Central e contribuindo para a violência. “O problema é que parte dessas drogas fica, parte dessas armas fica, e então o problema de violência permanece”, disse Muñoz Aguilar. Em El Salvador, a taxa nacional de homicídios é alta — 50 para cada 100.000 habitantes — com mais de 60 por cento de mortes de jovens atribuídas à violência de gangues, disse Jeannette Aguilar, diretora do Instituto Universitário

Uma criança observa o corpo de um homem detido pela polícia como um membro de gangue e que foi baleado em uma favela nos subúrbios de Tegucigalpa em 2006.

A child looks at the body of a man believed by police to be a gang member and who was gunned down in a shantytown on the outskirts of Tegucigalpa in 2006.

de Opinião Pública (IUDOP), da Universidade da América Central José Simeón Cañas em El Salvador, citando números do Instituto de Medicina Legal de El Salvador. Na Guatemala, os dados da UNICEF indicam que mais de 300 menores morreram violentamente no primeiro semestre de 2010.

A presença de gangues na Guatemala é um desafio sério, de acordo com Luís Fleischman, consultor sênior do Projeto de Segurança Hemisférica Menges, da organização sem fins lucrativos Centro de Política



CENTRAL AMERICAN YOUTH IN DANGER

DIÁLOGO STAFF

The Northern Triangle of Central America — composed of El Salvador, Guatemala, and Honduras — has the highest murder rate of any region in the world, according to the U.N. Office on Drugs and Crime. Many of the victims are children and adolescents. “We are burying kids all the time,” said José Manuel Capellín, the head of Casa Alianza, a children’s charity in Honduras, in a November 2010 article in the United Kingdom newspaper *The Guardian*.

Central American youth trying to escape family and socio-economic issues are willingly or forcefully recruited into gangs, where they become victims of drug-related violence, explained Rubén Rivas Pereda, child protection officer with UNICEF, Guatemala, during an interview with *Diálogo*. “‘You do this errand for me, or I kill your family,’ and here the murder threats are fulfilled,” said Rivas. A high percentage of minors who die violent deaths are those who have been forced by organized crime to commit illegal acts, according to the 2009 annual report of Guatemala’s Human Rights Office. “It is the issue of Central America,” said Dora Alicia Muñoz Aguilar, protection consultant for UNICEF Guatemala, during a *Diálogo* interview.

Illegal drugs flow through Central America from South America and elsewhere to Mexico and the United States. Weapons flow south from the U.S. and north from the Andean region, ultimately circulating within Central America, adding to the violence. “The issue is that part of those drugs stay, part of those weapons stay, and then the issue of violence stays,” said Muñoz Aguilar. In El Salvador, the national homicide rate is high — 50 per 100,000 inhabitants — with more than 60 percent of youth deaths attributed to gang violence, said Jeannette Aguilar, director of the University Public Opinion Institute, or IUDOP, at the José Simeón Cañas Central American University in El Salvador, citing figures from El Salvador’s Legal Institute of Medicine. In Guatemala, UNICEF data indicates that more than 300 minors died violent deaths in the first six months of 2010.

The presence of gangs in Guatemala is a serious challenge, according to Luis Fleischman, senior advisor for the Menges Hemispheric Security Project at the nonprofit organization Center for Security Policy in Washington, D.C., in an article for www.offnews.info. Fleischman noted that gangs carry out the majority of extortion cases, kidnappings and assassinations as well as traffic in undocumented immigrants and drugs across the borders, with a focus

de Segurança, baseada em Washington D.C., em um artigo para o site www.offnews.info.

Ele observou que as gangues são responsáveis pela maioria dos casos de extorsão, sequestros e assassinatos, assim como tráfico de imigrantes ilegais e drogas através das fronteiras, com um foco em distribuição de drogas.

Conforme o trânsito de drogas continua, a presença de entidades criminosas transacionais também aumenta. A violência correspondente de atividades ilícitas está causando o aumento de homicídios por jovens, de acordo com Aguilar, diretora do IUDOP. Aguilar concorda com o fato de que gangues traficam drogas em nível micro — dentro de vizinhanças — e as mortes de jovens podem ser atribuídas às perdas de pessoal ou acerto de contas de narcotraficantes, visto que eles usam estes adolescentes como mão de obra barata. O problema das altas taxas de morte de jovens no Triângulo Norte da América Central é atualmente o foco de diversas iniciativas do governo e ONGs que lidam com o problema de gangues por meio da aplicação da lei e desenvolvimento social. [D](#)

FONTES: Revista Smithsonian, *The Guardian*, Centro de Segurança Pública, Serviço Inter Press, A Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais-Guatemala, Departamento de Estado dos EUA

Uma criança segura um folheto contra armas e violência durante uma marcha anti-violência no centro de Tegucigalpa, Honduras.

A child holds a leaflet against weapons and violence during an anti-violence march in downtown Tegucigalpa, Honduras.



REUTERS

on narcotics distribution. As drug transit continues, the presence of transnational organized crime entities also increases. The corresponding violence from illicit activities is causing the rise of youth homicides, according to Aguilar, IUDOP director. Aguilar echoes the fact that the gangs traffic drugs at the micro level — within neighborhoods — and youth deaths can be attributed to narco-traffickers' personnel losses or settling scores, since they use these adolescents as cheap labor force. The problem of high youth death rates in the Northern Triangle of Central America is presently the focus of a number of government and nongovernmental organization initiatives that address the gang problem from the law enforcement and social development angle.

SOURCES: *Smithsonian Magazine*, *The Guardian*, Center for Security Policy, Inter Press Service, The Latin American Faculty of Social Sciences-Guatemala, U.S. Department of State

PREVENTION PROGRAMS

El Salvador, Guatemala and Honduras have taken country-specific actions to offset the social dynamics that lead Central American youth to gangs. Each has implemented laws and programs for the prevention of gangs and the reintegration of gang members into society. They also have specialized training for police and judicial personnel.

EL SALVADOR

- Law Prohibiting Gangs, Association and Organizations of a Criminal Nature: Forbids the existence, legalization, financial support of the gangs or groups involved in criminal activities.
- Juvenile Justice Law: Regulates the rights of minors who might have taken part in criminal activity; determines the severity of measures applied to minors involved in criminal activities.

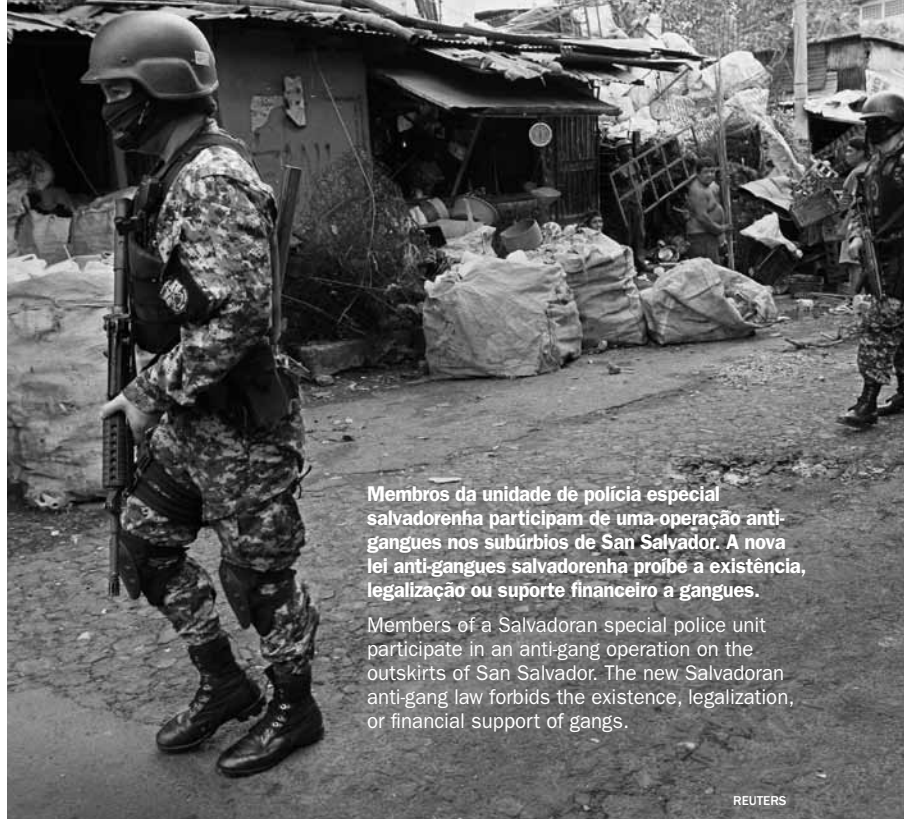
GUATEMALA

- Open Schools Program: Public schools are open over the weekend and provide workshops in art, theater, crafts and computer skills to provide children and adolescents with positive recreational outlets. This program was originated in Brazil.
- Safe Schools Program: Increased police and security cameras around school zones. This program was initiated in Mexico.
- Law to Prevent Juvenile Violence: A legal framework to promote a Program for the Prevention of Youth Violence that establishes educational, recreational, social and mental health models.

HONDURAS

- Education to Resist and Avoid the Maras: A gang prevention program for fifth- and sixth-graders.
- Challenge: Gang prevention program for teenagers that explores themes related to drugs, sexuality and other influences.
- Awake: A program specifically designed for parents to provide gang prevention information.
- Basic Knowledge of the Maras: A course for judges, prosecutors and police to understand the basics of gang dynamics.

SOURCES: El Salvador's Ministry of Justice and Public Security, Organization of American States, Honduras' Ministry of Security, Government of Guatemala



Membros da unidade de polícia especial salvadorenha participam de uma operação anti-gangues nos subúrbios de San Salvador. A nova lei anti-gangues salvadorenha proíbe a existência, legalização ou suporte financeiro a gangues.

Members of a Salvadoran special police unit participate in an anti-gang operation on the outskirts of San Salvador. The new Salvadoran anti-gang law forbids the existence, legalization, or financial support of gangs.

REUTERS

PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

El Salvador, Guatemala e Honduras tomaram ações específicas em cada país para compensar a dinâmica social que leva os jovens da América Central às gangues. Cada um implementou leis e programas para a prevenção de gangues e a reintegração de membros de gangues na sociedade. Eles também possuem treinamento especializado para polícia e pessoal judicial.

EL SALVADOR

- Lei Proibindo Gangues, Associações e Organizações de Natureza Criminosa: proíbe a existência, legalização, suporte financeiro das gangues ou dos grupos envolvidos em atividades criminosas.
- Lei de Justiça Juvenil: regula os direitos de menores que podem ter participado de atividades criminosas; determina a gravidade de medidas aplicadas a menores envolvidos em atividades criminosas.

GUATEMALA

- Programa de Escolas Abertas: as escolas públicas ficam abertas durante os finais de semana e oferecem oficinas de arte, teatro, artes manuais e informática para fornecer às crianças e adolescentes espaços recreativos positivos. Este programa foi originado no Brasil.
- Programa de Escolas Seguras: maior número de policiais e câmeras de segurança ao redor de zonas escolares. Este programa foi originado no México.
- Lei para Prevenir a Violência Juvenil: uma estrutura legal para promover um Programa para a Prevenção de Violência Juvenil que estabelece modelos educacionais, recreativos, sociais e de saúde mental.

HONDURAS

- Educação para Resistir e Evitar as Gangues: um programa de prevenção de gangues para alunos de quinta e sexta séries.
- Desafios: um programa de prevenção de gangues para adolescentes que explora temas relacionados a drogas, sexualidade e outras influências.
- Despertar: um programa projetado especificamente para os pais com o objetivo de fornecer informações sobre prevenção de gangues.
- Conhecimento Básico das Gangues: um curso para juízes, promotores e polícia para o entendimento dos fundamentos da dinâmica de gangues.

FONTES: Ministério da Justiça e Segurança Pública de El Salvador, Organização de Estados Americanos, Ministério de Segurança de Honduras, Governo da Guatemala



Moradores da periferia sul da Cidade da Guatemala observam policiais inspecionando o corpo de um guarda da segurança privada, a primeira vítima de um ataque contra o moderno sistema de transporte urbano por supostos membros de gangues, em março 2011.

Residents in the southern outskirts of Guatemala City look on as police officers inspect the corpse of the first victim killed in an attack against the modern urban transport system by suspected gang members, in March 2011.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Desenvolvimento da

SEG URA NÇA

PÚBLICA NA AMÉRICA CENTRAL

DIÁLOGO

*A iniciativa regional SICA
visa a fortalecer instituições
governamentais e lutar contra
a lavagem de dinheiro para
conter o fluxo ilícito de dinheiro
e drogas que prejudica o
desenvolvimento regional*

G

overnos e órgãos da segurança pública da América Central estão adotando uma nova tática na luta contra os narcotraficantes e os bilhões de dólares em dinheiro ilícito que os sustentam. Forças Armadas, governos e analistas regionais entrevistados por *Diálogo* afirmam que, embora as operações de interdição ainda sejam uma priori-

dade, resolver o problema também requer apoio regional para um melhor rastreamento de fundos ilícitos e reforço do quadro jurídico para processar criminosos. Tais fatores podem, por sua vez, ajudar a retirar dinheiro ilícito de circulação da economia, diminuindo o tráfico de drogas e a violência a ele associada.

Nas últimas décadas, a demanda por drogas na América do Norte tem sido saciada por uma cadeia de fornecedores da América do Sul. Tradicionalmente, drogas são traficadas através de rotas no Caribe e Pacífico, mas nos últimos anos, itinerários na América Central começaram a atrair a atenção de traficantes.

Houve um aumento alarmante do tráfico de cocaína via rotas aéreas, marítimas e terrestres na América Central depois que as autoridades colombianas e mexicanas intensificaram o controle e a pressão sobre os cartéis de droga.

Para demonstrar o impacto, só na Guatemala o volume de remessas de cocaína saltou de menos de sete toneladas, em 2007, para cerca de 300 a 400 toneladas em 2009, segundo a organização de estudos de inteligência Stratfor. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2010 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, o mercado global de drogas rende anualmente de US\$ 300 bilhões a US\$ 400 bilhões em lucros. Com os cartéis transportando cada vez mais drogas através da América Central, a região torna-se celeiro de bilhões de dólares em dinheiro ilícito.

A escalada da criminalidade de rua e o aumento das taxas de homicídio são subprodutos do tráfico de drogas na América Central. A InSight, uma organização de Bogotá dedicada a analisar o crime organizado nas Américas, relata que a violência associada ao crime representa 60 por cento de todos os crimes nos países do continente, do México a Honduras. Na Guatemala, onde organizações criminosas como a mexicana Zetas estão ganhando terreno, cerca de 40 por cento dos assassinatos estão diretamente ligados ao narcotráfico, de acordo com a Brookings Institution, um banco de ideias dos EUA.

DINHEIRO ILÍCITO AMEAÇA A REGIÃO

Em virtude de ser cercada de fronteiras multinacionais, passagens secretas, selvas densas e extenso litoral, a geografia da América Central a torna suscetível à ação de contrabandistas. Como a região está acostumada a receber milhões de dólares do exterior todos os anos, em remessas financeiras feitas por expatriados para seus familiares, a economia informal acrescenta mais um grau de dificuldade no que diz respeito à identificação de traficantes de drogas e lucros derivados do tráfico.

Crescencio Arcos, ex-embaixador dos EUA em Honduras e

atualmente consultor do Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa (CHDS, por sua sigla em inglês), em Washington, DC, observou que a economia informal da América Central facilita a movimentação de dinheiro ilícito. A natureza deste tipo de sistema financeiro e a quantidade de remessas para a região fazem dela um alvo fácil para a lavagem de dinheiro e corrupção.

“O comércio de drogas não é uma ameaça convencional. É uma ameaça cruel para todos nós. Estamos todos suscetíveis a ela – as instituições, os indivíduos, os ricos, os pobres. Quem atravessa o caminho não tem muita escolha: ou sai da frente ou entra no esquema”, disse o embaixador à *Diálogo*. “Há uma quantidade enorme de dinheiro vivo circulando lá [América Central] de acordo com padrões locais... são muito mais vulneráveis”.

Para Roberto Rodríguez Girón, major-brigadeiro da Força Aérea da Guatemala e instrutor do Colégio Interamericano de Defesa em Washington, DC, até que a lavagem de dinheiro seja devidamente banida, os traficantes continuarão a representar uma séria ameaça para a região. “As ameaças não são especificamente de um ou de outro, são de todos... e ficam mais graves a cada dia que passa”, disse ele à *Diálogo*. “Temos organizações; mas não temos recursos”.

O Major-Brigadeiro Girón disse ainda que programas bilaterais e multilaterais, tais como o Plan Pueblo Panamá e a Iniciativa Mérida, em parceria com os EUA, estão ajudando. Mas ele acrescenta que é preciso que haja uma maior participação e financiamento internacionais, sem diferenças políticas e ideológicas.

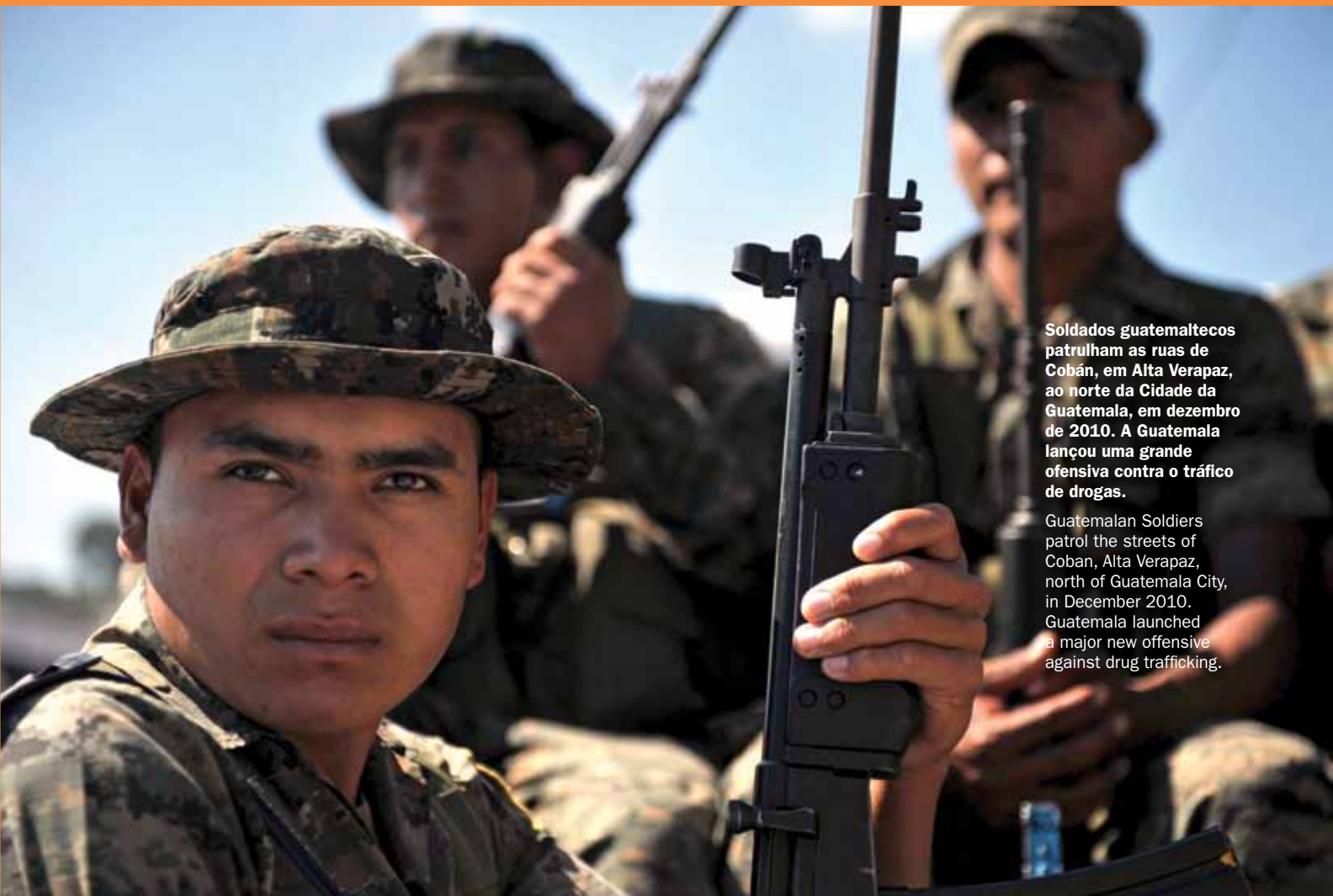
SICA: UMA ABORDAGEM REGIONAL

Dentre as iniciativas levadas em consideração por muitas pessoas está o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), um grupo regional que recentemente se reuniu na Cidade da Guatemala, de 22-23 de junho de 2011, para confrontar problemas comuns a partir de uma abordagem transregional. A lavagem de dinheiro é um dos principais desafios no combate ao tráfico de drogas, afirmou o Secretário-Geral do SICA, Juan Daniel Alemán, durante um painel de discussão do Inter-American Dialogue, um banco de ideias em Washington, DC, em fevereiro de 2011.

“Isso está incidindo de uma forma atroz nas nossas sociedades, em nossas formas de fazer negócios e em nosso estilo de vida”, disse ele. “A ação diária do narcotráfico não só retira renda dos países centro-americanos, como também conecta nossas sociedades aos narco dólares”.

O nicaraguense Roberto Orozco, investigador do Instituto de Estudos Estratégicos e de Políticas Públicas (IEPP), explicou como o dinheiro das drogas entra na economia e influencia a população em comunidades que contam com poucos programas de desenvolvimento social e econômico patrocinados pelo governo.

“Quando o Estado se ausenta, o crime organizado alcança uma legitimidade social; ou quando não há uma perspectiva de desenvolvimento local, o narcotráfico utiliza seu poder principal, que não são armas nem drogas, mas o dinheiro, ‘o pagamento por serviços em espécie’”, disse ele, em uma conferência do IEPP sobre o crime organizado e segurança de fronteiras, em julho de 2010.



Soldados guatemaltecos patrulham as ruas de Cobán, em Alta Verapaz, ao norte da Cidade da Guatemala, em dezembro de 2010. A Guatemala lançou uma grande ofensiva contra o tráfico de drogas.

Guatemalan Soldiers patrol the streets of Coban, Alta Verapaz, north of Guatemala City, in December 2010. Guatemala launched a major new offensive against drug trafficking.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Building Citizen

SECURITY IN CENTRAL AMERICA

DIÁLOGO STAFF

The regional initiative SICA seeks to strengthen government institutions and target money laundering to stem the flow of illicit drugs and cash that is hurting regional development

Governments and law enforcement in Central America are taking a new approach to fighting drug traffickers and the billions of dollars in illicit cash that support them. Military, government and regional analysts interviewed by *Diálogo* say that while interdiction operations are still a priority, resolving the problem also requires regional support for better tracking of illicit funds and strengthening the legal framework to prosecute criminals. These factors, in turn, can help remove illicit cash from the economy and reduce the drug trade and violence that comes with it.

North America's drug demand has been fed in recent decades by a supply chain from South America. These drugs have traditionally been trafficked through Caribbean and Pacific routes. In

the past few years, however, traffickers have shifted their focus to Central American routes. Cocaine trafficking by air, sea and land through Central America increased to startling levels after Colombian and Mexican authorities tightened controls and pressured drug cartels. To demonstrate the impact in Guatemala alone, the volume of cocaine shipments jumped from fewer than 7 tons in 2007 to 300 to 400 tons by 2009, reported intelligence firm Stratfor. The U.N. Office on Drugs and Crime 2010 World Drug Report says the global drug industry nets \$300 billion to \$400 billion in profit annually. With cartels increasingly transporting drugs through Central America, the region is becoming home to tens of billions of dollars in illicit cash.

Rising street-level crimes and higher homicide rates are a

byproduct of drug smuggling in Central America. InSight, a Bogota-based organization dedicated to examining organized crime in the Americas, reports that drug-related violence accounts for 60 percent of all crimes in countries from Mexico to Honduras. In Guatemala, where criminal organizations like the Mexican Zetas cartel are staking claim to territory, 40 percent of the murders have been directly linked to narcotrafficking, according to the Brookings Institution, a U.S. think tank.

ILLCIT CASH THREATENS THE REGION

Central America's geography of multinational borders, blind passages, dense jungles and extensive coastlines makes it vulnerable to smugglers. For a region accustomed to receiving millions of dollars in remittances each year from family members living and working abroad, the informal economy provides another degree of elusiveness for targeting drug traffickers and their profits.

Cresencio Arcos, a former U.S. ambassador to Honduras and now an advisor at the Center for Hemispheric Defense Studies, or CHDS, in Washington, D.C., noted that Central America's informal economy makes it easier to move illicit cash. The nature of such a financial system and the size of remittances to the region make it an easier target for money launderers and corruption.

"The drug trade is not a conventional threat. It is an insidious threat to all of us. Everybody is susceptible to it — the institutions, the individuals, the rich, the poor. Whoever gets in the way either gets out of the way or partakes," Ambassador Arcos told *Diálogo*. "You got such an enormous amount of money flowing through there [Central America] by their standards ... they're much more vulnerable."

Brig. Gen. Roberto Rodríguez Girón of the Guatemalan Air Force, an instructor at the Inter-American Defense College in Washington, D.C., agreed that until money laundering is adequately targeted, drug traffickers will continue to pose a serious threat to the region. "The threats are not to one or the other, they are to all. ... Day by day, it is more serious," he told *Diálogo*. "We have organizations; but we do not have the resources."

Brig. Gen. Girón said bilateral and multilateral programs such as Plan Pueblo Panama and the Merida Initiative with the U.S. are helping, but he added that there needs to be broader participation and international funding devoid of political and ideological differences.

SICA: A REGIONAL APPROACH

One such initiative on the minds of many is the Central American Integration System, or SICA, a regional group that met in Guatemala City from June 22-23, 2011, to confront shared problems from a transregional approach. SICA Secretary-General Juan Daniel Alemán, speaking in February 2011 at a panel discussion at the Inter-American Dialogue in Washington, D.C., said money laundering was a key challenge in confronting drug trafficking.

"This is happening in a horrible way in our societies, our ways of doing business and our style of life," he said. "Day by

day, narco activity is not only taking away the earnings of Central Americans, but it also connects our societies to narco dollars."

Nicaraguan Roberto Orozco, an investigator for the Institute for the Study of Strategic and Public Policy, or IEPP, explained how drug money enters the economy and influences the populace in communities with few government-supported social and economic development programs.

"When the state is absent, organized crime achieves a social legitimacy. Or, when there is not a vision for local development, narcotrafficking uses its principal power, which is not arms nor drugs, but money, 'the pay for services in cash,'" he said at an IEPP conference on organized crime and border security in July 2010. Orozco explained that when drug traffickers play the role of the state or help to fuel economic activity with illicit cash, they become an accepted part of the community. "The economic compensation is one of the principal reasons why the actions of organized crime are legitimized."

It is for this reason that many stakeholders are looking forward to building on the progress and commitments made at the SICA meeting in Guatemala. Guillermo Pacheco, a Guatemalan instructor at CHDS, believes that as SICA's rotating president, countries like his must exercise political will to strengthen their own internal institutions while also encouraging non-partner nations like Mexico to play a role before SICA can have an impact. "We cannot talk about a conference, or even a regional security strategy and strengthening SICA, if we do not have strong institutions in Central America," he told *Diálogo*. Pacheco explained that countries can build on the credibility and trust that the populace already has for the Armed Forces to strengthen their police forces. In turn, the two groups can work together to address the drug problem.

"There are many municipalities that are requesting a military presence," he said, pointing to the population's support for military action instead of local police addressing the security problem. "The problem is that there is no institutional framework that coordinates work between the Armed Forces and the police in Central America, in general."

Ambassador Arcos agreed that citizen security is a key factor that regional institutions can address with transregional efforts to train and equip the military and police. In turn, with greater citizen safety will come economic development, he explained.

"Citizens don't believe anymore [in the security apparatus] by and large because of all this corruption, violence, the drugs, the guns coming through," he said. "Citizen safety is impacting the development of these countries ... The general population is scared now."

Both Brig. Gen. Girón and Pacheco stressed political will as a key factor for the institutional changes that must take place. Pacheco said that political will for stronger internal institutions can help further the regionwide efforts at institution-building discussed at the SICA conference.

"What we are trying to do is coordinate our security initiatives," Pacheco said. "The role of SICA can raise institution building to a regional level that can impact the national level ... not the power to do so, but it could have an influence." **D**



Polícia coordena a transferência de nove supostos membros da quadrilha de narcotraficantes Zetas, presos em Cobán, na fronteira com o México, em dezembro de 2010.

Police officers coordinate the transfer of nine alleged members of the Los Zetas arrested in Coban, on the border with Mexico, in December 2010.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Orozco explicou que quando os traficantes de drogas desempenham o papel que caberia ao Estado ou quando abastecem a atividade econômica com dinheiro ilícito, eles se tornam uma parte aceita da comunidade. “A remuneração econômica é uma das razões por meio das quais as ações do crime organizado é legitimada”.

É por esta razão que muitas partes interessadas estão ansiosas pela consecução dos progressos e compromissos firmados na reunião do SICA, na Guatemala. Guillermo Pacheco, instrutor do CHDS da Guatemala, acredita que como presidente rotativo do SICA, países como o dele devem exercer a vontade política para reforçar suas próprias instituições internas, além de incentivar países não parceiros, como o México, a atuarem antes mesmo de o SICA causar um impacto. “Não podemos falar de uma conferência, nem de uma estratégia regional de segurança, de fortalecer o SICA, se não temos instituições fortes na América Central”, disse ele à *Diálogo*. Pacheco explicou que os países podem partir da credibilidade e confiança que a população já deposita nas Forças Armadas para reforçar as forças policiais. Desta forma, os dois grupos podem trabalhar juntos para enfrentar o problema das drogas.

“Há muitos municípios solicitando a presença das forças militares”, disse ele, destacando que a população apóia a ação militar em vez de confiar os problemas de segurança à polícia local. “O problema é que não há uma instituição que coordene

o trabalho entre as Forças Armadas e a polícia na América Central em geral”.

O embaixador Arcos concorda que a segurança do cidadão é um fator essencial para que as instituições regionais possam direcionar esforços transregionais para treinar e equipar as Forças Armadas e a polícia. Por consequência, com uma maior segurança para a população, ocorrerá também o desenvolvimento econômico, explicou.

“Os cidadãos não acreditam mais [no aparato de segurança], em geral por conta de toda essa corrupção, violência, drogas, armas associadas”, disse ele. “A segurança da sociedade está indo de encontro ao desenvolvimento destes países... a população agora está com medo”.

Ambos Major-Brigadeiro Girón e Pacheco salientaram a vontade política como fator chave para as mudanças institucionais que devem acontecer. Pacheco disse, ainda, que a vontade política para o fortalecimento das instituições internas pode ajudar a promover os esforços em escala regional, na formação de uma estrutura como na discutida durante a conferência do SICA.

“O que estamos tentando fazer é coordenar as nossas iniciativas de segurança”, disse Pacheco. “O papel do SICA pode fortalecer instituições em nível regional que podem impactar em nível nacional. Talvez não tenham poder para tanto, mas poderiam ter influência”.



Os exércitos infantis de Guerrilha

REVISTA EXÉRCITO/EXÉRCITO NACIONAL DA COLÔMBIA

DIÁLOGO

Dentro da Colômbia, o conflito armado destrói cada vez mais vidas de crianças, segundo organizações não-governamentais que trabalham para proteger os menores do país. A guerra de guerrilha conduzida pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) não apenas afeta o ambiente em que crianças de áreas remotas vivem, como também as alista como soldados em seus contingentes. Do mesmo modo, o grupo terrorista peruano Sendero Luminoso adota práticas semelhantes, abusando de crianças peruanas através do recrutamento e violência.

Existem muitos jovens lutando nas guerrilhas.

There are many children fighting for the guerrillas.

Há 17 mil menores envolvidos em conflitos, em 2011, de acordo com a organização não governamental colombiana Nuestra niñez Tarea sin fin (Nossas crianças Tarefa sem fim). O Tribunal Internacional sobre a Infância atingida pela Guerra e a Pobreza, outra ONG, estima que de seis a 11 mil menores foram recrutados como crianças soldados na Colômbia em 2009. Acredita-se que metade engrosse as fileiras das FARC.

“Crianças de até seis anos estão sendo usadas para trabalhos de inteligência, para espalhar minas antipessoais e transportar explosivos”, explicou Sergio Tapia, diretor do Tribunal. Esses índices colocam a Colômbia em quinto lugar entre os países onde grupos armados ilegais recrutam menores, segundo a revista colombiana *Cambio*. Cifras do Programa de Atenção Humanitária ao Desmobilizado (PAHD) revelam, porém, que a idade média para o recrutamento no país atualmente é entre seis e 14 anos.

Segundo León Valencia, diretor da ONG Corporación Nuevo Arco Iris (Corporação Novo Arco Íris), os grupos terroristas estão recrutando jovens para compensar as baixas causadas por mortes e deserções de militantes. De acordo com um relatório da ONG colombiana Constoria para los Derechos Humanos y al Desplazamiento (Consultoria para os Direitos Humanos e Deslocamento), “novos narcoparamilitares necessitam de mão de obra mais barata, e as crianças são a forma mais fácil de explorar, usar e eliminar”. Estes jovens são procedentes de classes sociais onde existe pouca ou quase nenhuma oportunidade, o que influencia a decisão de alistarem-se nas fileiras da guerrilha, vista como a única alternativa viável.

A analista política colombiana Natalia Springer revela, no estudo “Prisioneiros Combatentes”, que mais de 70 por cento dos menores desmobilizados que entrevistou declararam não terem tido oportunidades de acesso à terra, educação ou dinheiro para buscar um futuro para si próprios. Na verdade, mais de 80 por cento dos entrevistados afirmaram ter recebido apenas uma educação formal muito básica antes de engajarem-se na guerrilha. “O simples fato de viverem em uma zona de violência, de terem um ambiente familiar desregado, a pobreza, o deslocamento e a disputa de bens, fazem das crianças presas fáceis para a guerra”, explicou Springer.

Uma consequência decorrente do recrutamento infantil é a prostituição forçada de meninas, declarou Mauricio Romero, da Corporação Novo Arco-Íris, em reportagem publicada na revista colombiana *Semana*. De acordo com a Defensoria do Povo da Colômbia, 92 por cento das meninas que engravidam enquanto fazem parte de organizações de guerrilha são obrigadas a abortar.

Em um vídeo divulgado pelo Ministério da Defesa da Colômbia, uma garota desmobilizada conta, com o rosto

The Guerrillas' Child Armies

DIÁLOGO STAFF

The internal armed conflict in Colombia is increasingly destroying the lives of children, according to nongovernmental organizations working to protect minors in the country. The guerrilla war being carried out by the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, is not only affecting the livelihood of children in the remote areas where it operates, it is also enlisting them into its ranks as child soldiers. Likewise, the Peruvian terrorist group Shining Path follows similar practices, abusing Peruvian children through recruitment and violence.

ABUSES AGAINST MINORS AND VULNERABLE POPULATIONS IN THE HANDS OF TERRORIST MOVEMENTS

Seventeen thousand minors are involved in the conflict in 2011 according to Nuestra niñez Tarea sin fin (Our Children an Endless Task), a Colombian nongovernmental organization, or NGO. Another NGO, the International Tribunal for Children affected by War and Poverty, estimates that 6,000 to 11,000 minors in Colombia were enlisted as child soldiers in 2009. Half are believed to be among the ranks of the FARC.

“They are using children as young as 6 for intelligence work, laying anti-personnel mines and transporting explosives,” said Sergio Tapia, director of the State’s tribunal. These figures put Colombia in fifth place among countries where illegal armed forces recruit minors, according to Colombian magazine *Cambio*. Figures from the Colombian Humanitarian Aid for the Demobilized Program, or PAHD, however, reveal that the average recruitment age in the country is actually between 6 and 14 years old.

According to León Valencia, director of the NGO Corporación Nuevo Arco Iris (New Rainbow Corporation), terrorist groups are recruiting these youngsters to offset their militant casualties and defections. “New narco-paramilitaries need cheaper labor, and the easiest to exploit, use and discard are children,” according to a report by Colombian NGO Human Rights

coberto para proteger sua identidade, que ingressou nas fileiras das FARC antes de completar 14 anos.

Ela detalha os abusos que sofreu: “Havia três rapazes e os três me agarraram e me violentaram”, disse ela, acrescentando que, mais tarde, “eles aplicaram uma injeção e comecei a sentir dores terríveis, terríveis. Comecei a sangrar, sentia-me mal... aí eles me levaram para um local onde me fizeram um aborto. Isto não é nada... depois que tiraram meu bebê, ainda me castigaram muito”.

O Exército de Libertação Nacional (ELN) e as FARC, grupos armados ilegais na Colômbia, comprometeram-se a não recrutar menores de 16 e 15 anos, respectivamente, em acordos assinados no final dos anos 90. Apesar disso, relatórios mostram que a prática não apenas persiste, mas está em ascensão.

Crescem os abusos do Sendero Luminoso no Peru

O panorama é igualmente sombrio no Peru, onde o recrutamento de menores apresenta a mesma tendência de crescimento, apesar da Convenção sobre os Direitos da Criança ter entrado em vigor no país em 1990. Além disso, o Peru é signatário do Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança, referente à participação de crianças nos conflitos armados, promovido pelo Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos das Nações Unidas. Apesar destes acordos, os grupos terroristas seguem ignorando as proteções internacionais. O SL mantém cerca de 300 pessoas em cativeiro, dentre as quais mais de 70 crianças, segundo informações da Direção de Inteligência do Ministério do Interior do Peru.

Vários veículos de comunicação do país noticiaram amplamente casos de rapto de crianças por parte do SL. Estas crianças são arrebatadas de dentro de suas casas em cidades andinas e forçadas a viver na selva, nos arredores do vale dos rios Apurímac e Ene (VRAE), onde são doutrinadas na ideologia maoísta e em atividades terroristas, informou o site peruano RPP Noticias. Reportagens e vídeos mostram crianças marchando, declarando lemas maoísta em uníssono e carregando armas maiores do que elas.

Em janeiro de 2010, uma operação conjunta entre o Comando Conjunto das Forças Armadas (CCFFAA) do Peru e o Comando Especial do VRAE em um acampamento local do Sendero Luminoso proporcionou o resgate de uma criança de nove anos de



O oficial que salvou “Carlitos” das mãos do Sendero Luminoso visita o garoto no orfanato, com um colega, e ajuda as crianças a colorirem seus desenhos.

The official who saved “Carlitos” from the hands of the Shining Path visits him at the children’s home with a colleague and helps him color with his friends.

and Displacement Consultancy (Consultoría para los Derechos Humanos y el Desplazamiento). The fact that these youngsters come from social backgrounds with little or no opportunities influences their decision to join the guerrilla ranks, seeing it as their only option for escape.

Natalia Springer, a Colombian political analyst, reveals in the analysis “Combatant Prisoners” that more than 70 percent of demobilized minors interviewed confirmed having had no access to land, education or money in order to create a future for themselves. In fact, more than 80 percent of those interviewed stated that they received only a very basic formal education before joining the guerrillas. “The simple fact of living in an area of violence, being in a dysfunctional family environment subject to poverty, displacement and conflict over wealth, make children easy prey for war,” said Springer.

A related consequence of recruitment is the forced prostitution of girls, Mauricio Romero of the New Rainbow Corporation stated in a report published in the Colombian magazine, *Semana*. According to the Ombudsman’s Office of Colombia, 92 percent of girls who become pregnant while part of the guerrilla organizations are forced to have abortions. In a video published by the Colombian Ministry of Defense, a demobilized girl, with her face covered to protect her identity, said she joined the ranks of the FARC before the age of 14 and described the abuses she suffered. “There were these three guys, and the three of them grabbed me and raped me,” she said

Later, she added, “They injected me with something and I started to feel these really horrible, horrible pains,” she said. “I started bleeding, I got ill ... then they took me to a room where they performed an abortion on me. That’s nothing ... after they took out the baby, they punished me severely.”

Despite agreements signed in the late 1990s by the illegal Colombian armed groups the National Liberation Army, or ELN, and the FARC promising not to recruit minors under the age of 16 and 15, respectively, reports show that this practice not only continues but also is on the rise.

Growing abuses by the Shining Path in Peru

In Peru, the outlook is equally as bleak, with the recruitment of minors showing a similar rising trend despite the Convention on the Rights of the Child having been in effect since 1990. In addition, Peru is a signatory of the Optional Protocol on the Convention on the Rights of the Child concerning child participation in armed conflicts, promoted by the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights. Despite these agreements, terrorist groups ignore these international protections. The Peruvian terrorist group Shining Path, or SL, has approximately 300 people captive, including more than 70 children, according to the intelligence directorate of the Peruvian Ministry of the Interior.

Various media in the country have also reported extensively on cases of SL kidnapping children. These children are abducted from their homes in Andean towns and forced to live in the jungle around the valley of the Apurímac and Ene rivers, or VRAE, to be indoctrinated into the Maoist ideology and terrorist activities, according to Peruvian news site RPP Noticias. The articles and videos show children marching in unison to the sound of Maoist chants, while carrying weapons

idade das mãos da guerrilha.

“Carlitos”, cuja verdadeira identidade foi protegida, foi encontrado em condições de extrema miséria, após ter sofrido mais de três anos de torturas físicas e mentais no cativeiro. Seu corpo revelava as marcas deixadas por espancamentos brutais, enquanto os pés e mãos apresentavam cicatrizes de queimaduras. Os maus tratos haviam sido cometidos por um militante do SL, conhecido como “Camarada Sergio”, também capturado durante a operação.

O garoto foi levado pelas autoridades do CCFFAA a um lar infantil do Programa Integral Nacional para o Bem-Estar Familiar (INABIF), já que ele não conhecia sua família nem sabia de onde veio. Lá ele foi encaminhado a receber atendimento psicológico urgente para tratar as sequelas deixadas pelas experiências. Gianfranco Vacchelli, psicólogo do INABIF, explicou em reportagem para o programa de TV *Punto Final* que, ao chegar, Carlitos não conseguia expressar o que passou em palavras, mas foi capaz de descrever o que viveu em desenhos. A cor vermelha (de sangue) predominava em seus desenhos, que mostravam facões e crianças mutiladas, bem como imagens de seu sequestrador matando e esquartejando outra criança.

O clamor nacional contra o recrutamento de menores no país instou o Fundo das Nações Unidas para a Infância a condenar forças armadas ilegais pela exploração de menores, conforme informou a organização não governamental internacional Corresponsal de Paz (Correspondente da Paz).

Além disso, uma campanha para resgatar crianças raptadas pelo SL foi lançada pelo CCFFAA, em apoio ao Comando Especial VRAE. Enquanto estimativas fornecidas em setembro de 2009 por Radhika Coomaraswamy, representante especial da ONU para Crianças e Conflitos Armados, revelaram que havia 250 mil menores envolvidos em conflitos em todo o mundo, a ONG Save the Children calcula que, só na América Latina, haja atualmente cerca de 300 mil crianças soldados. Da mesma forma, Coomaraswamy ressaltou que governos, agências internacionais e protagonistas independentes têm demonstrado um certo avanço na prevenção da utilização de menores por grupos terroristas e milícias, pois agora estão mais conscientes dos problemas ligados à proteção de menores em conflitos.

No ano 2000, a Assembleia Geral da ONU aprovou o Protocolo Facultativo sobre a participação de crianças em conflitos armados. Em 2005, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 1612, que introduziu um mecanismo de informações sobre violações dos direitos de menores em conflitos armados.

Em discurso ao Conselho de Segurança das Nações Unidas em abril de 2009, o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon pediu que fosse cumprida a lei internacional humanitária para a proteção de menores e de todos os civis. Ele destacou a necessidade de que seja imputada aos perpetradores a responsabilidade por seus atos: “Devemos enviar ao mundo a mensagem incondicional para que aqueles que cometem crimes atrozes contra crianças em situações de conflito sejam levados à justiça”, afirmou ele.

A mensagem é clara: é preciso encontrar novas soluções para combater as ameaças a que estão sujeitas crianças em áreas de conflito. Conscientizar, melhorar mecanismos e instrumentos jurídicos não levam necessariamente a mudanças reais, explicou Coomaraswamy, enfatizando a necessidade de ação. “Criamos marcos nacionais e internacionais para proteger os direitos das crianças — e agora devemos implementá-los”, disse ela. **D**

bigger than they are.

In January of 2010, a joint operation between the Peruvian Armed Forces Joint Command, or CCFFAA, and the VRAE Special Command resulted in the rescue of a 9-year-old child from the hands of a SL camp in the VRAE. “Carlitos,” whose real identity has been protected, was found in extremely poor condition, having endured more than three years of physical and mental torture while in captivity. His body showed the marks of brutal beatings and burns to his feet and hands, inflicted by a SL militant known as “Camarada Sergio,” who was also captured during the operation.

CCFFAA authorities transferred the boy to a children’s home run by the National Comprehensive Program for Family Welfare, or INABIF, since he did not know who his family was or where he came from. The home ordered that the boy receive urgent psychological care to treat the after effects of his experiences. In a TV report by *Punto Final*, INABIF psychologist Gianfranco Vacchelli explained that Carlitos couldn’t put his experiences into words when he arrived, though he managed to depict them in drawings. The color red (for blood) was prominent in his drawings, which showed machetes and mutilated children, as well as images of his kidnapper killing another child and cutting off his limbs.

Given the national outcry against the recruitment of minors in the country, UNICEF condemned illegal armed forces for their exploitation of minors, the international NGO Corresponsal de Paz (Correspondent of Peace) reported. In addition, in support of the VRAE Special Command, CCFFAA launched a campaign to rescue children kidnapped by SL. While U.N. Special Representative for Children and Armed Conflicts Radhika Coomaraswamy declared in September 2009 that there were some 250,000 minors involved in conflicts around the world, the NGO Save the Children estimates that today there are some 300,000 child soldiers in Latin America alone. Likewise, Coomaraswamy emphasized that governments, international agencies and nonstate actors have made relative progress in preventing the use of minors by terrorist groups and militias and that they are now more aware of the problems associated with the protection of minors in situations of conflict.

In 2000, the U.N. General Assembly approved the Optional Protocol on the involvement of children in armed conflicts. While in 2005, the U.N. Security Council approved Resolution 1612 on reporting violations of children’s rights in armed conflicts.

In a speech to the U.N. Security Council in April 2009, U.N. Secretary-General Ban Ki-moon called for compliance with the international humanitarian law for the protection of minors and for all civilians. He highlighted the need to hold violators responsible: “We must send a resounding message to the world that those who commit vicious crimes against children in conflict situations will be brought to justice,” he stated.

The message is clear: New solutions are needed to counter the threats to children in conflict areas. Raising awareness, improving legal mechanisms and tools do not necessarily lead to actual change, said Coomaraswamy, who emphasized the need for action. “We have created national and international frameworks to protect the rights of children — now we need to implement them,” she said. **D**

EDUCANDO FUTUROS LÍDERES

DIÁLOGO

FOTOS: ARMADA DE CHILE

Escola Naval Arturo Prat do Chile traça uma nova história na formação de cadetes

A Escola Naval Arturo Prat do Chile treina e educa cadetes há quase dois séculos. A instituição recebeu o nome do heróico Capitão-de-Fragata da Marinha chilena, Agustín Arturo Prat Chacón, que morreu em 1879 na Batalha Naval de Iquique, durante a Guerra do Pacífico contra o Peru e a Bolívia.

Num país com mais de 6.000 quilômetros de litoral, a escola, com a sua ilustre história, continua a ser uma academia muito respeitada para a formação marítima. Hoje, a academia está escrevendo um novo capítulo em sua história, ao aceitar cadetes do sexo feminino e desenvolver parcerias com outros países.



Cadetes chilenos recebem instruções antes de um exercício de treinamento.

Chilean cadets receive instruction prior to a training exercise.

A

instituição, localizada em Valparaíso, estimula os alunos a desenvolver as mesmas características indicadas no seu lema: “Honra e patriotismo, eficiência e disciplina”. Os alunos recebem quatro anos de instrução, e, depois de

completar o primeiro ano letivo, escolhem entre quatro carreiras: logística, guarda costeira, fuzileiros ou engenharia naval.

“Acho que o que distingue a nossa escola de outras academias da região é a nossa formação”, disse o Capitão-de-Mar-e-Guerra Arturo Undurraga, diretor da escola, em entrevista concedida à *Diálogo*. “Eu tive colegas de classe que frequentaram a escola por apenas alguns semestres, e mesmo neste curto período, a formação que receberam os preparou ainda mais para atuarem no mundo civil”.

Além de sua importância histórica e reputação, a escola começa a desbravar novos caminhos ao aceitar cadetes do sexo feminino. Pela primeira vez na sua história, em dezembro de 2010 a escola formou 28 cadetes do sexo feminino entre os 107 novos oficiais. Leslie Díaz, uma das cadetes recentemente promovida a guarda-marinha, graduou-se como a primeira de classe em sua área. Pouco antes da formatura, ela comentou sobre a importância de sua presença na escola, assim como as expectativas para a nova carreira.

“Percebi o quanto tudo isso era importante quando a Presidente Michelle Bachelet assistiu a uma de nossas revistas de tropa na escola. Isso nunca havia acontecido antes. As revistas são ocorrências corriqueiras aqui, mas a visita da presidente foi um fato importante”, explicou Díaz, em entrevista ao jornal local *El Mercurio*. Quanto aos planos para o futuro, ela acrescentou que “gostaria de seguir uma carreira no mar. Firmar base ao longo de diferentes portos do Chile e alcançar o posto mais alto, que é o de almirante”.

Após formarem-se na academia, todos os aspirantes completam um ano a bordo do navio de treinamento Esmeralda, onde frequentam aulas de manobras, navegação, controle de danos, liderança e administração. Depois de terminar a formação, os

oficiais são promovidos ao posto de tenente e por dois anos são transferidos para unidades e departamentos da marinha para continuar a treinar na área. Em seguida, eles são encaminhados para a Escola Técnica Naval, localizada na Base Naval de Las Salinas, em Viña del Mar, para obter qualificações profissionais na especialidade escolhida.

Ao longo de sua história, a escola aceitou estudantes provenientes de outros países. “São estes os tipos de experiências que criam vínculos e amizades duradouras à medida que os alunos progredem ao longo da carreira”, explicou o Comandante Undurraga. Atualmente, dois cadetes do Equador e dois do Panamá estão matriculados na escola para o programa completo de quatro anos. Após a formatura, eles voltarão a seus respectivos países com diplomas de graduação.

Além disso, a Escola Naval Arturo Prat tem um programa de intercâmbio de seis meses com a Escola Naval dos Estados Unidos, em Anápolis, no estado de Maryland. O programa permite que aspirantes americanos estudem no Chile, com a oportunidade de participar de uma variedade de exercícios navais, incluindo a navegação (em simuladores e na água), exercícios de inundações e de incêndios que requerem equipamento de proteção completo, exercícios de tiro real e de mergulho em profundidades de 25 metros.

O Comandante Undurraga espera que, depois da formatura, os alunos possam agir com “honestidade e integridade, sempre enfrentando a verdade”. Ao final da viagem, ele acrescentou: “É a única maneira de se sentir digno de vestir o uniforme de um oficial naval chileno”. **D**

“Não se esqueça de que o futuro da marinha depende, principalmente, da cultura e da moralidade dos seus membros, que o conhecimento da Escola Naval é apenas uma base para facilitar o que é deixado à mercê da sua iniciativa e inteligência, e que o país, apenas avaliador do mérito dos seus servidores, não os perde de vista e, em momentos críticos para a pátria, designa o mais apto para os postos de honra.”

– Arturo Prat, durante discurso para os alunos da Escola Naval, 1873



1 Após a formatura, os aspirantes continuam a sua educação, passando um ano em treinamento no navio Esmeralda.

After graduation, midshipmen continue their education by spending one year on the training ship Esmeralda.

2 Em 2010, a academia concedeu diplomas às suas primeiras graduadas.

In 2010, the academy awarded degrees to its first female graduates.

3 Após a formatura da Escola Naval Arturo Prat, cadetes estrangeiros regressam aos seus países com uma nova compreensão de defesa marítima.

Upon graduation from the Arturo Prat Naval Academy, foreign cadets return to their countries with a new understanding of maritime defense.

4 Uma pintura retrata Arturo Prat, que dá nome à Escola Naval.

A painting depicts the namesake of the Arturo Prat Naval Academy.



EDUCATING FUTURE LEADERS

DIÁLOGO STAFF

PHOTOS: CHILEAN NAVY

The Arturo Prat Naval Academy of Chile charts new history in training cadets

Chile's Arturo Prat Naval Academy has trained and educated cadets for nearly two centuries. The school is named after the heroic Chilean Naval Commander Agustín Arturo Prat Chacón, who died in 1879 at the Naval Battle of Iquique during the Pacific War against Peru and Bolivia. In a country with more than 6,000 kilometers of coastline, the academy, with its distinguished history, remains a highly respected school for maritime education. Today, the academy is creating a new chapter in its history by accepting female cadets and developing close partnerships with other nations.

The school, located in Valparaíso, encourages its students to develop the same traits stated in the school motto, "Honor and patriotism, efficiency and discipline." Students get four years of instruction. After completing their first academic year, students choose among four career paths: Logistics, Coast Guard, Marines or Naval Engineering.

"I think what distinguishes our school from other academies in the region is our training," Capt. Arturo Undurraga, the school's director, said in an interview with *Diálogo*. "I've had classmates who attended the school for only a few semesters, yet the training they received during that short period of time better prepared them to function in the civilian world."

In addition to its historical importance and reputation, the school is breaking new ground by accepting female cadets. For the first time in its history, the school graduated 28 female cadets among 107 new officers in December 2010. One of the cadets was newly promoted Midshipman Leslie Díaz, who graduated top of her class in her field. Just before her graduation, Díaz commented on the significance of her presence at the academy as well as her expectations in her new career.


"I realized how important this was when President Michelle Bachelet attended one of our inspections at the school. That never

happened before. Inspections are a common occurrence, but for a president to attend was a big milestone," Díaz said in an interview with the local newspaper *El Mercurio*. As for her future plans, she added, "I would like to pursue a career at sea. To be stationed throughout different ports in Chile and to reach the highest rank, which is admiral."

Upon graduating from the academy, all midshipmen complete one year aboard the training ship *Esmeralda*, where they attend classes in maneuvers, navigation, damage control, leadership and administration. After finishing their training, the officers advance to the rank of lieutenant and transfer to units and departments in the Navy for two years to continue training in their field. Next, they are assigned to the Naval Technical School, located at Las Salinas Naval Base in Viña del Mar, to obtain professional qualifications in their chosen specialty.

Throughout its history, the academy has accepted students from other countries. "These are the kinds of experiences that forge bonds and lasting friendships as they progress throughout their career," Capt. Undurraga said. Currently, two cadets from Ecuador and two from Panama are enrolled at the school for the full four-year program; upon graduation, the cadets will return to their respective countries with undergraduate degrees.

Additionally, the Arturo Prat Naval Academy has a six-month exchange program with the U.S. Naval Academy in Annapolis, Maryland. The program allows U.S. midshipmen studying in Chile the opportunity to participate in a variety of naval training exercises, including ship navigation (in simulators and on the water), flooding and fire exercises requiring full protective gear, live-fire exercises and scuba diving at depths of 25 meters.

Capt. Undurraga expects that after graduation his students will act with "honesty and integrity, always facing the truth." At the end of the journey, he added, "That's the only way to feel worthy of wearing the uniform as a Chilean naval officer." 

"Do not forget that the future of the Navy depends primarily on the culture and morality of its members, that the knowledge of the Naval Academy is just a basis to facilitate what they leave to your initiative and intelligence and that the country, just evaluator of the merits of its servants, does not lose sight of them and, in critical times for the fatherland, designates the most able for the places of honor."

– Arturo Prat in a speech to students at the Naval Academy, 1873

LAAD:

Tecnologia a serviço da segurança do cidadão

Apresentando o que há de mais recente em tecnologia militar, a exposição Latin America Aero & Defence 2011 atraiu 25.000 visitantes e mais de 500 empresas de 55 países

DÍÁLOGO





MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Demorou algum tempo, mas o Exército brasileiro teve a idéia de criar um colete à prova de balas para cães, trabalhadores que, assim como os colegas humanos, arriscam suas vidas em missões perigosas a serviço das Forças Armadas e Polícia Militar.

O colete salva-vidas para cães, desenvolvido pela mesma empresa que produz veículos blindados leves e mochilas com purificadores de água salgada, usa tecnologia 100 por cento brasileira. A novidade estava entre os inúmeros novos produtos exibidos durante a Latin America Aero & Defense Conference 2011 (LAAD), que aconteceu no Rio de Janeiro entre 12 e 15 de abril.

Realizada bianualmente, a LAAD é um ponto de encontro consagrado para autoridades e os principais fabricantes da indústria de defesa brasileira e mundial. Oficiais de alto escalão de marinhas, exércitos e forças aéreas de países latino-americanos e de outras regiões juntaram-se a empresas especializadas no fornecimento de equipamentos e serviços para forças armadas, forças policiais, forças especiais, serviços de segurança,

consultores e agências governamentais.

Este ano, cerca de 550 empresas de mais de 55 países participaram na LAAD. Expositores tradicionais vieram da Argentina, Inglaterra, França, Alemanha, Índia, Israel, Itália, Rússia, África do Sul, Espanha, Turquia e Estados Unidos. Pela primeira vez, estiveram presentes representantes da China, Cingapura, Eslováquia, Finlândia, Noruega, Portugal e Taiwan.

DEFESA E SEGURANÇA PÚBLICA NA ORDEM DO DIA

A oitava edição da LAAD foi marcada pela expansão do espaço dedicado à segurança pública. A segurança do cidadão está cada vez mais integrada no debate sobre segurança no Brasil, especialmente quando são levados em conta os grandes eventos desportivos que serão realizados no país, como a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Um dos protótipos não-letais de alta tecnologia apresentados na LAAD foi a Spark, a primeira arma de choque brasileira, com alcance de 10 metros. A Spark pode ser usada pelas forças armadas, polícia, guardas municipais, agentes penitenciários

Esquerda: Sprays de cola agora vêm em cores diferentes e podem deixar cheiro de cebola podre no assaltante.

Left: Glue sprays now come in different colors and leave a rotten onion smell on the assailant.

Direita: Um colete à prova de balas para cães foi desenvolvido a pedido do Exército brasileiro.

Right: A bulletproof vest for dogs was developed at the request of the Brazilian Army.



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Esquerda: O Capitão do Exército Trajano Alencar de Araújo Costa (à esquerda), mostra ao Tenente-Coronel Fernando Montenegro como usar o módulo de treinamento portátil de tiro desenvolvido pelo Exército brasileiro.

Left: Army Capt. Trajano Alencar de Araújo Costa, left, shows Lt. Col. Fernando Montenegro how to use a new portable shooting range developed by the Brazilian Army.

Direita: A Marinha do Brasil desenvolveu um protótipo de submarino de propulsão nuclear.

Right: The Brazilian Navy developed a prototype of a nuclear propelled submarine.



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

e empresas de segurança privada autorizadas. O Coronel do Exército brasileiro Edson Pereira, gerente de treinamento da empresa fabricante, explicou que “a baixa voltagem usada pelo choque aplicado pela arma garante a não-letalidade”.

A mesma empresa apresentou o Soft Punch, um atirador de balas de borracha que pode ser usado em confrontos a curta distância (de 5 a 10 metros). Um representante disse à *Diálogo* que o equipamento foi comprado pela Organização das Nações Unidas para o uso por tropas de paz no Haiti.

Outra tecnologia não-letal que causou burburinho na LAAD foi um spray de cola que agora vem em cores variadas, como vermelho e verde. Segundo o fabricante, “há modelos que deixam um cheiro de cebola podre no indivíduo, mesmo depois que ele se limpa”, tornando mais fácil para a polícia encontrar o criminoso.


A baixa temperatura do spray, entre 10 e 15 graus Celsius, também causa uma sensação de coceira. Os efeitos duram até 48 horas e cada pacote inclui antídotos que removem a cola sem prejudicar a pele. O spray foi testado pela primeira vez em março de 2011, durante os shows da cantora colombiana Shakira no Brasil, onde, de acordo com Leonardo

Santana, gerente da empresa, foi “muito bem recebido”.

VANT EM PAUTA

Vários tipos diferentes de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) foram apresentados durante a LAAD, variando de modelos que cabem na palma da mão a modelos grandes, que chegam ao tamanho de um avião transatlântico. Um seminário completo foi realizado paralelamente ao evento, focado em VANTs e na respectiva legislação — ou na falta dela — na região.

O Tenente-Brigadeiro-do-Ar Luiz Cláudio Ribeiro da Silva, diretor do Departamento de Controle do Espaço Aéreo, explicou que “o objetivo dos órgãos de aviação de diversos países é ter uma legislação que integre os voos de VANT aos de aeronaves tripuladas, mas que isso ainda não é possível devido a questões de segurança”.

Dentre os temas que ainda precisam ser discutidos, segundo Ribeiro da Silva, está a criação de uma faixa de frequência exclusiva para tais operações. Outra preocupação é com a qualificação dos controladores de VANTs. “Só pilotos com conhecimento das regras de tráfego aéreo nacional e internacional deveriam ser habilitados a conduzir os VANTs”, concluiu. 

LAAD: Technology for Citizen Security

The Latin America Aero & Defense exhibition attracted 25,000 visitors and more than 500 companies from 55 countries, showcasing the latest in military technology

DIÁLOGO STAFF

It took awhile, but the Brazilian Army created a bulletproof vest for dogs who, like their human counterparts, risk their lives in dangerous missions for the Armed Forces and Military Police.

The life vest for dogs, developed by the same company that produces light armored vehicles and salt-water purifying backpacks, used technology developed 100 percent in Brazil. The vests were one of many new products showcased during the Latin America Aero & Defense Conference 2011, or LAAD, which took place April 12-15 in Rio de Janeiro.

Held biennially, LAAD is a renowned meeting place for government officials and major manufacturers from Brazilian and worldwide defense industries. High-ranking officials from the navies, armies, and air forces of Latin American countries and other regions also join companies specializing in providing equipment and services to the armed forces, police, special operation forces, security services, consultants and government agencies. This year, approximately 550 companies from more than 55 countries participated at LAAD. Traditional exhibitors hailed from Argentina, England, France, Germany, India, Israel, Italy, Russia, South Africa, Spain, Turkey and the United States. For the first time, China, Singapore, Slovakia, Finland, Norway, Portugal and Taiwan participated.

DEFENSE AND PUBLIC SAFETY ON THE AGENDA

LAAD marked its eighth edition by expanding the space dedicated to public safety. Citizen safety has increasingly been

integrated into Brazil's security discussions, especially in view of the major sporting events that will be held in the country, such as the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games.

One of the high-tech and nonlethal artifacts introduced at LAAD was the first Brazilian-developed taser, called Spark, that has a 10-meter range. Spark can be used by the armed forces, the police, the municipal guards, penitentiary agents and private authorized security companies. Brazilian Army Col. Edson Pereira, training manager for the manufacturer, explained that "the low voltage used by the electric shock released by the weapon guarantees the nonlethality."

The same company introduced the Soft Punch, a 10 mm rubber bullet launcher that can be used for close (5 to 10 meters) confrontations. A representative told *Diálogo* that the launcher was already purchased by the United Nations for use by peacekeeping troops in Haiti.

Another nonlethal technology that attracted buzz during LAAD was a glue spray that now comes in different colors, including red and green. According to the manufacturer, the spray comes in "models that leave a rotten onion smell on the assailant, even after he cleans up," making it easier for the police to find the criminal. The low temperature of the spray, 10 to 15 degrees Celsius, also causes an itching sensation. Its effects last up to 48 hours. Each package includes antidotes that remove the glue without harming the skin. The product was tested for the first time in March 2011 during the Brazil concerts of Colombian singer Shakira; according to the company's manager, Leonardo Santana, the spray was "very well received."

UAVs DISCUSSED

Many different Unmanned Aerial Vehicles, or UAVs, were introduced during LAAD, varying from models that fit in the palm of a hand to models as big as a trans-Atlantic airplane. An entire seminar, conducted parallel to the event, focused on UAVs and related legislation — or lack thereof — in the region.

General Luiz Cláudio Ribeiro da Silva, air lieutenant brigadier of the Brazilian Air Force, and director of the Department of Air Traffic Control, said that "the goal of the aviation agencies of many countries is to have legislation that integrates the UAVs' flights with manned ones, but that is not possible yet due to security reasons."

Among the themes that still need to be discussed, Gen. Ribeiro da Silva said, is the creation of an exclusive frequency track for these kinds of operations. Another concern is the qualification of the UAVs' controllers. "Only pilots with a combined knowledge of national and international rules and regulations should be granted authorization to control a UAV," he concluded. **▶**



SOLDADOS
DA PAZ EM
TREINAMENTO

TRAINING
SOLDIERS
OF PEACE

DIÁLOGO STAFF

Integrantes uruguaios das forças de manutenção da paz da ONU se preparam para escalar uma região mais alta do Congo, enquanto crianças assistem a tudo nas proximidades de Kibati, ao norte de Goma.

U.N. peacekeepers from Uruguay prepare to trek to higher ground as Congolese children look on near Kibati, north of the provincial capital of Goma.

REUTERS



A Escola Nacional de Operações de Paz do Uruguai treina soldados para lidar com conflitos e prover segurança

Durante o terremoto no Haiti, em janeiro de 2010, muitos prédios desmoronaram, incluindo prisões. Para evitar uma fuga em massa e garantir a segurança dos prisioneiros, as forças uruguaias de manutenção da paz agiram rapidamente.

“Foram os meus soldados”, declarou o coronel Raúl Passarino, comandante do batalhão uruguio convocado na época para a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O Coronel Passarino, atual diretor da Escola Nacional de Operações de Paz do Uruguai (ENOPU), explicou em entrevista à *Diálogo*: “Eles aplicaram com êxito todas lições aprendidas aqui na escola às situações encontradas durante o período que passaram no Haiti”.

The National School of Peacekeeping Operations in Uruguay trains its Soldiers to deal with conflict and create security

During Haiti’s earthquake in January 2010, many buildings collapsed, including prisons. To prevent a massive jail escape and to secure inmates, the Uruguayan peacekeeping forces acted quickly.

“Those were my troops,” said Col. Raúl Passarino, commander of the Uruguayan Battalion assigned to the United Nations Stabilization Mission in Haiti, or MINUSTAH, at the time. During an interview with *Diálogo*, Col. Passarino, current director of the National School of Peacekeeping Operations of Uruguay, or ENOPU, said, “They successfully applied all the lessons learned here at the school to situations that occurred during their time in Haiti.”

Forças de manutenção da paz da ONU “vêm para ajudar e oferecer ajuda abnegada aos outros ... Não é parte de nossa formação, é inato”

U.N. peacekeepers “come to help and offer selfless aid to others ... This is not something we learn, but rather it is innate.”

Os instrutores da ENOPU são oficiais ativos e aposentados de todos os três componentes das Forças Armadas, bem como militares de outros países. Estes oficiais, juntamente com a população civil, trazem um amplo conhecimento de suas experiências em missões de paz prévias, deixando contribuições excepcionais para o conteúdo programático do curso.

A fim de satisfazer à grande demanda por profissionais devidamente treinados em operações de manutenção da paz no mundo, o Ministério da Defesa do Uruguai criou, em 1995, o Centro de Instruções para Operações de Manutenção da Paz do Exército. Em 1998, os esforços foram ampliados com a criação da Escola de Operações de Paz do Exército e, dez anos mais tarde, quando as operações de manutenção da paz tornaram-se uma operação conjunta abarcando todos os três ramos das Forças Armadas, a ENOPU foi criada.

O Coronel Passarino confirmou a importância da missão da escola e a possibilidade de proporcionar aos alunos oportunidades para colocar em prática o que aprenderam em cenários reais mundo afora. “É a capacitação de nossas tropas”, disse ele. “E o mais importante de tudo, recolher informações e lições aprendidas por aqueles que participaram dessas missões de paz”.

UMA FORÇA DE PAZ MUITO ATIVA

O Uruguai participa de operações de paz em todo o mundo há quase 75 anos. Apesar da população do país ser relativamente pequena, cerca de três milhões de habitantes, o Uruguai tem uma das forças de manutenção da paz mais ativas do mundo. O exército do país sul-americano tem apoiado as operações de paz das Nações Unidas desde meados de 1930, participando de 25 missões de paz distintas em países tão distantes quanto a República Democrática do Congo. No decorrer deste período, mais de 20 mil uruguaios contribuíram para a paz mundial. Alguns chegaram ao limite do sacrifício no cumprimento do dever: mais de 40 perderam a vida servindo em missões de paz.


A primeira investida do Uruguai em operações de paz antecede a criação da ONU. Em 1935, o exército atuou como membro da Comissão Militar Neutra auxiliando na guerra do Chaco, entre a Bolívia e o Paraguai. Vários anos depois, o Uruguai começou os seus 50 anos de apoio às missões de paz da ONU atuando no

conflito da Caxemira, em 1952.

Desde então, o país tem apoiado operações de paz em todo o globo, incluindo na Angola, Camboja, Moçambique e na Península do Sinai, no Egito. O Uruguai ocupa o primeiro lugar no mundo, em uma base per capita, em contribuições para as forças de paz da ONU, tendo deslocado 2.513 soldados e policiais em 10 missões.

Atualmente, o Uruguai está participando nas missões da ONU na República Democrática do Congo e no Haiti, com membros de seu exército, marinha e aeronáutica. Dentre as tarefas assumidas estão segurança, busca e salvamento, assistência humanitária, e, quando solicitado, ajuda para combater atividades criminosas. Cada ramo tem escalas diferentes para seus contingentes, sendo que a marinha e a aeronáutica servem em revezamento de um ano, ao passo que o exército alterna seus homens a cada período de seis a nove meses.

Uma vez que o governo uruguaio se compromete a apoiar uma missão de paz, um treinamento especializado para as Forças Armadas é iniciado, aproximadamente 90 dias antes do destacamento. Parte dele envolve um mês na ENOPU, onde estudantes frequentam cursos sobre regulamentações das Nações Unidas, regra de engajamento, logística, teorias e práticas.

“Como país, não temos nenhum outro interesse que não seja o da paz”, disse o coronel Passarino. Forças de manutenção da paz da ONU “vêm para ajudar e oferecer ajuda abnegada aos outros. Não é parte de nossa formação, é inato esse desejo de ajudar o outro”. 

Integrantes uruguaios das forças de manutenção da paz da ONU mantêm a ordem e oferecem segurança durante uma distribuição de alimentos no centro de Porto Príncipe, no Haiti.

Uruguayan U.N. peacekeepers maintain order and provide security during food distribution in downtown Port-au-Prince, Haiti.

MARCO DORMINO/NAÇÕES UNIDAS





REUTERS

ENOPU's instructors are active and retired military officers from all three branches of the Uruguayan Armed Forces, as well as officers from other countries. These officers, along with civilians, bring extensive knowledge from their experiences in past peacekeeping missions, providing unique contributions toward course content.

Since 1995, in order to satisfy the need for properly trained forces to participate in peacekeeping missions worldwide, the Uruguayan Ministry of Defense established the Training Center for Peacekeeping Operations of the Army. This was followed by the creation of the School of Army Peace Operations in 1998 and, 10 years later, when peacekeeping operations became a joint operation including all three branches of the Armed Forces, ENOPU was created.

Col. Passarino affirmed the importance of the school's mission and of affording its students the opportunity to apply what they have learned in real world scenarios. "It is to train our troops," he said. "And perhaps most important of all, collect information and lessons learned from those who have been out on these peacekeeping missions."

A BUSY PEACEKEEPING FORCE


Uruguay has been involved in peacekeeping operations throughout the world for close to 75 years. Despite the country's relatively small population of approximately 3 million, Uruguay is one of the busiest peacekeeping forces in the world. The South American country's military has supported U.N. peacekeeping operations since the mid-1930s, participating in 25 different peacekeeping missions in countries as far away as the Democratic Republic of Congo. During this time, more than 20,000 Uruguayans have contributed to world peace. Some have even given the ultimate sacrifice in the line of duty; more than 40 have lost their lives while serving in efforts for peace.

Uruguay's first foray into peacekeeping operations predates the U.N. when, in 1935, the Army served as a member of the Neutral Military Commission observing the Chaco War between Paraguay and Bolivia. Several years later, Uruguay began its 50-year support of U.N. peacekeeping missions with the Kashmir conflict in 1952.

Since then, the country has supported peacekeeping operations throughout the world, including Angola, Cambodia, Mozambique and the Sinai Peninsula in Egypt. Uruguay ranks first in the world, on a per capita basis, for its contributions to U.N. peacekeeping forces, with 2,513 Soldiers and officers in 10 U.N. peacekeeping missions.

Currently, Uruguay is participating in the U.N. missions of the Democratic Republic of the Congo and Haiti with personnel from their Army, Air Force and Navy. Some of their tasks include security, search and rescue, humanitarian assistance, and if called for, helping to fight criminal activity. Each branch has different rotations for its contingents, with the Navy and Air Force serving one-year rotations, while the Army alternated from six- to nine-month rotations.

Once the Uruguayan government commits to support a peacekeeping mission, specialized training for the Armed Forces begins approximately 90 days prior to deployment. Part of the training involves one month at ENOPU, where students are taught courses in U.N. regulations, rules of engagement, logistics, and theories and practices.

"We, as a country, do not have any interest other than that of peace," said Col. Passarino. "[U.N. peacekeepers] are recognizable representatives of selfless aid anywhere we go. This is not something we learn, but rather an innate solidarity toward our neighbors." 



STEVE MCLOUD/DIÁLOGO

ACIMA: Integrantes uruguaios das forças de manutenção da paz da ONU garantem a segurança para os haitianos durante o transporte de caixas contendo cédulas de votação para uma escola em La Digue, no Haiti.

TOP: U.N. peacekeepers from Uruguay guard Haitians as they transport boxes containing voting ballots to a school in La Digue, Haiti.

ABAIXO: O Coronel Raúl Passarino, diretor da Escola Nacional de Operações de Paz do Uruguai, serviu no Haiti durante o terremoto de 2010.

BELOW: Col. Raúl Passarino, director of the National School of Peacekeeping Operations of Uruguay, was stationed in Haiti during the 2010 earthquake.

UMA PROMESSA CUMPRIDA

MISSÕES HUMANITÁRIAS DO
COMANDO SUL DOS EUA
FORNECEM ASSISTÊNCIA,
CONFORTO E ESPERANÇA

DIÁLOGO



THINKSTOCK

Em El Salvador, uma mãe dirigiu por mais de seis horas até a cidade de La Unión em busca de tratamento para o filho de oito meses, que nasceu com estrabismo. Na Guiana, uma garota de três anos que nasceu com as pálpebras coladas passou por uma cirurgia corretiva. Mais de 800 colombianos de regiões remotas viajaram várias horas por terra e mar para receber cuidados médicos. Esses, e centenas de outros casos parecidos, ilustram o tipo de assistência que a Promessa Contínua, missão humanitária do Comando Sul dos Estados Unidos, tem prestado ao longo dos últimos cinco anos para comunidades em toda a América Latina e o Caribe.

Iniciada em 2007 com o deslocamento do navio-hospital USNS Comfort, Promessa Contínua é uma missão humanitária anual que recebe apoio de equipes médicas militares dos Estados Unidos e internacionais, agências governamentais e instituições acadêmicas dos EUA, além de ministérios regionais de saúde e organizações não governamentais. A operação provê assistência médica, odontológica, veterinária e apoio a projetos de engenharia gratuitamente para comunidades carentes.

“Eis a verdadeira magia dessa missão — as interações, relações e parcerias estabelecidas por meio do trabalho que fazemos”, afirma o Capitão-de-Mar-e-Guerra Thomas M. Negus, comandante do navio USS Iwo Jima e da missão Promessa Contínua 2010. “Estamos demonstrando de fato o nosso compromisso através de nossas ações cotidianas”.

Os destacamentos médicos realizados pelos navios da Marinha dos Estados Unidos geralmente duram cerca de quatro meses e incluem visitas de 10 a 14 dias para a seleção de países. Durante a missão de 2010, as equipes médicas trataram mais de 43.000 pacientes e fizeram mais de 161.000 consultas, incluindo atendimentos médicos, odontológicos e optométricos.

Missões humanitárias como a Novos Horizontes e a Além do Horizonte são similares à Promessa Contínua em termos de finalidades, mas contam com uma presença maior e conduzem projetos de desenvolvimento mais minuciosos. Normalmente, as atividades da Novos Horizontes duram vários meses, com prestação de serviços de necessidades básicas e de infra-estrutura para o país. Esses exercícios geralmente ocorrem em zonas rurais, áreas destituídas e representam uma oportunidade para os EUA e países anfitriões trabalharem juntos para o aperfeiçoamento das habilidades de engenheiros, equipes médicas e pessoal de apoio de suas Forças Armadas.



PETTY OFFICER 2ND CLASS ERIK BARKER/U.S. NAVY



PETTY OFFICER 3RD CLASS JONATHAN DAVIS/U.S. NAVY



SGT. SAMUEL BEYERS/U.S. MARINES



PETTY OFFICER 3RD CLASS JONATHAN DAVIS/U.S. NAVY



Exemplos ilustram o tipo de assistência que a Promessa Contínua, missão humanitária do Comando Sul dos Estados Unidos, tem prestado na Costa Rica, Guatemala, Guiana e Panamá.


Examples of the kind of care that U.S. Southern Command humanitarian assistance mission Continuing Promise has provided in Costa Rica, Guatemala, Guyana and Panama.

Em 2010, a missão Novos Horizontes firmou base no Haiti e Panamá de junho a setembro, fornecendo cuidados médicos para milhares de cidadãos e organizando projetos de desenvolvimento, tais como a construção de escolas e

clínicas médicas. Engenheiros no Panamá construíram novas instalações, ou melhoraram as já existentes, em quatro escolas e dois ambulatórios médicos na região de Darién, enquanto profissionais de saúde atenderam pacientes nas áreas de David, Chitré e Veraguas.

No Haiti, além dos US\$ 1,1 bilhão em esforços de socorro e recuperação fornecidos pelos EUA após o terremoto de janeiro de 2010, as forças militares norte-americanas lideraram várias missões médicas, odontológicas e de engenharia focadas na assistência humanitária. Os cuidados médicos fornecidos e os edifícios construídos para as comunidades carentes representam uma face do impacto duradouro da missão humanitária — a melhoria da qualidade de vida.

Lloyd Pisaud, pai da garota guianense de três anos, cujas pálpebras estavam coladas, evocou essa emoção na primeira vez que sua filha pôde olhar para ele. “Foi difícil colocar meus sentimentos em palavras quando ela olhou para mim, e eu estava olhando para os seus olhos abertos pela primeira vez”, contou.

Pisaud sabia que a missão de assistência humanitária havia trazido uma nova luz para a vida de sua filha. “Estou muito orgulhoso. Ela não entende o que isso significa agora, mas, quando ficar mais velha, vai saber o que essas pessoas fizeram por ela”. 

A PROMISE KEPT

U.S. SOUTHERN COMMAND HUMANITARIAN MISSIONS
PROVIDE ASSISTANCE, COMFORT AND HOPE

DIÁLOGO STAFF

In El Salvador, a mother drove more than six hours to the city of La Union seeking treatment for her 8-month-old son, who was born cross-eyed. In Guyana, a 3-year-old girl who was born with her eyelids fused together received surgery to correct the deformity. More than 800 Colombians from remote regions traveled several hours by land and sea to receive medical care. These cases, and hundreds more just like them, are the kind of care that U.S. Southern Command humanitarian assistance mission Continuing Promise has provided over the past five years to communities throughout Latin America and the Caribbean.

Beginning in 2007 with the deployment of the hospital ship USNS Comfort, Continuing Promise is an annual humanitarian operation supported by U.S. and international military medical personnel, U.S. government agencies and academic institutions, regional health ministries, and nongovernmental organizations. The operation provides medical, dental, veterinary and engineering support free of charge to those in need.

“That is the true magic of this mission — the interactions, the relationships, the partnerships established through the work we do,” said Navy Capt. Thomas M. Negus, commander of the USS Iwo Jima and mission commander for Continuing Promise 2010. “We really are demonstrating our commitment through our everyday actions.”


The medical deployments performed by U.S. Naval ships generally last for four months and include 10- to 14-day visits to select countries. During the 2010 mission, medical teams treated more than 43,000 patients and provided more than 161,000 medical services, including medical, dental and optometric assistance.

Humanitarian missions such as New Horizons and Beyond the Horizons are similar in scope to Continuing Promise but provide a longer presence and conduct more in-depth development projects. Typically, New Horizons exercises last several months, providing much-needed services and infrastructure to a country. These exercises generally take place in rural, underprivileged areas and are an opportunity for the U.S. and host nations to work side-by-side to refine the skills of their militaries’ engineers, medical personnel and support staff.

In 2010, New Horizons was based in Haiti and Panama from June to September, providing medical care to thousands of citizens as well as organizing development projects such as the construction of schools and medical clinics. Engineers in Panama built new additions or improved existing facilities at four schools and two medical clinics in the Darien region, while medical professionals provided care to thousands of patients in the areas of David, Chitre and Veraguas.

In Haiti, in addition to the \$1.1 billion in relief and recovery efforts contributed by the U.S. in the aftermath of the January 2010 earthquake, U.S. military forces lead various medical, dental and engineering missions focused on humanitarian assistance. The medical care given and the buildings erected for needy communities are part of the enduring impact of the humanitarian mission — the improvement in quality of life.

Lloyd Pisaud, the father of the 3-year-old Guyanese girl whose eyelids were fused together, evoked this sentiment the first time his young daughter was able to look at him. “It was hard to put my feelings into words when she looked at me, and I was looking back at her eyes open for the first time,” he said.

Pisaud knew the humanitarian assistance mission had brought a new light into his daughter’s life. “I am so proud. She doesn’t understand what this means now, but when she’s older she will know what these people did for her.” 

CP. ALICIA R. LEADERS/ U.S. MARINES

{NIGÉRIA}



Máquina de triagem antiterrorismo

A Nigéria instalou dispositivos de triagem de alta tecnologia no maior aeroporto do país. Eles são projetados para detectar ameaças da parte de passageiros perigosos ou contrabandistas antes de embarcarem em um avião.

O dispositivo de triagem ProVigilant faz uma série de perguntas simples aos passageiros e foi projetado para detectar fraudes. A máquina está sendo atualizada para incluir os principais idiomas da Nigéria.

O teste completo leva menos de dois minutos por passageiro e, em seguida, a análise do equipamento é exibida em um monitor para um agente de segurança, que confere o resultado em menos de um segundo.

As máquinas foram aprovadas para uso geral no Aeroporto Internacional Murtala Muhammed, em Lagos, em dezembro de 2010, após 15 dias de teste, período no qual mais de dois mil passageiros foram aleatoriamente selecionados para triagem avançada.

“A máquina faz uma série de perguntas de acordo com a nacionalidade”, disse o chefe de operações da ProVigilant, Douglas W. Fitzgerald, em uma entrevista coletiva. “Se você vive e reside na Nigéria, ela passa para perguntas relacionadas ao terrorismo, contrabando e armas. Ela avalia as respostas dadas através de toque de tela de acordo com uma série de algoritmos e classifica o passageiro como sendo de risco baixo ou muito alto”.

A máquina pode avaliar com eficácia 10 por cento dos 400 passageiros de um Boeing 747, disse Fitzgerald.

Fontes: *Daily Independent*, release da assessoria ProVigilant

Anti-Terrorism Screening Machine

Nigeria has installed high-tech screening devices in its largest airport that are designed to detect threats from dangerous passengers or smugglers before they board a plane.

The ProVigilant screening device asks passengers a number of simple questions and is designed to detect deception. The machine is being updated to add major Nigerian languages.

The test takes less than two minutes per passenger, and the machine's analysis is displayed on a monitor for a security agent to view in less than one second.

The machines were approved for general use in December 2010 at Lagos' Murtala Muhammed International Airport after a 15-day trial in which more than 2,000 passengers were randomly selected to undergo the advanced screening.

“It asks you a series of questions related to nationality,” said ProVigilant Chief Operations Officer W. Douglas Fitzgerald in a news conference. “If you live in and reside in Nigeria, then it goes on to questions related to smuggling, terrorism and weapons. It evaluates your response to those by touching the screen to a number of algorithms and then gives you a rating of being either a low risk or a very high risk.”

The machine can effectively screen 10 percent of 400 passengers traveling on a Boeing 747 aircraft, said Fitzgerald.

Sources: *Daily Independent*, ProVigilant news release

Cerimônia marca primeira graduação ministerial conjunta

As Forças de Segurança do Afeganistão realizaram a primeira formatura ministerial conjunta no Ministério da Defesa, em 18 de janeiro de 2011. A cerimônia, que contemplou alunos dos ministérios do Interior e da Defesa, incluiu duas mulheres.

“É espetacular”, disse o Coronel Mark Fassl, auditor geral da Missão de Treinamento da OTAN no Afeganistão. “Mostra que estamos avançando no que diz respeito à promoção de uma situação responsável nos ministérios, mas que também estão sendo contestadas e deixadas de lado velhas ideias sobre como as mulheres deveriam servir”.

Durante um mês de curso, os alunos foram treinados para conduzir investigações e inspeções criminais.

“O curso foi um desafio no início, mas a importância da formação e o valor da posição para as forças afegãs fizeram tudo valer a pena”, disse a Tenente Maryary Haidary (foto), após ter recebido o broche de auditora geral das mãos do General-de-Exército Shir Mohammad Karimi durante a cerimônia de formatura.

Fonte: Força Internacional de Assistência para a Segurança no Afeganistão

Ceremony Marks First Joint Ministerial Graduation

The Afghan National Security forces held its first joint-ministry graduation at the Ministry of Defense on January 18, 2011. The ceremony, which honored students from Defense and the Ministry of Interior, included two women.

“This is huge,” said Col. Mark Fassl, inspector general, NATO Training Mission–Afghanistan. “It shows that we are making great gains in promoting not only an accountable situation in the ministries, but the old ideas of how females should serve are being tossed aside and broken down.”

The monthlong course trained students to conduct criminal investigations and inspections.

“The course was challenging at first, but the importance of the training and the value of the position to the Afghan forces made it worthwhile,” said Lt. Maryary Haidary, pictured, after receiving the Inspector General pin from Gen. Shir Mohammad Karimi during the graduation ceremony.

Source: International Security Assistance Force - Afghanistan



STAFF SGT. LAURA R. MCFARLANE/U.S. AIR FORCE

PREPARATIVOS PARA ENFRENTAR AMEAÇAS À SEGURANÇA

A Força Especial de Emergência da Arábia Saudita, membro de uma unidade antiterror, mostra suas habilidades na região de Dorma, 100 km a oeste da capital Riad, em março 2011.

Para derrotar qualquer ataque terrorista possível na região do Golfo, a Força de Emergência Saudita realizou a quarta fase do treinamento chamado Sawlet al-Haq (Ronda da Verdade), no qual foram utilizadas munições verdadeiras.

Criada em 1972, com o objetivo de apoiar a polícia na luta contra o narcotráfico, a Força de Emergência Saudita tornou-se encarregada de missões antiterroristas na década de 90.

Existem 13 centros contraterrorismo filiados à Força de Emergência Saudita em todo o reino. A Força tem sido utilizada em operações antipirataria, assim como em operações de resgate em aviões sequestrados.

Fonte: Al Arabiya News



AGENCE FRANCE PRESSE

PREPARING TO FACE SECURITY THREATS

Saudi Arabia's Special Emergency Force, members of an anti-terror unit, display their skills in March 2011 in the Dorma region, 100 kilometers west of the capital of Riyadh.

To defeat any possible terrorist attacks in the Gulf region, Saudi's Emergency Force engaged in its fourth phase of training called Sawlet al-Haq (The Round of Truth) in which live ammunition was used.

The Saudi Emergency Force was created in 1972 to support the police in dealing with narco-trafficking. By the 1990s it took charge of anti-terror missions.

There are 13 counterterrorism centers affiliated with the Saudi Emergency Force across the kingdom. The force has been deployed in anti-piracy operations as well as rescue operations in hijacked planes.

Source: Al Arabiya News

{PAQUISTÃO}

AGENCE FRANCE-PRESSE

**Paquistão
pretende criar
11 novas
estações de
rádio em FATA**

O governo do Paquistão planeja instalar 11 novas estações de rádio nas áreas tribais administradas pelo governo federal, conhecidas como FATA, como uma arma civil contra a insurgência.

As estações vão operar no Waziristão do Norte e no Waziristão do Sul; repartições de Kurram, Orakzai, Khyber e Bajaur; e regiões fronteiriças, como Bannu e Kohat.

“O governo pretende estabelecer as estações de rádio em vários locais nas FATA, o que ajudaria no estabelecimento de um poder governamental ao derrotar a propaganda de militantes. Poderia também ajudar a abrir caminho para o desenvolvimento e a paz”, disse o diretor de Informação das FATA, Kifayatullah Durrani, ao Central Asia Online.

De acordo com várias reportagens no ano passado, a Autoridade Reguladora dos Meios de Comunicação Eletrônica do Paquistão confiscou 180 estações de rádio em Khyber Pakhtunkhwa, incluindo algumas mantidas por militantes.

“Os canais FM ajudaram milícias armadas a radicalizar a comunidade pashtun e a ganhar legitimidade em suas atividades”, disse Tariq Afridi, porta-voz do diretório de Informação de FATA. “Consequentemente, muita gente nas FATA começou a ouvir estas transmissões ilegais devido à ausência de outra opção alternativa e atraente”.

Fonte: Central Asia Online



**Pakistan to
Establish 11
New Radio
Stations in FATA**

The Pakistani government plans to establish 11 new radio stations in the Federally Administered

Tribal Areas, or FATA, as a nonmilitary weapon against the insurgency.

The stations will operate in North Waziristan and South Waziristan; the Kurram, Orakzai, Khyber and Bajaur agencies; and Frontier Regions Bannu and Kohat.

“The government has plans to establish the radio stations in various locations in FATA that would help in establishing writ of the government by defeating militants’ propaganda, and would also help to pave the way for development and peace,” Director Information FATA Kifayatullah Durrani told Central Asia Online.

The Pakistan Electronic Media Regulatory Authority seized 180 FM radio stations, including those run by militants, in Khyber Pakhtunkhwa last year.

“The FM channels helped armed militias in radicalizing Pashtun society and winning legitimacy for their activities,” Tariq Afridi, spokesman for Information Directorate FATA, said. “Consequently, many people in FATA began listening to these illegal broadcasts as they had no alternate, attractive option.”

Source: Central Asia Online

{MARROCOS}

Transporte Ferroviário entra **NOS TRILHOS**

As viagens de trem no Marrocos estão prestes a receber uma injeção de ânimo com a compra de 14 trens de alta velocidade TGV.

O projeto foi desenvolvido para atender à crescente demanda por transporte ferroviário de passageiros na rota Casablanca-Tânger. A quantidade de passageiros cresceu em cerca de 70 por cento entre 2002 e 2009. Mais de seis milhões de pessoas são esperadas a bordo no primeiro ano de viagens, em 2015. Com trens capazes de alcançar velocidades médias de até 279 km/h, o empreendimento será o primeiro serviço ferroviário de alta velocidade oferecido em qualquer parte da África ou do mundo árabe.

O projeto TGV vai reduzir o tempo de viagem entre Tânger e Casablanca em mais da metade, para duas horas e 10 minutos, em vez das atuais quatro horas e 45 minutos.

Fonte: Fórum de Defesa da África



Passenger Rail **SPEEDS UP**

Rail travel in Morocco is about to get a shot of adrenaline with the purchase of 14 high-speed TGV trains.

The project is designed to meet the increasing demand for passenger rail on the Casablanca-Tangier route. Passenger totals grew by 70 percent between 2002 and 2009. More than 6 million passengers are expected to climb aboard during the first year of travel in 2015, according to the Moroccan Ministry of Transport and Equipment. With trains capable of averaging speeds of up to 279 kph, the project will be the first high-speed rail service offered anywhere in Africa or the Arab world.

The TGV project will reduce travel times between Tangier and Casablanca by more than half. Once complete, the trip will take 2 hours and 10 minutes instead of the current time of 4 hours and 45 minutes.

Source: Africa Defense Forum

DIÁLOGO

O Pueyrredon, navio-escola da guarda costeira argentina construído em 1897, ancorou no porto de Nova Orleans, Louisiana, em 7 de outubro de 1941, trazendo a bordo 515 oficiais e tripulantes para uma visita de boa vontade de cinco dias, durante um cruzeiro de formação. Adquirido por £782.000,00 (US\$ 1.2 milhões) em 1898 na Itália, o navio de 8.000 toneladas foi comprado pela Argentina para patrulhar as águas do Oceano Atlântico num momento em que ainda prevaleciam as disputas de fronteiras com o Chile.

O Pueyrredon fez sua primeira viagem de instrução como navio-escola em 1918, sob o comando de D. Pedro Gully, com visitas ao Brasil, Porto Rico, Estados Unidos, México, Cuba, Panamá, Venezuela, Barbados e Uruguai antes de retornar a Buenos Aires. Classificado em definitivo como navio-escola em 1932, o Pueyrredon foi utilizado como parte de um curso prático da Escola Naval Militar até 1953.

A viagem de 1941 contou com a mesma rota feita em 1918, bem como escalas nos portos da Costa Rica, Colômbia e Aruba. Entre 30 de agosto e 14 de dezembro de 1941, o navio cruzou 14.700 milhas náuticas.

Fontes: The Associated Press, www.histarmar.com.ar

DIÁLOGO STAFF

The Argentine Coast Guard training ship Pueyrredon (built in 1897), pulled into port in New Orleans, Louisiana on October 7, 1941, with 515 officers and men aboard for a five-day goodwill visit on a training cruise. Acquired for £782,000 (\$1.2 million) in 1898 from Italy, the 8,000-ton ship was purchased by Argentina to patrol the waters of the South Atlantic at a time when border disputes with Chile still prevailed.

The Pueyrredon made its first voyage as a “school ship” in 1918 under Commander D. Pedro Gully, with visits to Brazil, Puerto Rico, the United States, Mexico, Cuba, Panama, Venezuela, Barbados and Uruguay before returning to Buenos Aires. Pueyrredon was permanently classified a “school ship” in 1932 and used for an applied course at the Naval Military School until 1953.

The 1941 voyage included stops made in the 1918 trip as well as ports of call in Costa Rica, Colombia and Aruba. Between August 30 and December 14, 1941, the ship traversed 14,700 nautical miles.

Sources: The Associated Press, www.histarmar.com.ar

1941



PARABÉNS!



**O COMANDO SUL DOS EUA
parabeniza a todos os atletas participantes
DOS 5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES
2011 no Rio de Janeiro**

O! MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO! MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!